

A Avaliação Interna no Agrupamento de Escolas de Marrazes

Relatório de Projeto

João José Baião de Jesus Peres

Trabalho realizado sob a orientação de
Professora Doutora Maria Antónia Barreto

Leiria, março de 2015

Mestrado em Ciências da Educação: Gestão, Avaliação e Supervisão Escolar

ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS SOCIAIS

INSTITUTO POLITÉCNICO DE LEIRIA

A Avaliação Interna no Agrupamento de Escolas de Marrazes

Relatório de Projeto

João José Baião de Jesus Peres

Trabalho realizado sob a orientação de
Professora Doutora Maria Antónia Barreto

Leiria, março de 2015

Mestrado em Ciências da Educação: Gestão, Avaliação e Supervisão Escolar

ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS SOCIAIS

INSTITUTO POLITÉCNICO DE LEIRIA

Agradecimentos

A todos os que possibilitaram que este projeto chegasse a bom porto.

À minha família e amigos, pelo suporte, compreensão e paciência nos momentos de menor presença.

A todos os docentes com quem trabalho, pela disponibilidade em participar neste estudo, que sem eles não seria possível, e em particular aos meus colegas e amigos da Direção que juntamente com as coordenadoras das últimas equipas de avaliação interna ajudaram com as suas pertinentes sugestões.

Ao Doutor Filipe Santos pela disponibilidade demonstrada e conselhos pertinentes.

À Professora Doutora Maria Antónia Barreto por ter sido o farol nos momentos de maior penumbra com o seu pragmatismo e orientação.

Resumo

Mesmo antes da regulamentação da autoavaliação, com a publicação da Lei n.º 31/2002 de 20 de dezembro, que já existia no Agrupamento de Escolas de Marrazes uma tradição de avaliação interna.

Com o intuito de contribuir para melhorar o funcionamento da organização na qual trabalhamos, decidimos implementar este estudo com o objetivo de analisar a perceção que os docentes do Agrupamento de Escolas de Marrazes têm sobre o processo de avaliação interna realizado no mesmo. Pretendemos também relacionar essas perceções com as teorias da avaliação e supervisão e identificar as dimensões e os instrumentos a melhorar no processo.

Através da aplicação de um inquérito por questionário, recolhemos os dados que depois de tratados e interpretados, nos permitiram concluir com alguma segurança que a avaliação interna é um processo que faz parte da cultura do grupo docente do Agrupamento de Escolas de Marrazes. De um modo geral, os professores têm uma perceção positiva deste processo, conhecendo os instrumentos utilizados e o relatório de avaliação interna produzido na sequência do mesmo. Os professores reconhecem também, no processo de avaliação interna realizado no seu Agrupamento, a capacidade para garantir uma autoavaliação reflexiva pelo que acreditamos que se identificam com o mesmo.

Palavras-chave

Avaliação, supervisão, avaliação interna, autoavaliação

Abstract

Even before the regulation of self-assessment, with the publication of Lei n.º 31/2002 of 20 December, already existed in Marrazes Group of Schools a tradition of internal assessment.

In order to contribute to improve the operation of the organization in which we work, we decided to implement this study that aimed to analyze the teachers perception of Marrazes Group of Schools on the internal assessment process held in it. We also intend to relate these perceptions with the theories of assessment and supervision and identify the dimensions and the tools to improve the process.

Through the application of a questionnaire survey, we collect the data that after being treated and interpreted allowed us to conclude, with some certainty, that the internal assessment is a process that is part of the culture of the group of teachers of Marrazes Group of Schools. In general, teachers have a positive perception of this process, knowing the instruments used and the internal assessment report produced that following it. Teachers recognize also, in the internal evaluation process carried out in their Group of Schools, the ability to ensure a reflective self-assessment, so we assume that they identify themselves with it.

Keywords

Assessment supervision, internal assessment self-assessment

Índice Geral

Agradecimentos	III
Resumo	IV
Abstract	V
Índice Geral	VI
Índice de Figuras	VIII
Índice de Tabelas	IX
Índice de Gráficos	X
Introdução	1
1. Enquadramento Teórico.....	4
1.1 Avaliação do sistema educativo.....	5
1.2 Avaliação externa e autoavaliação da escola	9
1.3 Supervisão na avaliação interna	15
1.4 Modelos e instrumentos de avaliação interna e a autoavaliação.....	17
1.5 A avaliação interna no Agrupamento de escolas de Marrazes	21
1.5.1 Uma prática enraizada.....	21
1.5.2 Os instrumentos de avaliação interna utilizados no Agrupamento de Marrazes	23
2. Metodologia.....	27
2.1 Problemática	28
2.2 Pergunta de partida	28
2.3 Objetivos do estudo	29
2.4 Abordagem metodológica	29
2.5 Instrumentos de recolha e tratamento de dados.....	30
2.6 Inquérito por questionário	30

2.6.1	Estrutura do inquérito	31
2.7	Definição da população do estudo.....	33
3.	Apresentação, Análise e Discussão dos Resultados	36
3.1	Caracterização dos inquiridos.....	37
3.2	Conhecimento sobre os instrumentos utilizados na Avaliação Interna e o Relatório de Avaliação Interna 2013/2014	45
3.3	Opinião sobre os instrumentos de Avaliação Interna.....	46
3.4	Opinião sobre os questionários de satisfação aplicados aos professores no ano letivo de 2013/2014	48
3.5	Opinião sobre o objetivo da avaliação interna	52
3.6	Opinião sobre quem deve implementar a avaliação interna	53
3.7	Opinião sobre a divulgação e utilização dos dados e do relatório de avaliação interna	55
3.8	Opinião sobre as consequências/impacto da avaliação interna.....	57
	Conclusões.....	59
	Bibliografia.....	63
	Anexos	66

Índice de Figuras

Figura 1 - Convergências para a construção do modelo pós-burocrático de regulação (Barroso, 2005).....	6
Figura 2 - Divergências resultantes dos diferentes contextos de cada país (Barroso, 2005)	6
Figura 3 – Referencial para a avaliação interna 2012-2013 do Agrupamento de Escolas de Marrazes.....	25

Índice de Tabelas

Tabela 1 - Etapas da construção de um questionário adaptado de Fortin (2003)	20
Tabela 2 - Comparação entre universo e respondentes por ciclo de ensino em valor absoluto e percentagem (%)......	37
Tabela 3 - Comparação entre universo e amostra por género em valor absoluto e percentagem (%)......	38
Tabela 4 - Resposta à questão "Cargos de chefia que já desempenhou na sua carreira" em valores absolutos e percentagem	44

Índice de Gráficos

Gráfico 1 - Distribuição dos docentes por ciclo de ensino	34
Gráfico 2 - Distribuição dos docentes por género	34
Gráfico 3 – Distribuição dos respondentes, em percentagem, por intervalo de idade em anos.....	39
Gráfico 4 - Distribuição dos respondentes, em percentagem, por nível de habilitação literária	40
Gráfico 5 - Distribuição dos respondentes, em percentagem, por intervalo de tempo de serviço em anos	41
Gráfico 6 - Distribuição dos respondentes, em percentagem, por intervalo de tempo de serviço em anos, no Agrupamento de Escolas de Marrazes.....	42
Gráfico 7 - Distribuição dos respondentes, em percentagem, por ciclo de ensino	43
Gráfico 8 - Conhecimento sobre os instrumentos utilizados na Avaliação Interna e o Relatório de Avaliação Interna 2013/2014 em %	45
Gráfico 9 - Opinião sobre os instrumentos de Avaliação Interna em %	47
Gráfico 10 - Opinião sobre os questionários de satisfação aplicados aos professores no ano letivo de 2013/2014 em %	49
Gráfico 11 - Opinião sobre os questionários de satisfação aplicados aos professores no ano letivo de 2013/2014 em %, dos docentes que escolheram sim na questão Q0012	50
Gráfico 12 - Opinião sobre o objetivo da avaliação interna em %	52
Gráfico 13 - Opinião sobre quem deve implementar a avaliação interna em %	53
Gráfico 14 - Opinião sobre a divulgação e utilização dos dados e do relatório de avaliação interna em %	55
Gráfico 15 - Opinião sobre as consequências/impacto da avaliação interna em %	57

Introdução

Fazendo parte da Direção de um agrupamento de escolas é do nosso interesse contribuir para melhorar o funcionamento da organização na qual trabalhamos. Depois de uma reflexão sustentada nas várias temáticas abordadas nas unidades curriculares de Avaliação Institucional, Supervisão Escolar e Investigação em Educação, ponderámos incidir sobre a temática da avaliação interna e supervisão como ferramentas importantes no possível contributo para a melhoria da escola em busca da qualidade, mais concretamente no Agrupamento de Escolas de Marrazes.

Partindo dos princípios que a necessidade de melhorar é o que todos almejamos e que em qualquer organização o objetivo principal deve ser a superação das dificuldades, esperamos que este trabalho possa contribuir para alcançar esses objetivos. A avaliação terá sempre como finalidade o contributo para a melhoria efetiva da escola, sendo fundamental para a recolha de informações, para a comparação e formação de juízos que permitam tomadas de decisão das quais possa resultar a referida melhoria, isto é, monitorizando os progressos e fornecendo informação à comunidade (Azevedo, 2002).

No início desta investigação, com base nas dificuldades relatadas pelos responsáveis das últimas equipas que levaram a cabo a avaliação interna neste Agrupamento e consubstanciadas com as conclusões de Alves & Correia (2008), sobre a falta de preparação/habilitação dos atores, era nossa intenção contribuir para o aperfeiçoamento dos instrumentos de avaliação utilizados na avaliação interna do Agrupamento de Escolas de Marrazes. Muitos dos professores, a quem foi pedido para fazer parte de equipas de avaliação interna ou autoavaliação no Agrupamento de Escolas de Marrazes, não possuíam formação na área. Alves e Correia (2008, p. 362), a este respeito, referem que a falta de formação nesta área não facilita o desenvolvimento de dispositivos de autoavaliação. Dias e Melão (2009, p. 194) referem ainda que as escolas são agora obrigadas a proceder à autoavaliação para poderem requerer a autonomia referida na Portaria n.º 1260/2007 e no Decreto-Lei n.º

75/2008, mas não existem guiões de procedimento para ajudar a escola neste processo.

Esta característica, a falta de informação e formação, pode implicar dificuldades só superadas pelo empenho e trabalho acrescido de autodesenvolvimento dos professores envolvidos e pela alteração, que se tem vindo a notar, da abordagem mais colaborativa e menos inspetiva da Inspeção Geral da Educação e Ciência a que Quitas e Vitorino (2013, p. 10) se referem como “apoio”.

A avaliação tem como objetivo principal sustentar o desenvolvimento e os processos de melhoria da escola, através do conhecimento daí decorrente (Alves & Correia, 2008, p. 370). “Todos exaltam a sua vocação de instrumento de melhoria” (Simões, 2013, p. 21). É com a ajuda da avaliação que conseguimos diagnosticar as fragilidades e os problemas de modo a traçar o rumo para um futuro melhor e com melhores resultados. De igual modo, podemos potenciar o que está bem, corroborando os bons resultados com uma avaliação positiva que legitimará a continuidade da implementação das boas medidas.

Consideramos que seria um contributo importante colaborar neste processo. Primeiro pela via da partilha da capacitação obtida na revisão da literatura; complementarmente, com as conclusões retiradas do tratamento e interpretação dos dados obtidos nesta investigação, aproveitando assim um recurso interno como potencial incentivador (Simões, 2013, p. 33).

Com a reflexão interna sobre a avaliação é possível produzir mudanças cognitivas, comportamentais e de atitudes nos indivíduos. Consequentemente é expectável que, na própria escola ou agrupamento de escolas, a reflexão sobre a avaliação produza também essas mudanças implicando assim uma aprendizagem organizacional.

“Sem informação não há conhecimento e sem conhecimento não é possível prever cenários para um futuro melhor, reduzir a incerteza, tomar decisões orientadas para um objectivo determinado.” (Carmo, 2005, p. 27)

Deste modo, esperamos também contribuir para a capacitação dos interessados pois acreditamos que, para além da potencial consciencialização que a leitura possa promover, pretendemos também divulgar bases bibliográficas, ligações eletrónicas e outras informações uteis para o processo de avaliação interna das escolas.

Este trabalho é constituído por quatro partes: enquadramento teórico; metodologia; apresentação, análise e discussão dos resultados e conclusões.

Na primeira parte, “Enquadramento Teórico”, para além de apresentarmos a revisão da literatura e da legislação mais importante para o enquadramento do processo de autoavaliação/avaliação interna das escolas/agrupamentos, apresentamos também um breve resumo da evolução e contextualização da cultura de avaliação interna no Agrupamento de Escolas de Marrazes.

Na segunda parte, “Metodologia”, fundamentamos e explicitamos os procedimentos do estudo.

Na terceira parte, “Apresentação, Análise e Discussão dos Resultados”, são apresentados e interpretados os dados, recolhidos com a aplicação do inquérito por questionário.

Na quarta e última parte, são elencadas as principais conclusões do estudo e possíveis alterações ou sugestões para o futuro da avaliação interna no Agrupamento de Escolas de Marrazes bem como para possíveis estudos a desenvolver no futuro.

Esperamos que os resultados obtidos contribuam para um maior conhecimento sobre a perceção que os docentes têm sobre o processo de avaliação interna no Agrupamento e que possibilitem sugestões de aperfeiçoamento nas dimensões e instrumentos utilizados neste processo.

1. Enquadramento Teórico

Avaliação e supervisão, dois lados da mesma moeda os quais tentaremos relacionar nesta revisão da literatura que pretende definir o estado atual do processo de avaliação interna e autoavaliação.

1.1 Avaliação do sistema educativo

Afonso (2010, p. 345) refere que, entre outros fatores, a alteração do papel do Estado, a influência das organizações internacionais e supranacionais e a crescente internacionalização do capitalismo tem contribuído para a alteração das políticas públicas. Nas últimas três décadas, tem-se manifestado a influência das novas políticas, também no sistema educativo, nomeadamente nas políticas de avaliação. Este autor enumera uma série de razões que têm surgido para justificar o ímpeto avaliativo, muitas delas contraditórias: controlo; competitividade; eficácia e eficiência; compensação pela descentralização administrativa e pela autonomia; melhoria da qualidade, das performances e dos resultados escolares; direito à informação; apoio à decisão; suporte a estratégias; livre escolha parental da escola para os seus filhos na lógica de mercado e quase-mercado dos serviços educativos e, entre outros, a prestação de contas e de responsabilização. Simões (2010 e 2013) também refere esta tendência europeia de uma maior responsabilização das escolas acompanhada da diminuição da intervenção do Estado. Esta autora fala do conceito de “*governança*” que nos remete para a maior participação de outros atores não estatais e uma menor participação ativa do Estado. O Estado não deixa de coordenar e incentivar processos, como a avaliação interna, com sugestões e orientações, em vez de regulamentação, bem como fazer o seu controlo através da prestação de contas não só à tutela mas também à comunidade. Aplica-se assim o modo não hierárquico de governar na formulação e implementação das políticas públicas que são depois aplicadas, de forma descentralizada, e a avaliação serve para descentralizar também as responsabilidades. “À medida que as políticas de descentralização avançam, o controlo e a responsabilização pela qualidade educativa tem passado do Estado para estruturas mais próximas da escola e para as comunidades locais.” (Carmo, 2005, p. 61)

Num estudo comparado sobre a emergência de novos modos de regulação das políticas educativas e a sua relação com os processos de produção local de desigualdades e de segregação escolares significativas, designado pelo acrónimo Reguleducnetwork¹, Barroso (2005, p. 736) identifica um conjunto de convergências e divergências na emergência desses novos modelos de regulação sintetizadas em esquema na Figura 1 e na Figura 2.

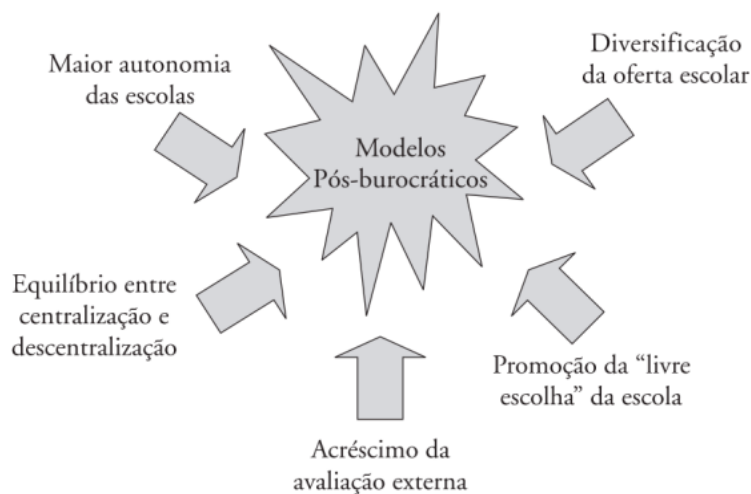


Figura 1 - Convergências para a construção do modelo pós-burocrático de regulação (Barroso, 2005)

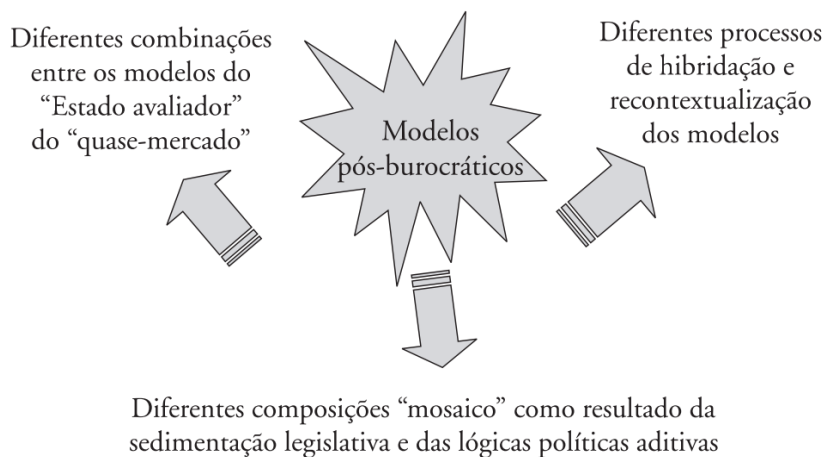


Figura 2 - Divergências resultantes dos diferentes contextos de cada país (Barroso, 2005)

¹ Changes in regulation modes and social production of inequalities in educational systems: a European comparison – Este estudo decorreu entre Outubro de 2001 e Outubro de 2004 e abrangeu cinco países europeus: Bélgica (francófona), França, Hungria, Portugal e Reino Unido (só a Inglaterra e País de Gales)

Neste estudo, o autor constatou que em Portugal e França as transformações processam-se mais lentamente e de maneira menos radical devido, “em certa medida, à importância que continua a ter, nestes países, o referencial tradicional da “escola pública” e ao peso que a administração central preserva na estrutura do poder do Estado.” (ibid, p. 739)

Em Portugal, as funções de avaliação do sistema educativo e das escolas estão atualmente acometidas, essencialmente, aos seguintes serviços: Inspeção-Geral da Educação e Ciência (IGEC), a Direcção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência (DGEEC) e o Instituto de Avaliação Educativa (IAVE).

No sítio da IGEC podemos encontrar as razões oficiais da avaliação das escolas. Segundo esta fonte o “programa *Avaliação*” tem como objetivos: contribuir para o desenvolvimento das escolas; servir de instrumento para melhorar o ensino e a aprendizagem e os resultados dos alunos; procurar incentivar práticas de autoavaliação; promover uma ética profissional marcada pela responsabilidade; fomentar a participação social na vida da escola e oferecer um melhor conhecimento público do trabalho das escolas.

Na sociedade dos nossos dias, os resultados dos alunos são um indicador privilegiado na avaliação das escolas. Apesar das avaliações externas realizadas pela IGEC se centrarem em vários eixos, para além dos resultados académicos, o que tem maior destaque na comunicação social são os rankings de escolas que se centram na prestação dos alunos, apenas nas provas nacionais, para compararem os diferentes estabelecimentos de ensino do país. Pode até não ser o objetivo principal mas o que se verifica na realidade é uma sobrevalorização dos resultados atingidos pelos alunos nas provas nacionais. Estes têm um enorme destaque nos média e outros indicadores acabam por ser relegados para segundo plano. Os principais jornais nacionais, Expresso² e Público³, entre outros, disponibilizam as listas e ferramentas para melhor consultá-las com filtros por distrito e concelho, tipo de escola (privadas, públicas ou ambas), os canais de televisão também disponibilizam tempo de

² <http://expresso.sapo.pt/em-que-lugar-ficou-a-sua-escola-veja-o-ranking-de-2014=f900077> em 29 de novembro de 2014

³ <http://www.publico.pt/ranking-das-escolas-2014/listas> em 29 de novembro de 2014

antena para divulgar estes resultados e são convidados os diretores “vencedores” a partilhar a sua experiência e opinião.

Afonso (2002, citado por Alves & Correia, 2008, p. 358) refere que a avaliação educacional é centrada principalmente nos resultados dos exames dos alunos e decorre da pretensão do Estado em controlar o que se ensina e como se ensina promovendo também a competitividade entre as várias escolas, públicas e privadas.

Segundo Thélot (2005) a avaliação do sistema educativo pode ter dois propósitos, separada ou cumulativamente:

- uma utilidade externa, para informar a sociedade (decisores, pais, etc...) sobre a qualidade, custo, resultados, estado e funcionamento do serviço educativo;
- uma utilidade interna, que informa os atores do sistema (alunos, professores, gestores, etc..) sobre o seu funcionamento, o que ajuda a refletir sobre as suas ações e da organização e como a podem melhorar.

No sistema educativo português a IGEC é a entidade responsável, entre outras funções, pela avaliação externa das escolas e Agrupamentos de escolas. No documento “QUADRO DE REFERÊNCIA PARA A AVALIAÇÃO EXTERNA DAS ESCOLAS”⁴ pode ler-se que o novo ciclo de avaliação externa das escolas, iniciado no ano letivo de 2011-2012, centra-se em três domínios: Resultados, Prestação de Serviços e Liderança e Gestão. Cada um destes domínios é estruturado em campos de análise os quais são explicitados por um conjunto de referentes que constituem elementos de harmonização das matérias a analisar pelas equipas de avaliação. São eles:

Resultados:

Académicos;

Sociais;

⁴ [http://www.ige.min-edu.pt/upload/AEE_2013_2014/AEE_13_14_\(1\)_Quadro_Referencia.pdf](http://www.ige.min-edu.pt/upload/AEE_2013_2014/AEE_13_14_(1)_Quadro_Referencia.pdf)
em 26 de dezembro de 2014

Reconhecimento da comunidade.

Prestação do Serviço Educativo:

Planeamento e articulação;

Práticas de ensino;

Monitorização e avaliação do ensino e das aprendizagens.

Liderança e Gestão:

Liderança;

Gestão;

Autoavaliação e melhoria.

Sendo a escola uma organização complexa com diferentes atores e interesses, os resultados devem ser considerados apenas como uma variável a ter em conta, entre outras, como um indicador, para além de um resultado ou objetivo a atingir. Assim, uma avaliação mais completa revela-se necessária para compreender o caminho a seguir e como melhorar com qualidade. Pode dizer-se que a avaliação é fundamental para alcançar a muito referida “qualidade do sucesso” (Carmo, 2005; Macedo, 2010; Quintas & Vitorino, 2013; Simões, 2013; Tavares, 2006; Verdasca, 2013). Neste sentido, a avaliação externa e a avaliação interna complementam-se de modo a permitir atingir um objetivo comum: um melhor conhecimento do funcionamento da escola e da perceção da comunidade quanto a esse funcionamento de forma a poder implementar estratégias de melhoria na prestação dos serviços prestados pela organização.

1.2 Avaliação externa e autoavaliação da escola

Avaliar deve ser, acima de tudo, conhecer e compreender. No contexto da União Europeia, a procura da melhoria dos serviços que envolva um acréscimo de qualidade reconhecida pela sociedade, tem sido bastante abordada pelas instituições públicas (Rufino, 2007, p. 30). O próprio Parlamento e Conselho

Europeus têm produzido várias recomendações nesse sentido, reforçando a necessidade de uma sociedade orientada para uma economia baseada no conhecimento.

Fazendo Portugal parte desta realidade, torna-se natural a incorporação destas preocupações transnacionais na legislação portuguesa. Assim, a Lei n.º 31/2002 de 20 de dezembro prevê que a estrutura da avaliação contemple a autoavaliação, realizada em cada escola/agrupamento e a avaliação externa.

Da leitura do Artigo 3.º, que refere que o sistema de avaliação, enquanto instrumento central de definição das políticas educativas, prossegue de forma sistemática e permanente uma série de objetivos, onde podemos destacar, em primeiro lugar, a promoção da melhoria da qualidade do sistema educativo:

Artigo 3.º

Objectivos do sistema de avaliação

O sistema de avaliação, enquanto instrumento central de definição das políticas educativas, prossegue, de forma sistemática e permanente, os seguintes objectivos:

a) Promover a melhoria da qualidade do sistema educativo, da sua organização e dos seus níveis de eficiência e eficácia, apoiar a formulação e o desenvolvimento das políticas de educação e formação e assegurar a disponibilidade de informação de gestão daquele sistema;

b) Dotar a administração educativa local, regional e nacional, e a sociedade em geral, de um quadro de informações sobre o funcionamento do sistema educativo, integrando e contextualizando a interpretação dos resultados da avaliação;

c) Assegurar o sucesso educativo, promovendo uma cultura de qualidade, exigência e responsabilidade nas escolas;

d) Permitir incentivar as acções e os processos de melhoria da qualidade, do funcionamento e dos resultados das

escolas, através de intervenções públicas de reconhecimento e apoio a estas;

e) Sensibilizar os vários membros da comunidade educativa para a participação activa no processo educativo;

f) Garantir a credibilidade do desempenho dos estabelecimentos de educação e de ensino;

g) Valorizar o papel dos vários membros da comunidade educativa, em especial dos professores, dos alunos, dos pais e encarregados de educação, das autarquias locais e dos funcionários não docentes das escolas;

h) Promover uma cultura de melhoria continuada da organização, do funcionamento e dos resultados do sistema educativo e dos projectos educativos;

i) Participar nas instituições e nos processos internacionais de avaliação dos sistemas educativos, fornecendo informação e recolhendo experiências comparadas e termos internacionais de referência.

No mesmo diploma, no seu Artigo 4.º, é referido que a conceção de avaliação deve criar termos de referência para maiores níveis de exigência bem como a identificação de boas práticas organizativas, de procedimentos e pedagógicas relativas à escola e ao trabalho de educação, ensino e aprendizagens, que se constituam em modelos de reconhecimento, valorização, incentivo e dinamização educativa. Deve permitir aferir os graus de desempenho do sistema educativo nacional em termos comparativos através da participação em estudos internacionais.

No âmbito deste trabalho não nos vamos alargar na temática da avaliação externa até porque não nos cabe a nós implementá-la. Como já foi referido, esta é da competência da IGEC. No entanto, é pertinente referir que os resultados dessa avaliação devem servir, ao nível local, para sinalizar as áreas de intervenção de modo a contribuir para a construção do plano de melhoria norteado para atingir a qualidade e facultando à comunidade o conhecimento

mais detalhado da escola/agrupamento. O relatório “Avaliação externa das escolas 2011-2012 – Relatório” (Inspeção-Geral da Educação e Ciência, 2013) refere mesmo que, neste ciclo de avaliação, o plano de melhoria se tornou obrigatório na sequência da avaliação externa. Simões (2013, p. 20) refere que a avaliação externa pode servir como um instrumento de autonomia pois fornece “dados e olhares descomprometidos com os seus interesses particulares, cumprindo a função de “prestar contas”, mas também dando oportunidade para que se assumam outras funções mais interiorizadas, no sentido de “dar-se conta””. A mesma autora refere ainda que a avaliação externa pode, entre outras abordagens possíveis, servir para o estabelecimento de padrões de referência servindo como ponto de partida para a avaliação interna embora não se limitando às dimensões abordadas na primeira e indo mais ao pormenor, focando aspetos específicos (ibid, p.42 e 43).

No que diz respeito à autoavaliação, a Lei n.º 31/2002 refere que esta é de carácter obrigatório e que deve estar conforme padrões de qualidade devidamente certificados. Em 2007 é reforçada a importância da autoavaliação como um requisito para a celebração de um contrato de autonomia a celebrar com a Direção Regional de Educação através da Portaria 1260/2007 de 26 de setembro. Em 2008 é publicado o Decreto-Lei n.º 75/2008 de 22 de abril que aprova o regime de autonomia, administração e gestão dos estabelecimentos públicos da educação e que enaltece a importância da avaliação externa e da autoavaliação como condições necessárias para avançar de forma sustentada para o reforço da autonomia (Decreto-Lei n.º 75/2008 de 22 de abril, 2008, p. 2342).

“Apesar de não ser ainda uma prática consistente e estabelecida na cultura organizacional dos nossos estabelecimentos” (Quintas & Vitorino, 2013, p. 7), nos últimos anos, com o desenvolvimento de alguns projetos e atividades nomeadamente o Programa de Avaliação Externa da IGE, tem-se verificado uma tomada de consciência da importância da avaliação, incluindo “a necessidade de desenvolverem procedimentos e dispositivos de auto-avaliação” (ibid, p. 7).

Algumas escolas, perante a imposição legal e consciencializadas pelas ações de inspeção levadas a cabo pela IGEC, optaram por contratar empresas externas para implementar esta autoavaliação. Não sabemos quais as razões que levaram essas escolas a tomar essa decisão mas conseguimos supor algumas vantagens, nomeadamente a questão dos “padrões de qualidade devidamente certificados” como refere a Lei 31/2002 e a falta de preparação para implementar um processo complexo como a avaliação interna. Outras, socorrendo-se dos seus professores, constituíram equipas de avaliação interna mesmo que para isso não tivessem sido preparadas/formadas utilizando a autonomia que lhes é permitida.

Com efeito, por mais consciencialização que esta Avaliação Externa tenha proporcionado no seio das escolas, cremos que não consegue habilitar os actores para desenvolver um dispositivo de auto-avaliação de escola. Em vez disso, pensamos que tal consciencialização poderá levar ao desenvolvimento de dispositivos que traduzam o cumprimento burocrático exigido pelos normativos que em nada resultará num aumento da qualidade desejada. (Alves & Correia, 2008, p. 362)

Independentemente das pressões externas e legislativas, da necessidade de informação e da pressão para melhorar, bem como da necessidade de prestação de contas, acreditamos que todas as organizações, incluindo as escolas e agrupamentos de escolas, devem preocupar-se em procurar essa melhoria no sentido de um aumento da qualidade dos seus serviços e, conseqüentemente, melhores resultados. O desafio será a implementação de uma autoavaliação exequível, credível e que não seja um “fardo” burocrático mas sim uma mais-valia para quem quer decidir para melhorar, isto é, que permita obter indicadores pertinentes para o processo de decisão/gestão seguindo o caminho do “agir avaliacional» e do projeto coletivo de melhoria, com dispositivos focalizados nos processos, no questionamento coletivo, destinado a integrar e a sustentar as opções e decisões no âmbito da autonomia organizacional”. (Simões, 2013, p. 21)

Como referem Alves e Correia (2008, p. 357), são as “novas dinâmicas no seio da nossa sociedade, onde o conhecimento e a informação assumem uma enorme importância. É, neste contexto, que a escola se vê impelida a aderir ao desenvolvimento de processos de aprendizagem organizativa, como uma estratégia de resolução da multiplicidade de questões/problemas.”

Através das premissas legais impostas pelas dinâmicas da necessidade de conhecimento da sociedade, podemos concluir que o Estado assegura o controlo das instituições de educação pois a necessidade de prestação de contas está bem enraizada nas escolas fazendo com que, por via da avaliação externa e autoavaliação, se procurem atingir e manter os parâmetros de qualidade definidos superiormente, ao nível nacional e internacional.

Sem pretender “induzir qualquer modelo de autoavaliação” a IGEC criou um Grupo de Trabalho para a Autoavaliação das Escolas (GTAA) e no seu sítio⁵ a IGEC disponibiliza mais informação, referências e ferramentas para ajudar as escolas a implementarem o seu processo de avaliação interna (“IGEC - Inspeção Geral da Educação e Ciência,” n.d.). Esta disponibilidade de informação em conjunto com a postura mais orientada para a colaboração, da própria IGEC, poderá contribuir para uma maior capacitação das escolas para aplicarem os seus próprios modelos de avaliação interna eliminando por sua vez alguns formatos mais virados para a forma em detrimento do processo (Quintas & Vitorino, 2013, p. 16).

Importa referir a necessidade de implicar todos os elementos da comunidade educativa no processo de autoavaliação, não só para ter uma visão mais abrangente da já referida multiplicidade de questões/problemas mas também para que toda a comunidade beneficie da aprendizagem que a autoavaliação pode proporcionar. Ainda que a missão técnica seja maioritariamente assegurada pelos docentes, a inclusão de outros elementos da comunidade educativa deve estar prevista, permitindo democratizar a participação e representatividade (Simões, 2013, p. 34). Todos os elementos da comunidade fazem parte de uma estrutura única que é a ESCOLA e por isso mesmo devem

⁵ http://www.ige.min-edu.pt/content_01.asp?BtreeID=03/01&treeID=03/01/03/02&auxID em 27 de dezembro de 2014

interagir em todos os processos onde se inclui o processo de autoavaliação (Dias & Melão, 2009).

1.3 Supervisão na avaliação interna

Quando procuramos por definições de supervisão nos dicionários encontramos algumas que consideramos interessantes mencionar antes de entrar no campo específico da educação:

“Visão superior à normal” (Priberam Informática, 2013)

“Ato ou efeito de supervisionar, coordenar ou inspecionar”
(Porto Editora, 2012)

“É o ato de orientar, guiar, motivar e gerar resultados entre as equipas supervisionadas.” (Dicionario inFormal, 2013)

Destas definições podemos concluir que a supervisão apresenta potencial para atingir o objetivo a que nos propusemos no início deste trabalho: o contributo para a melhoria da escola em busca da qualidade. Consideramos que, no seu conjunto, estas definições indiciam não haver tanta diferença, como à partida se poderia pensar, entre avaliação e supervisão, na medida em que podemos considerar a supervisão como uma avaliação contínua na sua vertente de orientação e de reflexão sobre as atividades que se vão desenvolvendo na escola e também um maior controlo sobre essas atividades.

Na educação o conceito tem evoluído e para percebermos a utilidade da supervisão na educação passaremos de seguida a apresentar algumas considerações consubstanciadas nos trabalhos de diferentes autores sobre essa evolução.

Em Portugal, o conceito de supervisão estava, até há muito pouco tempo, associado à formação inicial de professores nomeadamente à orientação da prática pedagógica (Alarcão, 2002, p. 218)

Mais recentemente verifica-se um alargamento da supervisão à formação contínua dos professores e à necessidade de desenvolvimento da escola enquanto organização. “Estendeu-se ao âmbito da formação contínua em contexto de trabalho (...)” (Alarcão e Roldão, 2008, p. 15). “Na reconstrução da escola parte-se do princípio de que, uma vez que não se acredita em possíveis salvadores externos, se procura mobilizar a própria escola para realizar a supervisão do seu próprio funcionamento e "embarcar" numa aventura de melhoria progressiva” (Bolívar, 2003, p. 155).

Assim, podemos distinguir duas áreas onde se pode aplica a supervisão: uma mais direcionada à sala de aula, aos professores enquanto profissionais em constante evolução/formação e outra, no sentido mais abrangente, à própria escola enquanto sistema onde existem subsistemas passíveis de serem supervisionados e assim orientar a sua evolução e aperfeiçoamento.

Só a análise e a discussão dos dados, conduzida de forma partilhada, permite introduzir um efeito multiplicador nos sistemas de informação, de um sistema, de uma escola, ou de qualquer organização, e tornar os processos de avaliação em motores de crescimento, ou de mudança, se for preciso. (Carmo, 2005, p. 27)

Da leitura que fizemos na área da supervisão e fazendo um paralelismo com a sala de aula, pensamos ser legítimo considerar a supervisão como uma forma de avaliação formativa e contínua, com uma grande dose de reflexão, de crítica construtiva, auto e hétero-análise.

É com a intenção de contribuir para uma reflexão sobre o processo de avaliação interna, a autoavaliação, que pretendemos assumir o papel de supervisor, na sua vertente mais colaborativa, menos hierárquica e autoritária, cultivando uma cultura de aprendizagem partilhada como defende Alarcão (2007, p. 119-121) e mobilizando todos no sentido de uma gestão colaborativa de forma a aumentar a eficiência dos processos organizacionais (Bolívar, 2007).

1.4 Modelos e instrumentos de avaliação interna e a autoavaliação

Quando se parte para a operacionalização da avaliação interna surgem várias questões, muitas delas já antigas. Figari (2008, p. 45) refere algumas: “como definir a escola?”, “como avaliar a escola e que lugar conceder aos indicadores?”, “fazer a avaliação externa ou a avaliação interna da escola?”. Como já foi referido, em Portugal a avaliação externa é da responsabilidade da IGEC mas quando se fala especificamente de avaliação interna podemos colocar ainda algumas questões: avaliação interna deve ser implementada pelos professores da escola/agrupamento ou por uma entidade externa? Que modelo e instrumentos utilizar?...

Nesta revisão da literatura surgiu ainda uma questão pertinente:

Autoavaliação e avaliação interna são sinónimos ou têm significados diferentes?

Não sabemos se o legislador utilizou o termo “auto-avaliação”, agora autoavaliação com o novo acordo ortográfico, na Lei n.º 31/2002, no sentido reflexivo do termo (Alarcão & Roldão, 2008; Alarcão, 2002; Bolívar, 2003) mas acreditamos que essa reflexão faz todo o sentido no processo da avaliação interna pois só dessa forma será possível evoluir e melhorar. Não basta seguir as orientações da tutela, é necessário averiguar qual a melhor forma de implementar essas orientações ou, em alternativa, seguir outro caminho se assim se justificar, evitando a lógica burocrática e a lógica generalista referidas por Simões (2013, p. 18 e 19).

A avaliação interna é um dispositivo interno de cada escola ou agrupamento de escolas, mais ou menos formal e global, que inclui o levantamento de dados, o seu tratamento, a sua análise e também a sua divulgação. Na maior parte das vezes o produto desta avaliação interna, quase sempre quantitativo, não implica um processo autoavaliativo pois frequentemente se descartam as responsabilidades, principalmente em relação a resultados menos positivos, possibilitando o que a autora chamou de “externalização das possíveis

responsabilidades”. Quintas e Vitorino (2013, p. 88) também mencionam a externalização das responsabilidades como justificação dos resultados sem colocar em causa as suas práticas pedagógicas. “O ideal para qualquer escola é conseguir um dispositivo de avaliação interna, com muitos núcleos de autoavaliação, mas para esta acontecer genuinamente é preciso que os atores se mobilizem e se assumam como autores” (Simões, 2013, p. 22). Para além da análise e discussão dos resultados, é necessário partilhar e a refletir sobre esse mesmos resultados pelos vários grupos formais ou informais que constituem a escola apelando ao desenvolvimento do que Simões (2013) designa de “competência coletiva”.

A reflexão é considerada como promotora do conhecimento profissional, porque radica numa "atitude de questionamento permanente - de si mesmo e das suas práticas - em que a reflexão vai surgindo como instrumento de auto-avaliação reguladora do desempenho” (Alarcão & Roldão, 2008, p.29-30).

Existem vários modelos de avaliação interna organizacional. Todos terão a sua validade mas, pela diversidade e grande número, entendeu-se mencionar apenas os mais referidos no contexto escolar onde nos inserimos. Uns baseiam-se na gestão da qualidade como por exemplo o proposto pela EFQM⁶ (*European Foundation for Quality Management*) que se propõe a atingir a excelência através da sua utilização, estimulando a aprendizagem dos líderes, partilha e inovação. Outros modelos baseiam-se numa perspetiva de mercado como é o caso da análise SWAT⁷ (*Strengths* ou pontos fortes, *Weaknesses* ou pontos fracos, *Opportunities* ou oportunidades e *Treaths* ou ameaças), modelo de gestão estratégica empresarial. Existe também a CAF⁸ (*Common Assessment Framework – Estrutura Comum de Avaliação*) baseado no modelo da EFQM e desenvolvido pelo setor público para o setor público e que também foi adaptada ao setor da educação, um verdadeiro instrumento europeu de gestão de qualidade, comum a todo o setor público (DGAEP, 2012, p. 4).

⁶ <http://www.efqm.org/about-us/our-mission-vision-values> em 2 de julho de 2014

⁷ <http://www.iapmei.pt/iapmei-art-03.php?id=2344> em 2 de julho de 2014

⁸ <http://www.caf.dgaep.gov.pt/> em 2 de julho de 2014

Estes modelos adaptados de ferramentas de gestão são um porto seguro para os burocratas e, por vezes, o essencial da escola escapa completamente a estes modelos, nomeadamente o modelo CAF que apesar da adaptação na linguagem, reduz a escola aos seus aspetos administrativos (Simões, 2013, p. 43). Contudo é de reter a necessidade de especial atenção à linguagem de forma a que os relatórios produzidos sejam entendíveis pela diversidade dos elementos da comunidade educativa (Macedo, 2010, p. 246).

De entre os vários instrumentos utilizados para a avaliação interna destacamos os questionários ou inquéritos de opinião que tradicionalmente servem para registar os níveis de satisfação (DGAEP, 2012, p. 35). São estes questionários que vão permitir recolher a opinião e perceção dos atores.

Um inquérito por questionário recolhe dados sobre populações numerosas, através de um conjunto normalizado de perguntas. Com a lista de perguntas recolhe-se informação necessária para um determinado estudo que depois é tratada estatisticamente. Inquéritos por questionário são uma ferramenta apropriada para recolher informações em estudos e avaliações (EuropeAid, 2005).

De entre as várias informações que os inquéritos por questionário permitem recolher destacamos as opiniões/perceções dos inquiridos sobre um determinado tema ou área, atividade, política, etc. Este tipo de informação permite, por exemplo, contribuir para a avaliação de atividades realizadas numa ou por uma organização como é o caso da escola ou agrupamento de escolas. Auscultados os intervenientes e o público-alvo, dessas atividades, podemos recolher as suas opiniões de modo a avaliar, não só sobre a qualidade e se essa atividade teve sucesso mas também o impacto da mesma nessa população. Para que isso seja possível, a construção e aplicação dos inquéritos por questionário deve cumprir com determinados pressupostos, como é referido no sítio da Unidade de Avaliação das Relações Externas da União Europeia, (EuropeAid, 2005) e por Fortin (2003, p. 249-255).

Na Tabela 1 podemos verificar as etapas de construção de um questionário.

As seis principais etapas da construção de um questionário:
<ol style="list-style-type: none">1) A delimitação da informação pertinente a recolher (objetivo)2) A formulação das questões3) O estabelecimento da sequência das questões e do seu formato (estrutura)4) A revisão do esforço do questionário5) O pré-teste do questionário6) A redação da introdução e das diretrizes

larossi (2006, p. 30) defende que se devem seguir quatro critérios/pressupostos quando se escolhem as palavras para construir uma questão: devemos ser concisos, objetivos, simples e específicos. “it must be *brief, objective, simple, and specific* (or BOSS)”

Mesmo com todos os cuidados na elaboração e escolha dos instrumentos nem sempre se verifica uma eficaz aplicação dos mesmos. Apesar da enorme variedade de instrumentos ao dispor, quase todos são criticados e os resultados que fornecem relativizados (Figari, 2008, p. 54). Os atores que constituem a escola nem sempre se identificam com os instrumentos. Talvez por estes serem uniformizados e estandardizados, a sua utilização não é consciente o suficiente para provocar a reflexão necessária. Ao invés são aplicados de forma passiva sendo vistos mais como um instrumento de controlo, talvez pelo desconhecimento dos critérios e da sua verdadeira utilidade (ibid, p. 54).

Mesmo com uma avaliação interna efetuada por uma entidade externa acreditamos que é sempre possível existir um processo reflexivo de autoavaliação, mesmo que limitado, mas sempre presente quando nos colocam uma questão que nos leva a refletir para responder e mais tarde se reflete sobre os resultados recolhidos e analisados no âmbito dessa mesma questão. Outros requisitos serão necessários para que os processos de avaliação

interna implementados provoquem esse efeito, principalmente a prévia internalização dos procedimentos com a consequente identificação dos atores com os objetivos da avaliação interna. Se todos se identificarem com os objetivos será possível aplicar uma avaliação interna com a capacidade de provocar a mudança por via da reflexão e, conseqüentemente, melhorar os processos avaliados.

Assim, independentemente dos instrumentos e modelos utilizados e respondendo à questão “Autoavaliação e avaliação interna são sinónimos ou têm significados diferentes?”, colocada no início deste ponto, podemos concluir que a avaliação interna deve contemplar a hetero e a autoavaliação pois esta última permite aos atores refletirem sobre a sua contribuição no funcionamento da organização (Simões, 2010, p. 51). A avaliação interna engloba todos os processos que envolvam a recolha, análise e interpretação dos dados do desempenho na escola, independentemente da função, quer seja para prestar contas, para ajudar na gestão ou para desencadear e apoiar reflexões e melhorias. Segundo Simões (2010, p. 255) a autoavaliação é o processo de “análise e reflexão pelos próprios actores a que dizem respeito, num plano preferencialmente colectivo, podendo eles intervir no plano de melhoria (...)”.

1.5 A avaliação interna no Agrupamento de escolas de Marrazes

1.5.1 Uma prática enraizada.

Já muito antes de se decretar como obrigatória a autoavaliação da escola, com a publicação da Lei n.º 31/2002, que se tornou uma prática comum a avaliação interna no Agrupamento de Escolas de Marrazes, influenciada pelo ímpeto avaliador das políticas económicas, culturais e educacionais, disseminadas internacionalmente. Nessa altura começava a chegar este ímpeto avaliador a algumas escolas do nosso país, nomeadamente às escolas TEIP⁹. Sendo o Agrupamento de Escolas de Marrazes um TEIP, tem vindo a aplicar a

⁹ Territórios Educativos de Intervenção Prioritária – Programa da Direção-Geral da Educação (DGE) criado através Despacho n.º 147-B/ME/96, de 1 de agosto.

avaliação interna anualmente, desde a década de 90 do século passado. Trata-se por isso de uma exceção à regra referida por Simões (2013, p.18) que “mesmo entre 2002 e 2006, estando publicada a norma que a tornava obrigatória, pouco se fez para a promover e nada para a fazer cumprir (...) A avaliação enquanto processo intrínseco de um projeto, neste caso educativo, nunca foi de facto preocupação de destaque da grande maioria das escolas (...)”.

Numa primeira fase o Programa TEIP iniciou-se em 35 Agrupamentos. Atualmente encontra-se em implementação o terceiro programa TEIP, criado pelo Despacho Normativo nº20/2012 de 03 de outubro, que está a ser desenvolvido em 137 agrupamentos em Portugal continental.

São objetivos centrais do Programa TEIP3, retirados do sítio da DGIDC¹⁰:

- Melhorar a qualidade das aprendizagens traduzida no sucesso educativo dos alunos;
- Combater a indisciplina, o abandono escolar precoce e o absentismo;
- Criar condições para a orientação educativa e a transição qualificada da escola para a vida ativa;
- Promover a articulação entre a escola, os parceiros sociais e as instituições de formação presentes no território educativo.

Tornou-se desde então prática enraizada na cultura do Agrupamento. Todos os anos uma equipa de professores dos vários níveis de ensino, inicialmente com o nome de Observatório de Qualidade (OQ) e atualmente com o nome de Equipa de Avaliação Interna, implementam a avaliação interna no Agrupamento de Escolas de Marrazes que, àquela data, tinha sido formado recentemente. Existe a teoria, segundo as palavras do atual diretor, que os TEIP terão sido o “tubo de ensaio” para os agrupamentos de escolas que só foram regulamentados em 1998 com o Decreto-Lei n.º 15-A/98 de 4 de maio, o que pode justificar a utilização de procedimentos vanguardistas que só mais tarde se generalizaram a todas as escolas e agrupamentos de escolas como é o caso da avaliação interna.

10 Direção Geral da inovação e do Desenvolvimento Curricular <http://www.dgipc.min-edu.pt/teip/index.php?s=directorio&pid=18> em 27 de dezembro de 2014

1.5.2 Os instrumentos de avaliação interna utilizados no Agrupamento de Marrazes

No processo de avaliação interna do Agrupamento de Escolas de Marrazes tem sido usada pela Equipa da Avaliação Interna, anteriormente designada por Observatório de Qualidade ou resumidamente OQ, uma metodologia mista também conhecida como triangulação, conjugando a abordagem qualitativa com a quantitativa. Têm sido aplicadas técnicas de análise dos documentos como o Projeto Educativo; os documentos resultantes das atividades desenvolvidas, como por exemplo atas; relatórios e inquéritos por questionário para avaliar as várias atividades que se foram realizando ao longo do ano, no âmbito do plano anual de atividades e o próprio relatório do plano anual de atividades. Foram também aplicados inquéritos por questionário, designados de “inquéritos de satisfação”, assim designados pela equipa de avaliação interna por questionarem os inquiridos quanto o seu grau de satisfação sobre as várias atividades e serviços prestados pelo Agrupamento, para avaliar vários parâmetros previstos em referenciais ou eixos/áreas previamente definidos para o efeito e que servem de complemento a todos os outros instrumentos. No final é elaborado um relatório com base no tratamento da informação recolhida, quer da análise dos referidos documentos quer do tratamento dos questionários de satisfação.

Para podermos comparar ficam aqui os parâmetros previstos na Lei n.º 31/2002 no seu Artigo 6º:

- a) Grau de concretização do projecto educativo e modo como se prepara e concretiza a educação, o ensino e as aprendizagens das crianças e alunos, tendo em conta as suas características específicas;*
- b) Nível de execução de actividades proporcionadoras de climas e ambientes educativos capazes de gerarem as condições afetivas e emocionais de vivência escolar propícia à interação, à integração social, às*

aprendizagens e ao desenvolvimento integral da personalidade das crianças e alunos;

- c) Desempenho dos órgãos de administração e gestão das escolas ou agrupamentos de escolas, abrangendo o funcionamento das estruturas escolares de gestão e de orientação educativa;*
- d) Organização e desenvolvimento curricular;*
- e) Participação da comunidade educativa;*
- f) Organização e métodos e técnicas de ensino e de aprendizagem, incluindo avaliação dos alunos e utilização de apoios educativos;*
- g) Adopção e utilização de manuais escolares;*
- h) Níveis de formação e experiência pedagógica e científica dos docentes;*
- i) Existência, estado e utilização das instalações e equipamentos;*
- j) Eficiência de organização e de gestão;*
- l) Articulação com o sistema de formação profissional e profissionalizante;*
- m) Colaboração com as autarquias locais;*
- n) Parcerias com entidades empresariais;*
- o) Dimensão do estabelecimento de ensino e clima e ambiente educativos.*

De seguida, na Figura 3, podemos verificar o referencial elaborado pela equipa de avaliação interna do Agrupamento de Escolas de Marrazes usado no ano letivo de 2012-2013:

Área	Parâmetros
Grau de Concretização do Projeto Educativo e Nível de Execução das Atividades	<ul style="list-style-type: none"> Articulação e sequencialidade entre ciclos Acompanhamento da prática letiva em sala de aula Diferenciação e apoios Abrangência do currículo e valorização dos saberes e da aprendizagem
Sucesso Escolar	<ul style="list-style-type: none"> Sucesso académico Participação e desenvolvimento cívico Comportamento e disciplina Valorização e impacto das aprendizagens
Desempenho dos órgãos de administração e gestão da Escola	<ul style="list-style-type: none"> Conceção, planeamento e desenvolvimento de atividades Gestão de recursos humanos Gestão de recursos materiais e financeiros Participação dos pais e outros elementos da comunidade educativa
Cultura de Colaboração e Envolvimento da Comunidade Educativa	<ul style="list-style-type: none"> Motivação e empenho Abertura à inovação Parcerias, protocolos e projetos

Figura 3 – Referencial para a avaliação interna 2012-2013 do Agrupamento de Escolas de Marrazes

Questionada sobre a discrepância, ainda que parcial, entre os parâmetros previstos na Lei e os que constam do referencial, a coordenadora da equipa de avaliação interna do ano letivo 2012-2014, informou-nos que o referencial foi elaborado com base nesses termos, de forma a possibilitar à equipa uma linguagem comum para a sua operacionalização. Mencionou ainda: *“Parece-nos que o legislador não terá tido a noção da dificuldade em operacionalizar*

estes parâmetros quando os definiu. Tentámos adaptá-los à nossa realidade e centrar a nossa atenção naqueles que considerámos mais pertinentes.”

Uma nova equipa foi responsável pela avaliação interna do Agrupamento no ano letivo de 2013-2014 que teve em conta quatro grandes eixos para a implementação da mesma:

- os resultados;
- a prestação do serviço educativo;
- a liderança/gestão e
- pontos fortes/áreas a melhorar.

A atual coordenadora da equipa de avaliação interna, 2013-2014 e 2014-2015, justificou a utilização destes quatro eixos, em vez dos parâmetros previstos na Lei 31/2002 no seu Artigo 6º, “por serem os eixos utilizados na avaliação externa pelas equipas da IGEC.” No entender da atual coordenadora da equipa, esta premissa é sinónimo de boa prática pois estes quatro eixos englobam todos os parâmetros previstos no referido Artigo.

A equipa atualmente em funções seguiu uma metodologia idêntica às equipas anteriores, com análise de documentos, das respostas aos questionários aplicados, atas e relatórios e indicadores de sucesso académico dos alunos para a realização da avaliação interna do Agrupamento. Juntaram ainda a realização de entrevistas. (Agrupamento de Escolas de Marrazes, 2014).

2. Metodologia

Neste capítulo procedemos à fundamentação metodológica do nosso estudo, indicando a problemática, a pergunta de partida, os objetivos do estudo e sua justificação, a abordagem metodológica, os instrumentos de recolha e tratamentos de dados e a definição da população e amostra.

2.1 Problemática

A Lei n.º 31/2002 de 20 de dezembro tem por objeto o sistema de avaliação da educação e do ensino não superior regulamentando o artigo 49º da Lei de Bases do Sistema Educativo, a Lei n.º 46/86, de 14 de outubro; a Portaria n.º 1260/2007 de 26 de setembro, que tem por objeto o contrato de autonomia e o Decreto-Lei n.º 75/2008 de 22 de abril, com as subseqüentes alterações, que aprova o regime de autonomia, administração e gestão dos estabelecimentos públicos da educação pré-escolar e dos ensinos básico e secundário, vêm regulamentar a necessidade da implementação da “auto-avaliação”.

Esclarecida a componente reflexiva (Alarcão & Roldão, 2008; Alarcão, 2002; Alarcão et al., 2000; Bolívar, 2003) da autoavaliação e a importância da implementação de um processo de avaliação interna para a obtenção dos dados necessários para essa mesma reflexão/autoavaliação, decidimos centrar a investigação na problemática da avaliação interna, mais concretamente na avaliação interna realizada no Agrupamento de Escolas de Marrazes.

2.2 Pergunta de partida

Qual a perceção que os docentes do Agrupamento de Escolas de Marrazes têm da avaliação interna do seu Agrupamento?

Esta é a nossa pergunta de partida.

2.3 Objetivos do estudo

Temos como objetivos:

Analisar a perceção que os docentes do Agrupamento de Escolas de Marrazes têm sobre o processo de avaliação interna realizado no seu Agrupamento;

Relacionar as perceções com as teorias da avaliação e supervisão;

Identificar dimensões e instrumentos a melhorar no processo de avaliação interna, fazendo sugestões para o reforço e aperfeiçoamento do trabalho já desenvolvido.

2.4 Abordagem metodológica

Esta pesquisa é um estudo de caso sem experimentação centrado na análise aprofundada da perceção dos docentes do Agrupamento de Escolas de Marrazes sobre o processo de avaliação interna que é implementado neste Agrupamento.

Um estudo de caso serve também para aumentar o conhecimento sobre um indivíduo, de uma família, de um grupo ou de uma organização (Fortin, 2003, p. 164). Num estudo de caso, como o que nos propomos, sem experimentação, “serve para descrever, explorar ou explicar um fenómeno complexo” (Ibid, p.165). Esta abordagem permite-nos acumular dados sobre um caso específico.

Acreditamos que esta abordagem metodológica se adequa aos objetivos do estudo pois não pretendemos fazer inferências para outros agrupamentos ou outros grupos da comunidade educativa mas sim compreender melhor o caso específico dos professores do Agrupamento de Escolas de Marrazes relativamente à problemática estudada.

Optámos pela metodologia quantitativa por nos permitir recolher e tratar um grande número de dados. Foi nossa intenção garantir o maior número de respostas de entre todos os potenciais respondentes de forma a possibilitar

retirar conclusões generalizáveis a todo o corpo docente do Agrupamento de Escolas de Marrazes.

2.5 Instrumentos de recolha e tratamento de dados

Para recolher os dados aplicou-se um inquérito por questionário (Vide Anexo I) de perguntas/afirmações fechadas, utilizando uma escala de 1 a 4 em que 1 “desconhece completamente” ou “discorda completamente” e 4 “conhece completamente” ou “concorda completamente”, em suporte digital, através da plataforma LimeSurvey por permitir controlar quem responde, mantendo o anonimato (Vide Anexo I). Permite também enviar lembretes a quem ainda não tiver respondido. Os dados foram depois tratados estatisticamente no programa SPSS[®], versão 21, com o recurso a técnicas de estatística descritiva.

O questionário foi aplicado durante três semanas compreendidas entre 15 de janeiro de 2014, data em que foi enviado o primeiro convite por correio eletrónico aos docentes (Vide Anexo II), para participarem num inquérito respondendo ao questionário, e dia 4 de fevereiro, data em que deram entrada as últimas submissões de respostas aos questionários. Após essa data os dados foram exportados para posterior tratamento no programa estatístico SPSS[®]. Semanalmente foram enviados lembretes aos docentes que ainda não tinham respondido ao questionário (Vide Anexo II).

2.6 Inquérito por questionário

Segundo (Fortin, 2003, p. 168) “o inquérito representa toda a atividade de investigação no decurso da qual são colhidos dados junto de uma população ou porções desta a fim de examinar as atitudes, opiniões, crenças ou comportamentos desta população”. Inquérito por questionário permite recolher os dados sem intervir; é o próprio participante/inquirido a ler a questão e a escrever ou escolher a sua resposta.

Optámos por esta técnica de recolha de dados por ser prática para aplicar a um grande número de pessoas. Utilizando uma versão informática enviada por correio eletrónico para todos os potenciais respondentes, conseguimos aplicar o inquérito, obtendo um maior número de respostas no menor espaço de tempo, evitando deslocações num agrupamento disperso com algumas escolas que distam da escola sede em mais de 10 quilómetros e em diferentes direções. Desta forma também foi possível aos respondentes escolher quando responder mantendo o anonimato, incluindo para o investigador. A nossa intenção, com esta forma de recolha, foi possibilitar que as respostas fossem o mais sinceras possível.

2.6.1 Estrutura do inquérito

Tendo por base as várias opiniões recolhidas no dia-a-dia no Agrupamento de Escolas de Marrazes, preocupações e dificuldades relatadas, trocas de ideias com os membros da Direção, as coordenadoras das últimas duas equipas de avaliação interna e tendo como ponto de partida o estudo de Morales et al. (2010), onde se dividiu a perceção dos inquiridos por diferentes áreas/componentes da avaliação interna numa instituição de ensino superior, idealizámos uma estrutura dividida em três partes:

Primeira parte - Dados pessoais: com este grupo pretendeu-se recolher dados pessoais sobre os respondentes como género, idade, habilitações, tempo de serviço, nível de ensino e cargos desempenhados.

Segunda parte - Conhecimento sobre os instrumentos utilizados e o Relatório de Avaliação Interna 2013/2014: neste grupo foi pedido aos respondentes que indiquem o seu grau de conhecimento dos instrumentos utilizados no processo de avaliação interna e do relatório produzido pela equipa de avaliação interna.

Terceira parte - Esta divide-se em seis grupos onde se pretendeu recolher a opinião dos docentes em diferentes aspetos/áreas do processo de avaliação interna no Agrupamento de Escolas de Marrazes manifestando

o seu grau de concordância, utilizando a já referida escala de 1 a 4 em que 1 discorda completamente e 4 concorda completamente:

Opinião sobre os instrumentos de Avaliação Interna: contem afirmações sobre a suficiência, adequação, a necessidade de utilizar outros e como devem ser construídos os instrumentos.

Opinião sobre os questionários de satisfação aplicados aos professores no ano letivo de 2013/2014: este grupo centra-se no instrumento específico dos questionários de satisfação construído e aplicado pela equipa de avaliação aplicado aos professores. Contém afirmações sobre a aplicação, o número de questões, a linguagem utilizada, a relevância e a cobertura das mesmas.

Opinião sobre o objetivo da avaliação interna: este grupo apresenta afirmações sobre para que serve a avaliação interna.

Opinião sobre quem deve implementar a avaliação interna: aqui são colocadas afirmações sobre quem deve implementar a avaliação interna no Agrupamento de Escolas de Marrazes e a constituição da equipa de avaliação interna.

Opinião sobre a divulgação e utilização dos dados e do relatório de avaliação interna: inclui afirmações sobre a suficiência, eficácia, acessibilidade, linguagem utilizada no relatório de avaliação interna e noutras formas de divulgação dos resultados e formas de apresentar os dados e o relatório produzido.

Opinião sobre as consequências/impacto da avaliação interna: este é o último grupo que contém afirmações sobre as consequências e impacto do processo de avaliação interna no funcionamento e na resolução dos problemas do Agrupamento de Escolas de Marrazes bem como no próprio processo de avaliação interna.

O inquérito por questionário que consta do Anexo I, foi pré-testado recorrendo à colaboração de dois docentes de outras instituições de ensino e de uma especialista da área da avaliação institucional.

Foi alterada a escala de Likert inicial que continha mais opções de resposta passando para 4 opções, já referidas anteriormente, reduzindo desta forma o perigo de escolha da opção neutra.

2.7 Definição da população do estudo

O Agrupamento de Escolas de Marrazes está classificado como Território Educativo de Intervenção Prioritária inserido no programa TEIP3 criado pelo Despacho Normativo n.º 20/2012 de 3 de outubro. É constituído por uma escola do 2º e 3º ciclos, sede do Agrupamento, 13 escolas do 1º ciclo e 12 jardins-de-infância. As escolas estão inseridas numa área geográfica que inclui áreas urbanas e outras mais rurais no concelho de Leiria, nas freguesias de Marrazes e Barosa, Regueira de Pontes e Amor.

O nosso objetivo foi aplicar a recolha de dados aos docentes do Agrupamento de Escolas de Marrazes de todos os ciclos de ensino: pré-escolar, 1º, 2º e 3º ciclos do ensino básico, efetivos, com serviço prestado no Agrupamento e colocados até ao ano letivo de 2013/2014, garantindo dessa forma já estarem colocados durante o processo de avaliação interna 2013/2014. Foram propositadamente excluídos os professores colocados apenas no corrente ano letivo de 2014/2015 por não terem passado por este processo de avaliação interna.

Do total de 155 docentes que constituem o universo da população estudada, como podemos observar no Gráfico 1, 26 são docentes ao serviço no ensino pré-escolar (Pré), que correspondem a 17% do total; 74 docentes ao serviço no 1º ciclo (1º), que correspondem a 48% e 55 docentes ao serviço na escola sede (2º e 3º), que correspondem a 35% do total dos docentes que constituem a população.

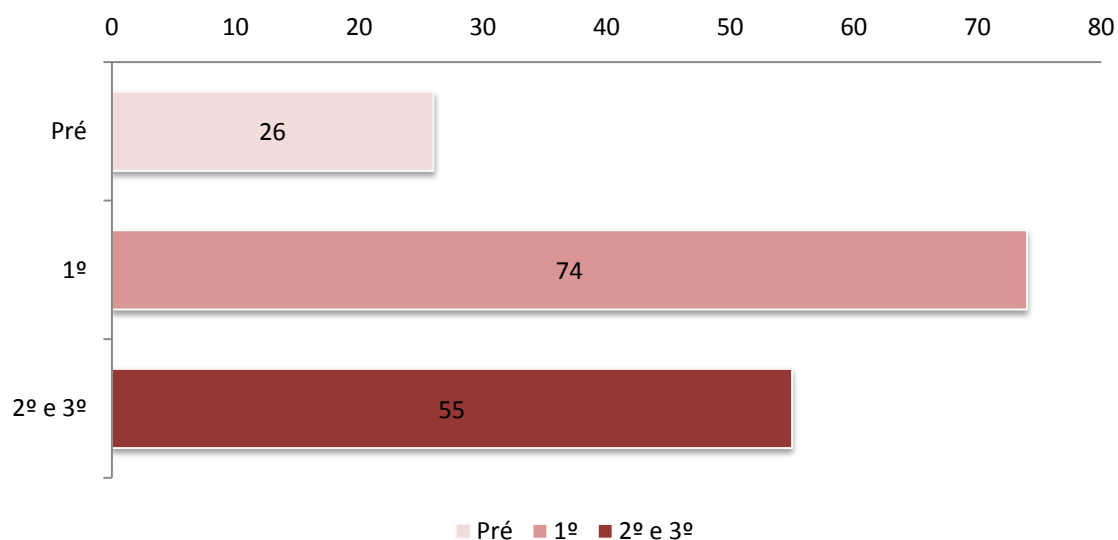


Gráfico 1 - Distribuição dos docentes por ciclo de ensino

No Gráfico 2 podemos verificar que do total de 155 Docentes 131 são mulheres, o que corresponde a 85% e 24 são homens, correspondendo a 15%.

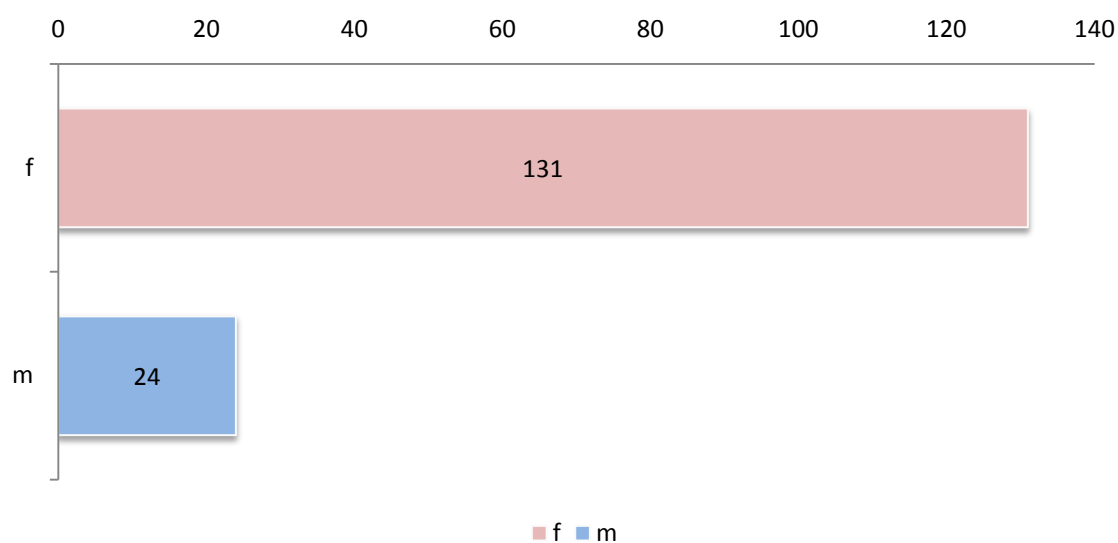


Gráfico 2 - Distribuição dos docentes por género

Porquê os docentes? Porque são eles os “principais atores da mudança” (Simões, 2010, p. 29, 2013, p. 38) e segundo a mesma autora (Simões, 2010,

p. 82) são eles a força equilibrante que está no centro da escola. O papel dos outros atores depende sempre do empenho e investimento dos docentes.

Com base neste pressuposto optámos por estudar apenas a perceção deste grupo da comunidade educativa deixando de fora outros grupos como os alunos, funcionários ou encarregados de educação/pais, facilitando assim a análise dos dados pela redução da complexidade, não só do tratamento dos dados mas também pela maior dificuldade de garantir um grande número de respostas, nesses grupos, em tão curto espaço de tempo. O facto de todos os docentes do Agrupamento usarem correio eletrónico facilitou a difusão do questionário. Já com os outros membros da comunidade não dispnhamos das mesmas condições o que implicaria outras estratégias mais morosas de recolha de dados, não só em termos temporais como também em termos materiais como por exemplo a aplicação do questionário em papel.

3. Apresentação, Análise e Discussão dos Resultados

Neste capítulo apresentamos os resultados obtidos através do tratamento dos dados recolhidos (Vide Anexo III), que tentaremos analisar e discutir à luz da revisão da literatura feita no enquadramento teórico.

3.1 Caracterização dos inquiridos

Do universo de 155 docentes, elegíveis para responder ao nosso inquérito por questionário, responderam um total de 129. Trata-se de 83% do total de docentes.

A representatividade dos subgrupos, tendo em conta o ciclo de ensino onde exerce maioritariamente funções, manteve-se quase que inalterada como se pode constatar na Tabela 2, verificando-se uma oscilação de apenas 1% em todos o subgrupos de nível de ensino.

Tabela 2 - Comparação entre universo e respondentes por ciclo de ensino em valor absoluto e percentagem (%)

Ciclo de ensino onde exerce maioritariamente funções	Universo População		Inquiridos	
	Abs	%	Abs	%
Pré	26	17	20	16
1º	74	48	61	47
2º e 3º	55	35	48	37
Total	155	100	129	100

Relativamente ao género, como podemos verificar na Tabela 3, não houve qualquer oscilação nas percentagens, mantendo-se a proporcionalidade entre femininos e masculinos.

Tabela 3 - Comparação entre universo e amostra por género em valor absoluto e percentagem (%)

Género	Universo População		Amostra	
	Abs	%	Abs	%
feminino	131	85	110	85
masculino	24	15	19	15
Total	155	100	129	100

Em relação à idade dos respondentes, Gráfico 3, podemos afirmar que o corpo docente do Agrupamento de Escolas de Marrazes está a envelhecer pois dos 129 respondentes, 45,7% estão entre os 41 e os 50 anos e 41,1% têm uma idade de 51 ou mais anos. Apenas 13,2% têm 40 ou menos anos sendo que nenhum docente respondente tem menos de 31 anos de idade.

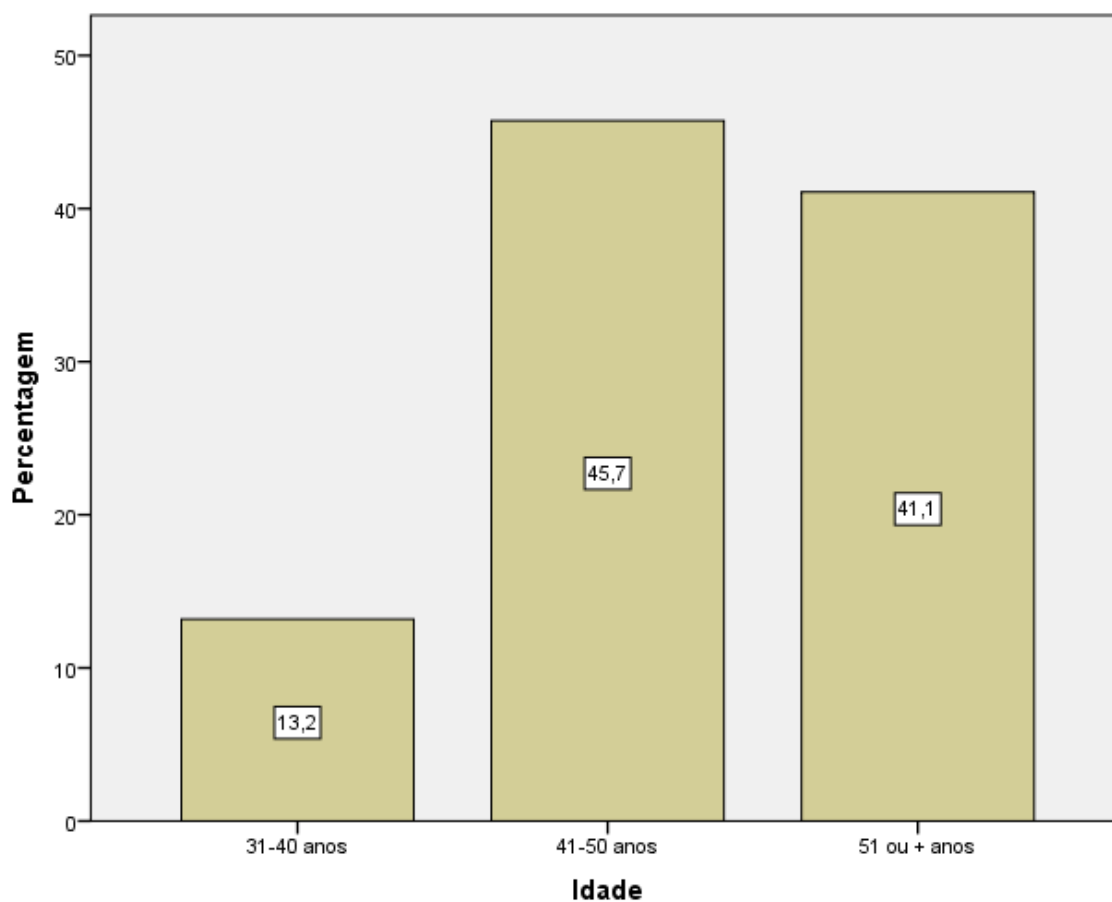


Gráfico 3 – Distribuição dos respondentes, em percentagem, por intervalo de idade em anos

No Gráfico 4 podemos constatar que a maioria dos docentes, 79,1%, tem a licenciatura como habilitação literária. Do total dos respondentes, 15,5% tem mestrado e 5,4% bacharelato.

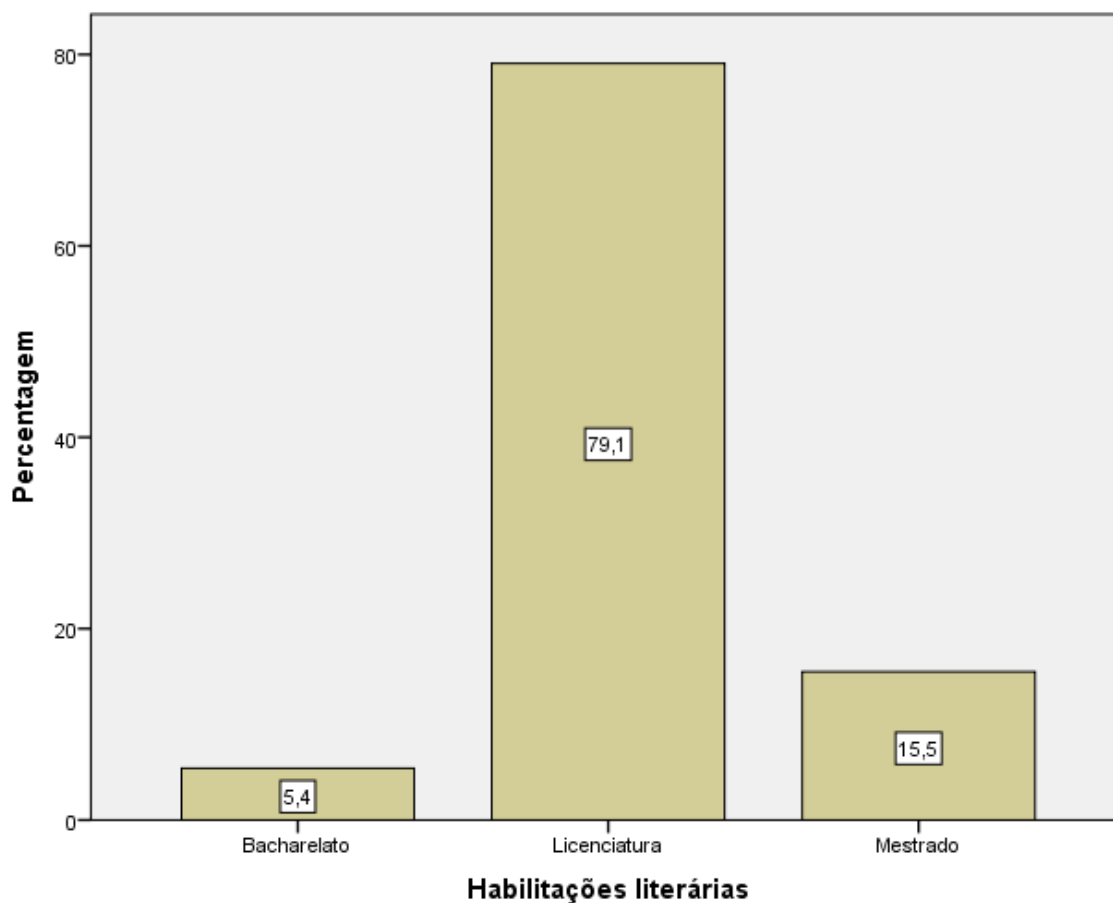


Gráfico 4 - Distribuição dos respondentes, em percentagem, por nível de habilitação literária

Quanto ao tempo de serviço, no Gráfico 5, verificamos que a maioria, 48,1% tem entre 21 e 30 anos de serviço. 29,5% tem entre 11 e 20 anos de serviço e 22,5% trabalha há mais de 31 anos.

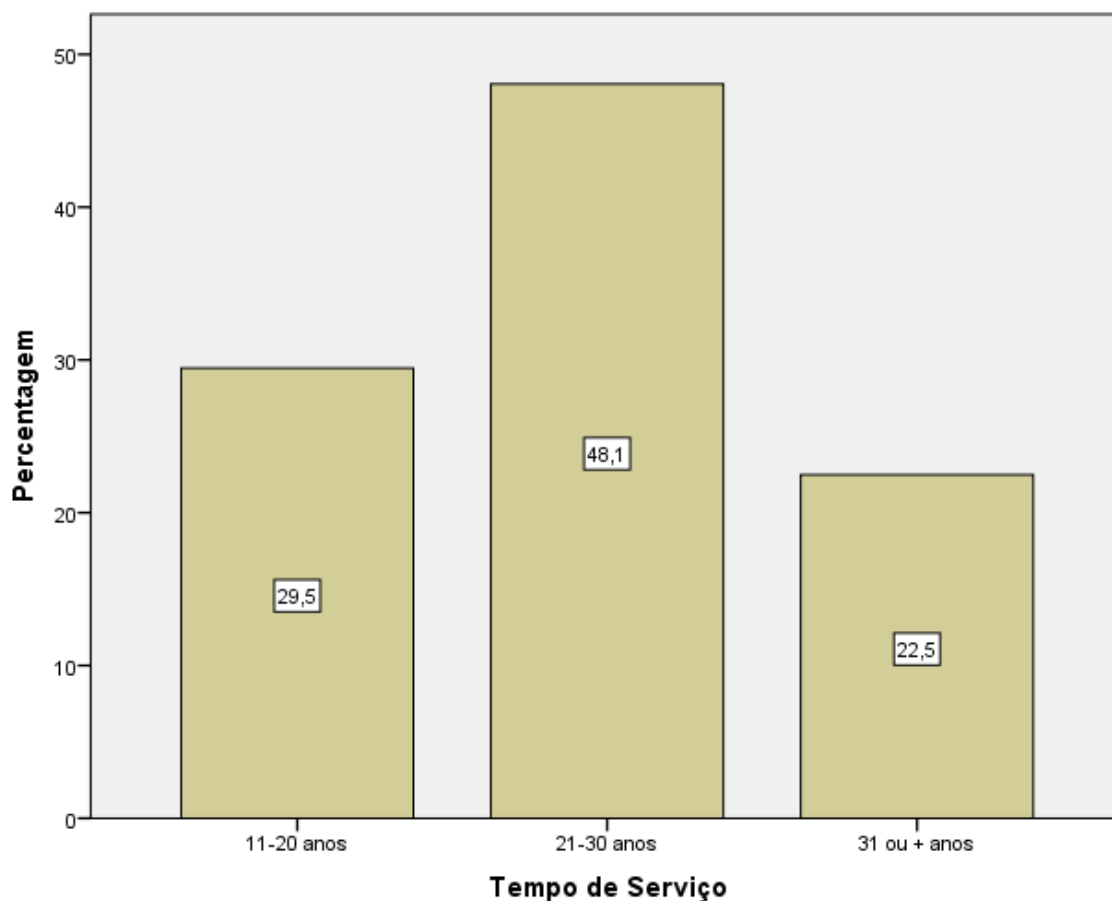


Gráfico 5 - Distribuição dos respondentes, em percentagem, por intervalo de tempo de serviço em anos

No que diz respeito ao tempo de serviço no Agrupamento de Escolas de Marrazes constatamos, no Gráfico 6, que apenas 12,4% foi colocado há menos de 3 anos neste Agrupamento. 44,2% apresenta entre 3 e 10 anos de serviço no Agrupamento e 43,4% já está ao serviço há 11 ou mais anos.

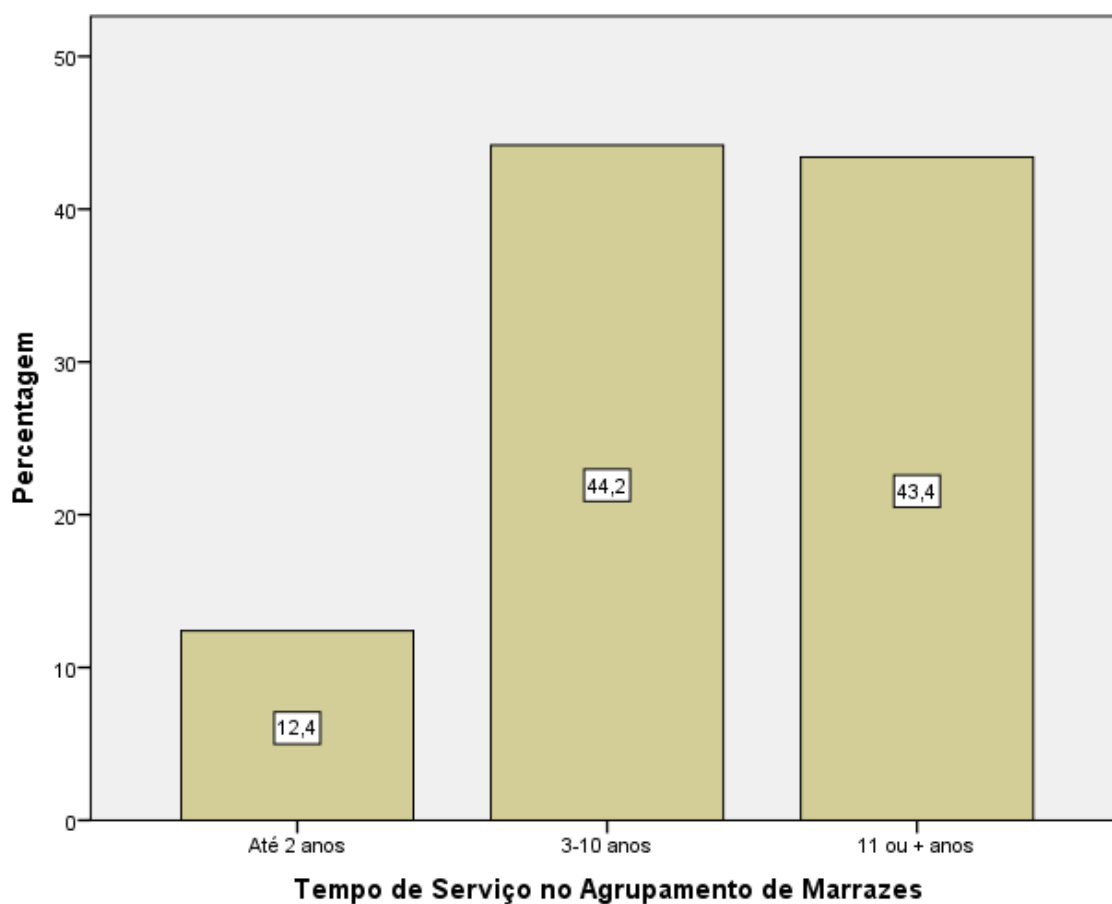


Gráfico 6 - Distribuição dos respondentes, em percentagem, por intervalo de tempo de serviço em anos, no Agrupamento de Escolas de Marrazes

No Gráfico 7 podemos verificar que a maioria dos docentes exercem funções no 1º ciclo do ensino básico, com 47,3% dos docentes, seguido dos 2º e 3º ciclos com 37,2%. 15,5% exercem funções no ensino Pré-escolar.

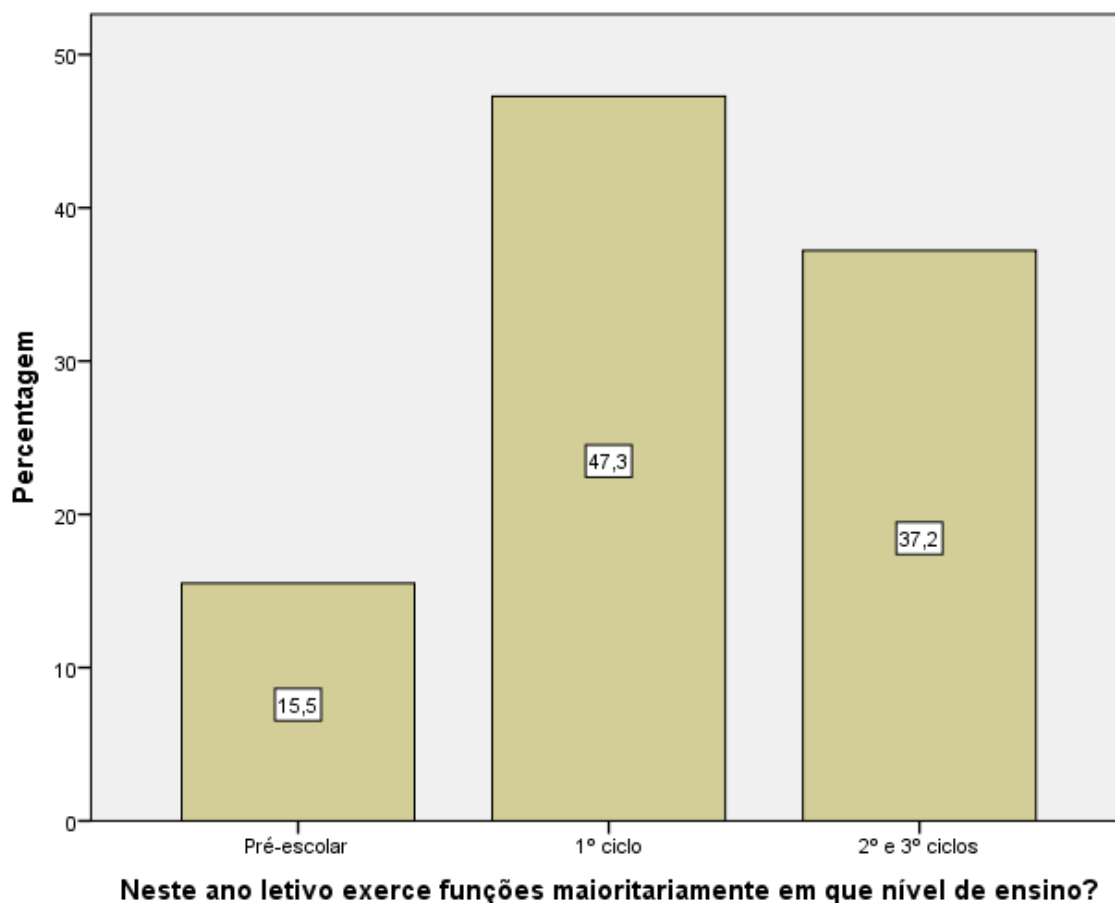


Gráfico 7 - Distribuição dos respondentes, em percentagem, por ciclo de ensino

Sobre o desempenho de cargos de chefia durante a carreira dos respondentes, podemos verificar na Tabela 4, que apenas 28,7% não desempenhou qualquer cargo. 12,4% fizeram ou fazem parte do Conselho Executivo/Direção. 36,4% já foi ou é Coordenador de Departamento e 27,1% de Subdepartamento. 59,7% afirmou ter desempenhado outros cargos de chefia.

Tabela 4 - Resposta à questão "Cargos de chefia que já desempenhou na sua carreira" em valores absolutos e percentagem

Cargos de chefia que já desempenhou na sua carreira	Abs	%
Nenhum	37	28,7
Direção	16	12,4
Coordenador de Departamento	47	36,4
Coordenador de subdepartamento	35	27,1
Outros	77	59,7
Total	212	-----

Sendo uma questão onde era possível selecionar mais do que uma opção verificou-se um número de ocorrências superior ao número de respondentes.

Apesar de 59,7% dos docentes referirem que desempenharam outros cargos de chefia ou chefia intermédia, apenas 40,3%, o que corresponde a 52 dos 129 docentes, especificaram os cargos desempenhados.

Por ser um campo aberto, onde os respondentes podiam escrever, alguns cargos foram referidos de diferentes formas. Por exemplo: para o cargo de Diretor de Turma surgiram designações com letras maiúsculas, minúsculas, na forma abreviada e juntamente com outros cargos. Por esse motivo foi necessário agrupar as diferentes formas de designar o mesmo cargo e fazer um levantamento em folha de cálculo para melhor contabilizar o número de respondentes por cada cargo. Dois cargos de chefia destacaram-se como os mais referidos pelos docentes que preencheram o campo "outros" com 73,1% das respostas dadas neste campo, isto é, considerando apenas os 52 respondentes que o preencheram. O cargo de Coordenador de Escola/Estabelecimento e o de Diretor de Turma, respetivamente com 17% e com 12,4% do total dos 129 respondentes.

3.2 Conhecimento sobre os instrumentos utilizados na Avaliação Interna e o Relatório de Avaliação Interna 2013/2014

Nesta questão foi pedido aos docentes que escolhessem o grau de conhecimento que consideravam possuir sobre os instrumentos utilizados pela equipa da avaliação interna e sobre o relatório produzido por esta, utilizando para isso uma escala de 1 a 4 em que 1 significa que não conhece, 2 conhece pouco, 3 conhece muito e 4 significa que conhece completamente.

No Gráfico 8 podemos observar o resultado das respostas dadas pelos respondentes sobre o seu nível de conhecimento dos instrumentos utilizados pela equipa de avaliação interna e do relatório de avaliação do ano letivo de 2013/2014.

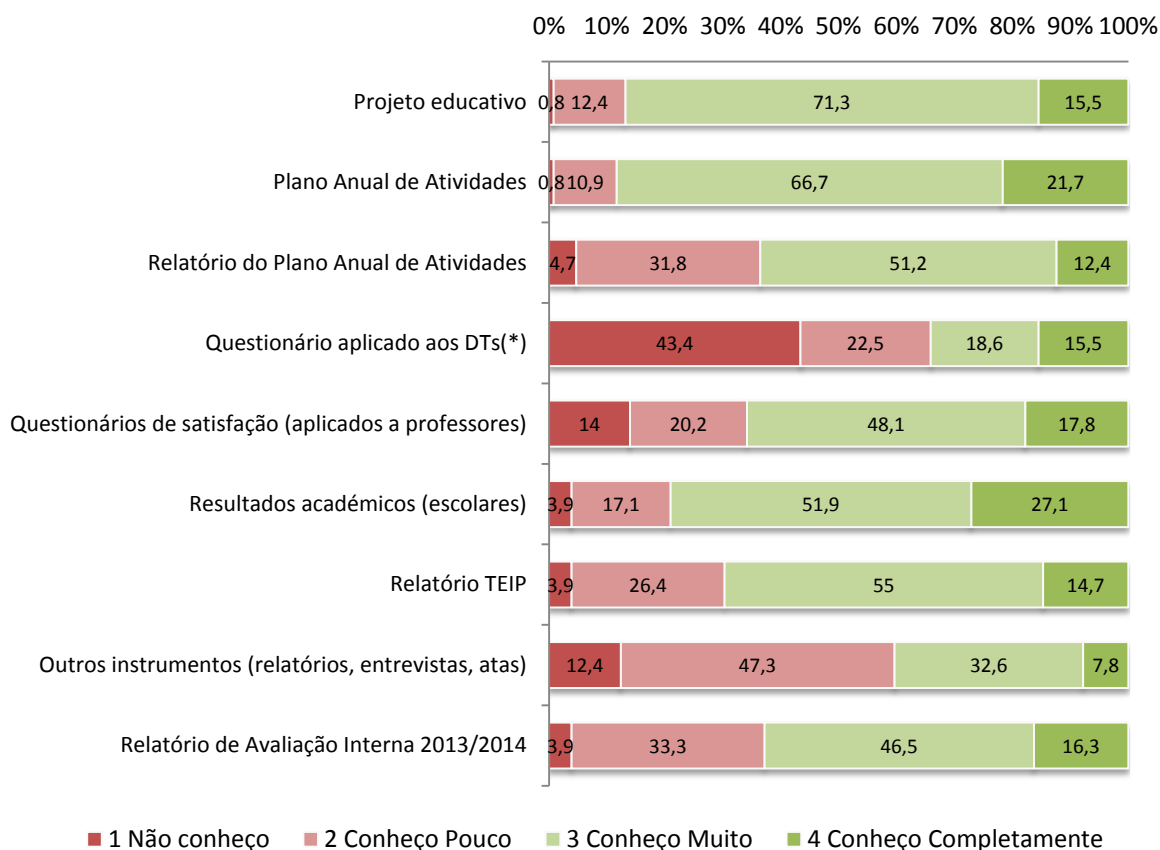


Gráfico 8 - Conhecimento sobre os instrumentos utilizados na Avaliação Interna e o Relatório de Avaliação Interna 2013/2014 em %

(¹) Diretores de Turma

Da análise destes resultados podemos concluir que a maioria dos instrumentos são do conhecimento dos professores embora em dois casos, “Questionário aplicado aos DTs” e “Outros instrumentos”, se verifique um maior número de docentes que afirma não conhecer ou conhecer pouco. Esta situação talvez se deva ao facto de se tratarem de instrumentos utilizados apenas dentro de um grupo restrito como é o caso dos DTs, um grupo de docentes dos 2º e 3º ciclos que apenas tem 25 membros. O mesmo acontece com “outros documentos” onde se verifica um uso mais ou menos confinado como é o caso das atas, entre outros, que são do conhecimento do grupo específico onde foram lavradas ou elaborados, e que apenas são acedidas ou acedidos por um número limitado de outros docentes, nomeadamente: membros da Direção, equipas de formação de turmas, equipa de avaliação interna ou outras situações pontuais e sempre por um número restrito de pessoas.

Comparando os valores obtidos no que diz respeito aos instrumentos “Plano Anual de Atividades” e o “Relatório do Plano Anual de Atividades” podemos concluir que a difusão do segundo terá que ser promovida de forma mais eficaz para que se diminua a diferença de valores, isto é, para que seja mais conhecido pelos professores, sem prejuízo do alargamento aos outros elementos da comunidade educativa.

3.3 Opinião sobre os instrumentos de Avaliação Interna

De seguida, no questionário, eram disponibilizadas uma série de grupos de afirmações onde se solicitava a opinião dos docentes quanto ao seu grau de concordância sobre as mesmas, utilizando uma escala de 1 a 4 em que 1 significa que não conhece, 2 conhece pouco, 3 conhece muito e 4 significa que conhece completamente. Os resultados obtidos quanto à opinião dos respondentes sobre os instrumentos de avaliação interna podem ser observados no Gráfico 9.

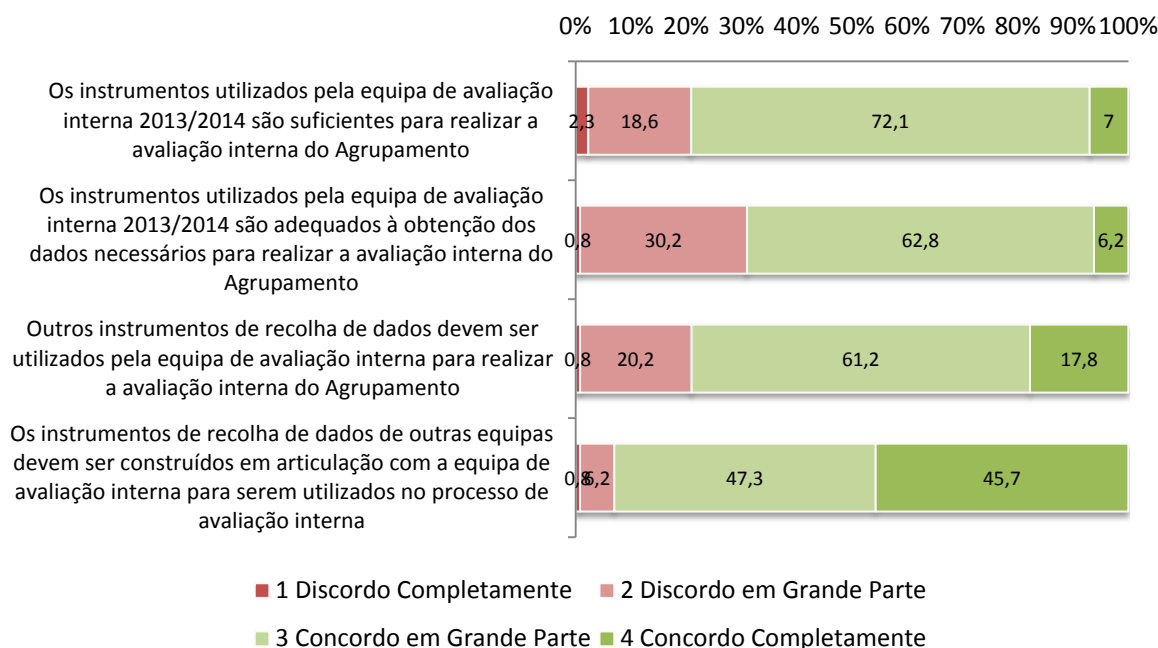


Gráfico 9 - Opinião sobre os instrumentos de Avaliação Interna em %

Neste grupo de afirmações obtivemos resultados aparentemente contraditórios à partida. Se por um lado os docentes concordam, em grande parte, que os instrumentos são suficientes e adequados, por outro têm a perceção que se deveriam utilizar outros instrumentos de recolha de dados para além dos instrumentos já existentes e que a equipa de avaliação interna desenvolve.

Filtrando os respondentes que manifestaram concordar, em grande parte ou completamente, na questão Q0010_1, “Os instrumentos utilizados pela equipa de avaliação interna 2013/2014 são suficientes para realizar a avaliação interna do Agrupamento”, obtemos um total de 102 docentes. Desses docentes 84,3% concordam, em grande parte ou completamente, que os instrumentos utilizados pela equipa de avaliação interna são adequados à obtenção dos dados necessários para realizar a avaliação interna do Agrupamento. Dos mesmos 102 docentes, a percentagem dos que concordam (“concordo em grande parte” e “concordo completamente”) desceu para 75,4%. Ainda assim é significativa, o que nos leva a concluir que, apesar de serem utilizados instrumentos suficientes e adequados, poderão ser ainda utilizados outros adicionais.

Futuramente, poderemos propor a auscultação dos docentes, em grupo ou até individualmente, para que especifiquem instrumentos, para além dos existentes, que complementem a realização da avaliação interna no Agrupamento de Escolas de Marrazes.

Neste sentido, Simões (2013, p. 50) refere que também é importante que o dispositivo de autoavaliação “espolete, mobilize e incentive iniciativas de avaliação que focalizem aspetos detetados como mais polémicos, complexos ou difíceis de entender.”

No que diz respeito ao trabalho colaborativo e articulado entre outras equipas e a equipa de avaliação interna a opinião está significativamente do lado da concordância com uns expressivos 93%, repartidos equilibradamente entre o “concordo em grande parte” e o “concordo completamente” com uma diferença mínima de 1,6%. A gestão colaborativa dos processos é fundamental para aumentar a eficiência na organização (Bolívar, 2007). Assim pensamos que se justifica promover mais a articulação entre outras equipas e a equipa de avaliação interna sempre que os instrumentos apresentem uma mais-valia para o processo da avaliação interna e colocando em prática a dupla valência desses instrumentos defendida por Simões (2013, p. 45-48), isto é, para além do cumprimento burocrático os instrumentos devem também servir para a recolha de informação no âmbito da avaliação interna e autoavaliação.

3.4 Opinião sobre os questionários de satisfação aplicados aos professores no ano letivo de 2013/2014

No grupo seguinte de afirmações e utilizando a mesma escala de 1 a 4, foi solicitada a opinião dos docentes quanto ao seu grau de concordância com as afirmações sobre os questionários de satisfação aplicados aos docentes. No Gráfico 10 podemos observar os resultados sobre as duas afirmações às quais todos os docentes inquiridos manifestaram o seu grau de concordância.

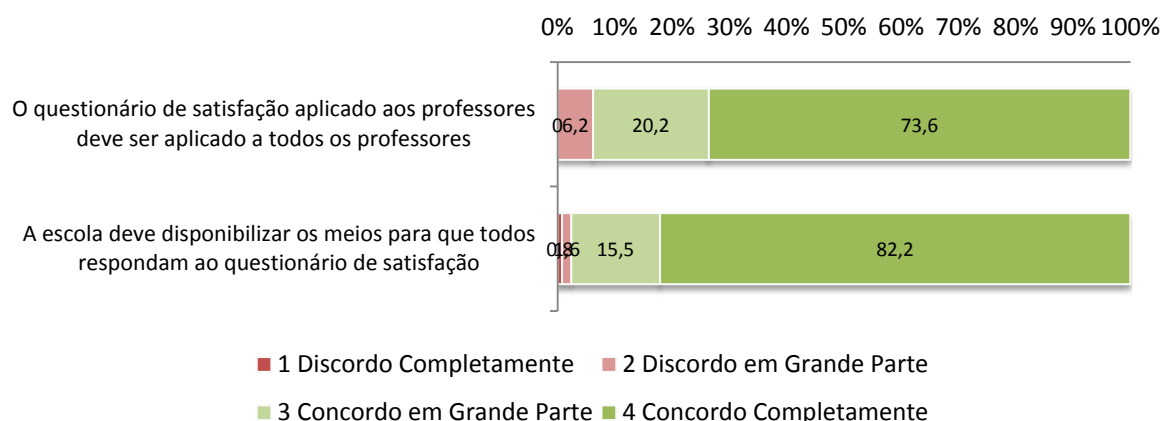


Gráfico 10 - Opinião sobre os questionários de satisfação aplicados aos professores no ano letivo de 2013/2014 em %

Perante os resultados expressos nesta tabela constatamos que os docentes concordam, na sua grande maioria, que o questionário de satisfação aplicado aos professores deve ser aplicado a todos os professores e que a escola deve disponibilizar os meios para que isso se possa verificar. Com as adaptações para uma recolha informática, partindo do pressuposto, que também norteou a recolha de dados neste trabalho e que todos os professores podem ter acesso por essa via, podemos aplicar o questionário de satisfação à totalidade dos docentes. Quanto aos outros grupos da comunidade educativa é recorrentemente referido na literatura, nomeadamente Simões (2013, p. 49), que a aplicação por amostras a rondar os 30% parece ser o mais equilibrado.

À questão, “**Respondeu ou conhece o questionário de satisfação aplicado aos professores no ano letivo 2013/2014?**”, (Q0012, Vide Anexo I) **63,6%** respondeu **sim** o que demonstra que a maior parte dos docentes respondeu ou conhece este instrumento utilizado pela equipa de avaliação interna. Cruzando este valor com os valores das respostas à questão sobre o grau de conhecimento dos instrumentos e relatório, “Questionários de satisfação (aplicados a professores)”, verificamos evidências que sugerem, com alguma segurança, que poucos responderam ao questionário mas muitos tiveram contacto com o mesmo pois apenas 17,8% dos inquiridos declararam conhecer o questionário completamente.

No Gráfico 11 podemos observar os números relativos à opinião dada pelos docentes que responderam ou conhecem o questionário de satisfação aplicado aos professores, 63,6% do total dos respondentes, sobre esse mesmo questionário.

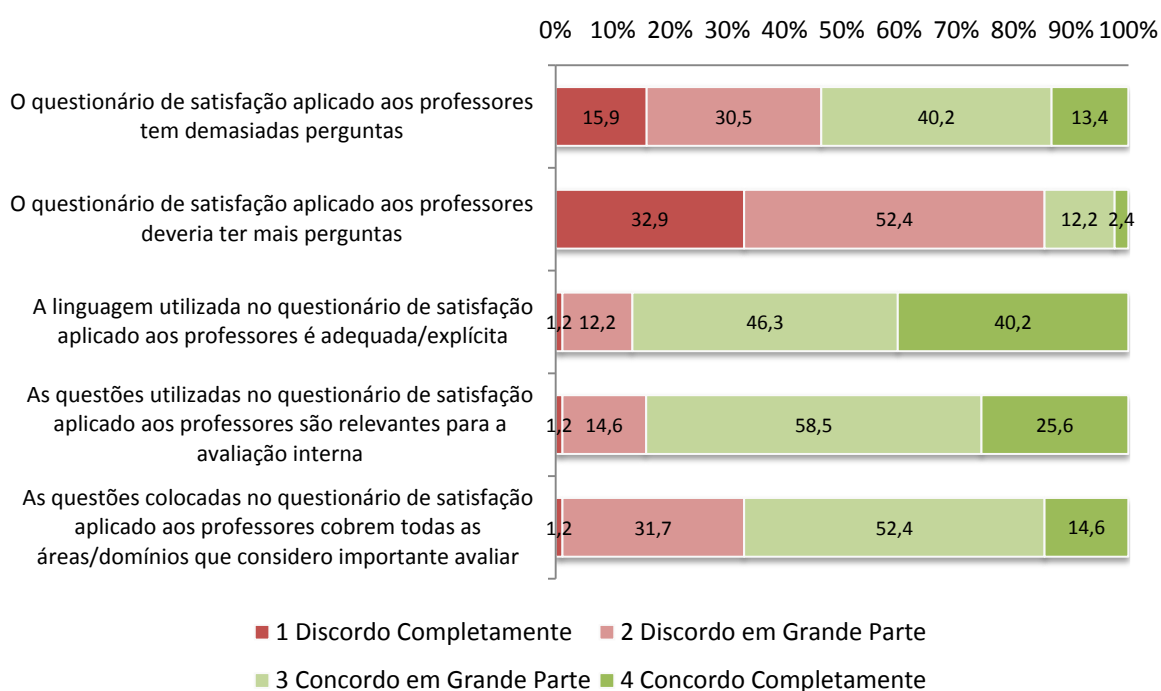


Gráfico 11 - Opinião sobre os questionários de satisfação aplicados aos professores no ano letivo de 2013/2014 em %, dos docentes que escolheram sim na questão Q0012

Em relação ao questionário de satisfação aplicado aos professores, os números sugerem-nos que os docentes consideram que este instrumento tem demasiadas perguntas. Apesar de aparentemente se tratar da mesma questão colocada de maneira diferente, trata-se de uma forma de possibilitar aferir se, na opinião dos docentes, o questionário apresenta um número ótimo de questões sem ser necessário acrescentar mais alguma pergunta. Seria esse o caso se os números obtidos na primeira afirmação, “O questionário de satisfação aplicado aos professores tem demasiadas perguntas”, estivessem invertidos, isto é, se apresentassem um número de respostas maior para o lado da discordância. Em todo o caso seria parca a informação obtida apenas com

uma questão fechada. Assim, com base nos 85,3% que discordam que o questionário deveria ter mais questões e nos 53,6% de respondentes que concordam que o questionário tem demasiadas perguntas podemos dizer, com alguma confiança, que será preferível reduzir o número de perguntas no questionário aplicado aos docentes.

Sobre as afirmações “A linguagem utilizada no questionário de satisfação aplicado aos professores é adequada/explicita” e “As questões utilizadas no questionário de satisfação aplicado aos professores são relevantes para a avaliação interna”, concluímos que, na percepção dos docentes, a linguagem utilizada é adequada/explicita e as questões são relevantes, respetivamente 86,5% e 84,1% do lado da concordância.

Relativamente à última afirmação deste grupo, “As questões colocadas no questionário de satisfação aplicado aos professores cobrem todas as áreas/domínios que considero importante avaliar”, embora se tenha verificado uma predominância de respostas que refletem a concordância dos docentes quanto à cobertura de todas as áreas/domínios que consideram relevantes, 67%, constatamos que uma percentagem com alguma pertinência, 32,9% dos professores que conhecem ou responderam ao questionário de satisfação aplicado aos professores, discorda em grande parte ou completamente, pelo que seria aconselhável auscultar os docentes, sem prejuízo de outros grupos da comunidade educativa, afim de saber que outras áreas/domínios consideram importantes avaliar.

3.5 Opinião sobre o objetivo da avaliação interna

Relativamente à opinião sobre o objetivo da avaliação interna, podemos observar no Gráfico 12 o resultado das respostas dadas pelos respondentes.

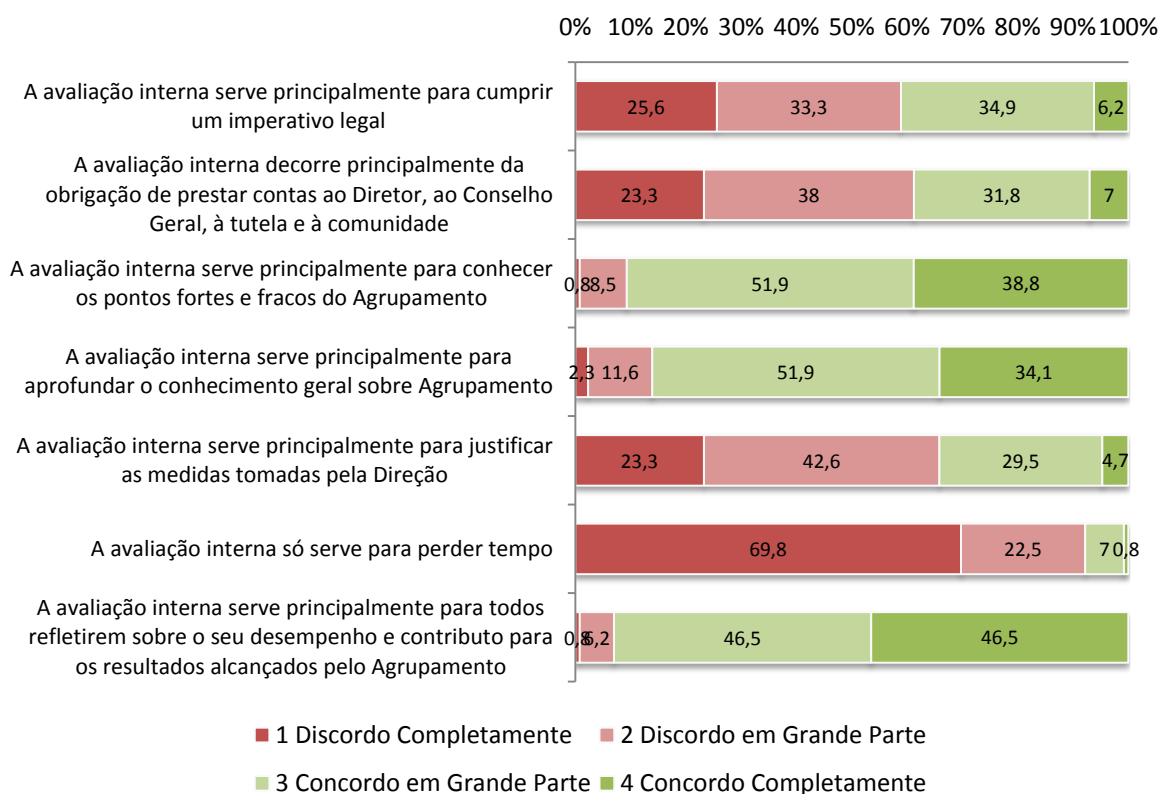


Gráfico 12 - Opinião sobre o objetivo da avaliação interna em %

Sobre o objetivo da avaliação interna pretendíamos saber se a perceção dos docentes coincidia com os fundamentos plasmados no Decreto-Lei 31/2002 e com os objetivos que nós defendemos, isto é, a autoavaliação para o conhecimento e reflexão no sentido da melhoria constante como refere também Alves e Correia (2008).

Da leitura global dos resultados obtidos podemos concluir que os docentes do Agrupamento de Escolas de Marrazes, não veem a avaliação interna apenas como uma obrigação legal de prestação de contas. Apesar da moda (opção de resposta mais selecionada) verificada na primeira afirmação ter sido “concordo

em grande parte” com 34,9% dos docentes, a maioria absoluta discorda em grande parte ou completamente, com 58,9%. Analisando os restantes números podemos afirmar com alguma segurança que os docentes do Agrupamento de Escolas de Marrazes percebem como objetivo da avaliação interna um contributo claro para a reflexão sobre os resultados alcançados e para o melhor conhecimento do Agrupamento permitindo que este processo de avaliação seja catalisador de mudança (Carmo, 2005).

3.6 Opinião sobre quem deve implementar a avaliação interna

Com este grupo de afirmações pretendia-se aferir o grau de concordância dos docentes sobre quem deve implementar o processo de avaliação interna. No Gráfico 13 podemos observar os valores obtidos em cada uma das afirmações.

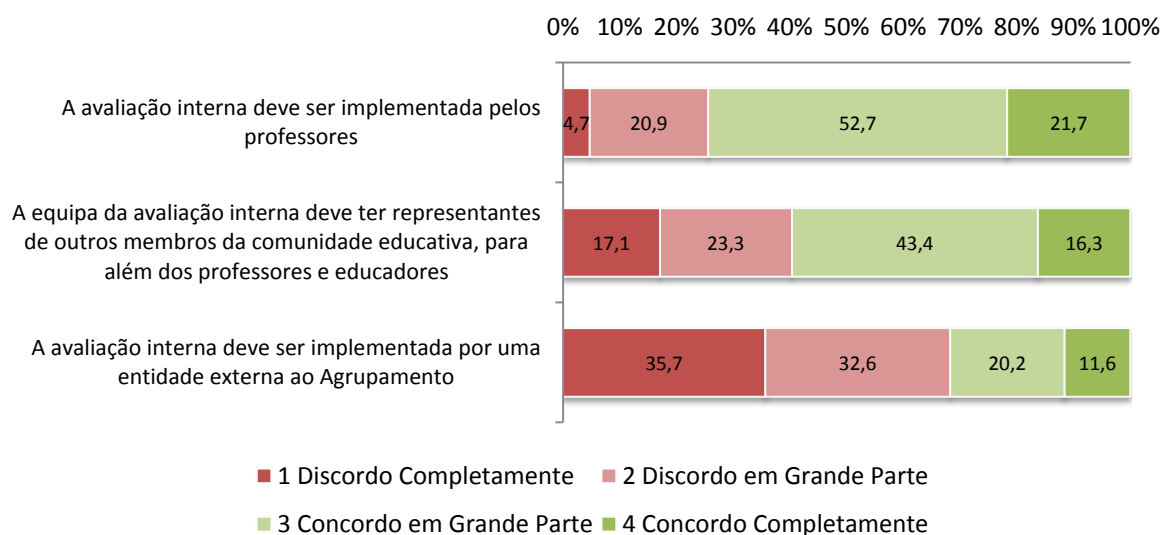


Gráfico 13 - Opinião sobre quem deve implementar a avaliação interna em %

Da leitura deste gráfico verifica-se pelas percentagens obtidas, 52,7% de docentes que manifestaram concordar em grande parte e 21,7% completamente, que os docentes deste Agrupamento consideram que a

avaliação interna deve ser implementada pelos próprios docentes e não por uma entidade externa. Os valores obtidos relativamente à afirmação “A avaliação interna deve ser implementada por uma entidade externa ao Agrupamento” vêm confirmar essa conclusão pois 68,3% discorda completamente ou em grande parte que este processo seja implementado por uma entidade externa. A maioria (59,7%) concorda em grande parte ou completamente que se deve incluir outros representantes da comunidade educativa como defende Dias & Melão (2009, p. 212). Será por isso pertinente aprofundar esta questão e equacionar como se pode operacionalizar a inclusão de outros membros da comunidade educativa na equipa de avaliação interna. Simões (2013) a este respeito, sugere também a inclusão de elementos de outros grupos da comunidade ainda que com uma missão mais política e menos técnica mas importante ao nível da representatividade (ibid, p. 34).

3.7 Opinião sobre a divulgação e utilização dos dados e do relatório de avaliação interna

No Gráfico 14 podemos verificar a percentagem de respondentes, por nível de concordância, relativamente às afirmações sobre a divulgação e utilização dos dados e do relatório de avaliação interna.

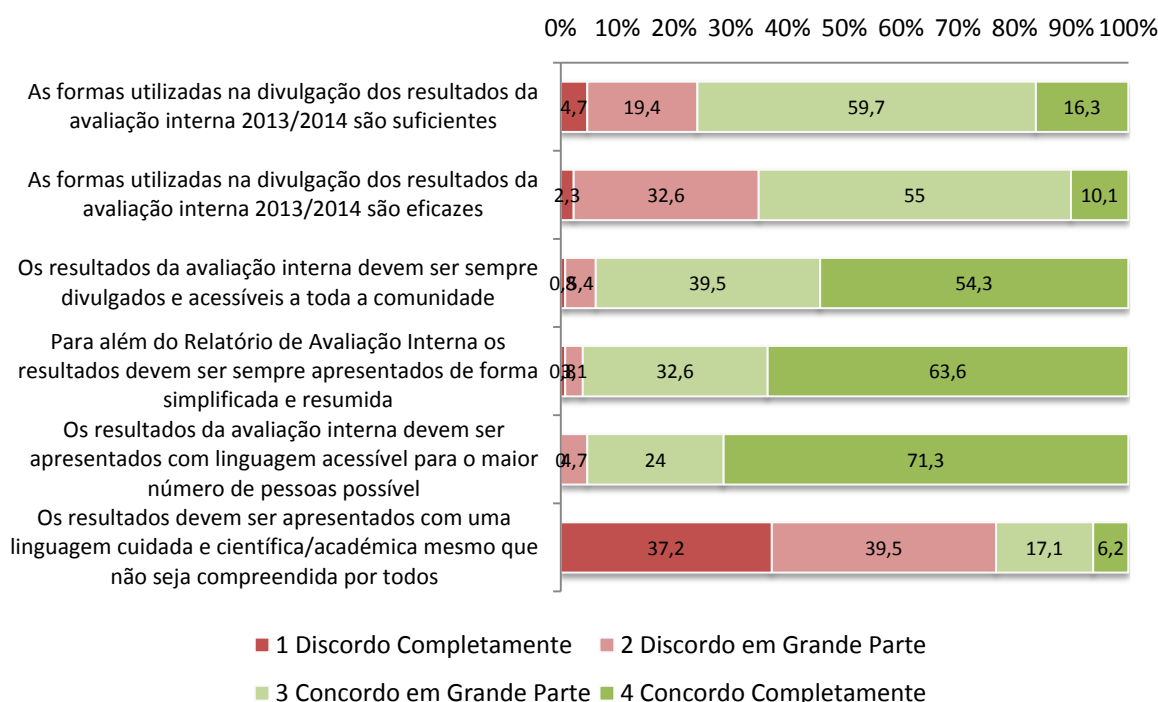


Gráfico 14 - Opinião sobre a divulgação e utilização dos dados e do relatório de avaliação interna em %

Na perceção dos inquiridos as formas utilizadas de divulgação dos resultados são suficientes embora no que diz respeito à eficácia os números revelem alguma necessidade de melhorar este aspeto. Ainda que se verifique um pendor para o lado da concordância o valor não é tão notório (65,1%) como na afirmação sobre a suficiência das formas de divulgação (76%). Será por isso aconselhável encontrar formas de melhorar a eficácia na divulgação dos resultados da avaliação interna. Adaptações de forma são sugeridas por Simões (2013, p. 35) como por exemplo uma brochura a distribuir no início do ano e promover encontros presenciais com cada um dos setores. O próprio

modelo CAF para a educação preconiza a simplificação e adaptação da linguagem bem como a utilização de um glossário (DGAEP, 2012). Macedo (2010, p. 246), a este respeito refere: “Há que ter especial atenção à linguagem dos relatórios de forma a torná-los entendíveis à diversidade dos elementos da Comunidade Educativa.”

Com base nos resultados expressivos obtidos nas afirmações 3, 4 e 5 deste grupo podemos concluir que os docentes concordam que os resultados devem ser sempre divulgados e acessíveis a toda a comunidade, incluindo na forma simplificada e resumida e utilizando uma linguagem acessível para que todos possam compreender.

Pela maior dispersão dos resultados observados na última afirmação e cruzando com os da afirmação anterior, podemos assumir que a linguagem deve ser acessível mas sem descurar que a mesma deve ser também cuidada utilizando os termos científicos/académicos mas não à custa da limitação na perfusão das ideias por toda a comunidade. Para além da sugestão avançada por Simões (2013, p. 35) sobre a simplificação da apresentação dos dados, reunindo os mais significativos, sugerimos também a utilização de um glossário e notas de rodapé explicativas que podem ser incluídas nos documentos finais produzidos pela equipa da avaliação interna. Fazendo a relação com a “Opinião sobre quem deve implementar a avaliação interna”, a inclusão de outros membros da comunidade educativa na equipa pode fornecer um contributo muito válido nesta matéria.

3.8 Opinião sobre as consequências/impacto da avaliação interna

No Gráfico 15 é possível verificar a percentagem de respondentes, por nível de concordância, relativamente às afirmações sobre as consequências/impacto do processo de avaliação interna.

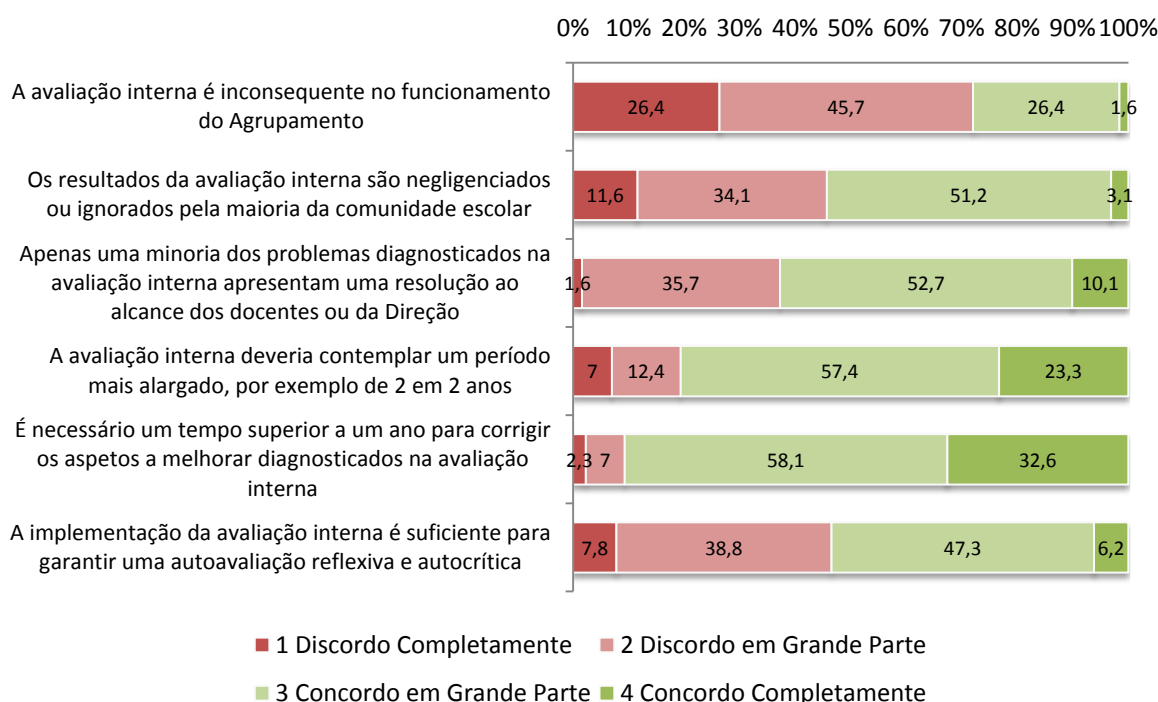


Gráfico 15 - Opinião sobre as consequências/impacto da avaliação interna em %

Embora 62,8% dos respondentes tenham uma noção de dificuldade na resolução da maior parte dos problemas diagnosticados no processo da avaliação interna, muitos deles fora das margens de autonomia referida por Simões (2013, p. 34), podemos afirmar, face às respostas obtidas nesta categoria, que os docentes têm uma visão otimista, no que diz respeito ao impacto da avaliação interna no Agrupamento. A maioria (72,1%) discorda, em grande parte ou completamente, que este processo seja inconsequente embora considerem que a maioria da comunidade escolar ignora ou negligencia esses mesmos resultados. Esta constatação vem dar força às

conclusões obtidas na categoria anterior, “Opinião sobre a divulgação e utilização dos dados e do relatório de avaliação interna”, onde concluímos que seria aconselhável encontrar formas de melhorar a eficácia na divulgação.

Quanto à capacidade da avaliação interna ser suficiente para garantir uma autoavaliação reflexiva e autocrítica (Alarcão & Roldão, 2008; Bolívar, 2003), verificamos que a maioria dos respondentes (53,5%) concorda em grande parte ou completamente com esta afirmação. Não são números muito expressivos o que pode levar a supor que seria benéfico dar continuidade ao trabalho de interpretação e reflexão, no seio dos vários departamentos e outros grupos formais ou informais, incentivando o desenvolvimento da “competência coletiva” referida por Simões (2013, p. 24 e 25). Quanto a outros grupos é sempre possível criar espaços de reflexão reais ou virtuais como por exemplo sessões de debate e esclarecimento presencial ou fóruns no sítio do Agrupamento na *Internet*.

No que diz respeito ao alargamento do período entre avaliações internas e tempo para corrigir os aspetos a melhorar os números são bastante expressivos, 80,7% e 90,7% respetivamente. Estes resultados demonstram que os docentes têm a perceção que o aumento do período temporal seria benéfico em ambos os casos.

Conclusões

A importância da avaliação em todos os setores da sociedade moderna ocidental é incontornável. O setor da educação não é exceção. A Lei n.º 31/2002 de 20 de dezembro tem por objeto o sistema de avaliação da educação e do ensino não superior e veio regulamentar o artigo 49º da Lei de Bases do Sistema Educativo, a Lei n.º 46/86, de 14 de outubro.

Depois de entendida a componente autoavaliativa do processo de avaliação interna consideramos que não faz sentido a existência de uma sem a outra. O processo de avaliação interna deve incluir em si mesmo a componente reflexiva da autoavaliação possibilitando a aprendizagem organizativa que deverá incluir toda a comunidade educativa num trabalho colaborativo (Alarcão & Roldão, 2008; Alarcão et al., 2000; Bolívar, 2003; Simões, 2013).

Centrando a investigação na problemática da avaliação interna no Agrupamento de Escolas de Marrazes, com o intuito de responder à questão de partida sobre **“Qual a perceção que os docentes do Agrupamento de Escolas de Marrazes têm da avaliação interna do seu Agrupamento?”**, decidimos recolher os dados deste estudo de caso através da aplicação de um inquérito por questionário, aplicado em formato digital, com o recurso ao correio eletrónico para convidar os docentes do referido Agrupamento a participar com as suas respostas.

Dos resultados obtidos podemos concluir que a avaliação interna é um processo que faz parte da cultura do grupo docente do Agrupamento de Escolas de Marrazes. De um modo geral os professores têm uma perceção muito positiva deste processo.

Com base nos resultados obtidos podemos afirmar, com alguma segurança, que os docentes do Agrupamento de Escolas de Marrazes:

Conhecem muito ou completamente os instrumentos utilizados no processo de avaliação interna, à exceção de casos pontuais de instrumentos de uso mais restrito;

Consideram os instrumentos utilizados suficientes e adequados. No entanto, também consideram necessário a utilização de outros instrumentos pelo que será uma questão a explorar futuramente para perceber melhor que instrumentos e em que situações seriam necessários;

Também consideram que os instrumentos de recolha de dados elaborados por outras equipas devem ser construídos em articulação com a equipa de avaliação interna;

Consideram perceptível a linguagem utilizada nos instrumentos e relatório de avaliação interna. Concordam também que esta deve ser o mais acessível a toda a comunidade educativa;

Concordam com a aplicação do questionário de satisfação e que esta deve incluir todos os docentes e para isso o Agrupamento deve disponibilizar os meios para o efeito. Quanto à forma do questionário é aconselhável a redução do número de perguntas. A relevância das questões é reconhecida pelos docentes e a linguagem utilizada é considerada adequada e explícita.

Concordam que o processo de avaliação interna aplicado no Agrupamento de Escolas de Marrazes, mais do que cumprir com um imperativo legal, tem como principal objetivo a recolha de informação potenciando um maior conhecimento da organização, como refere Rufino (2007), permitindo por sua vez a melhoria dos serviços prestados (Alves & Correia, 2008; Rufino, 2007), tão referida também nos vários diplomas legais como um objetivo a perseguir. A oportunidade de reflexão sobre o desempenho coletivo e individual, essencial para essa mesma melhoria no sentido da qualidade, é amplamente reconhecida como objetivo pelos docentes deste Agrupamento verificando-se uma tendência para a abordagem reflexiva no âmbito da avaliação e supervisão (Alarcão & Roldão, 2008; Alarcão et al., 2000; Bolívar, 2003). Por todas as razões apontadas entendemos que a avaliação interna é um procedimento internalizado neste Agrupamento;

Concordam que o processo de avaliação interna continue a ser implementado pelos professores do Agrupamento e que a representação de outros membros

da comunidade educativa também deve ser assegurada (Macedo, 2010; Simões, 2013);

Concordam com as formas de divulgação dos resultados, consideram essas formas suficientes, que a linguagem utilizada nessas formas de divulgação deve ser acessível ao maior número possível de pessoas e apresentadas, para além da forma original, também de forma simplificada e resumida (DGAEP, 2012; Macedo, 2010; Simões, 2013).

Reconhecem impacto no processo de avaliação interna mas grande parte dos docentes considera que os resultados são negligenciados ou ignorados e que apenas uma minoria dos problemas diagnosticados apresentam uma resolução ao alcance dos docentes ou da Direção. A maioria dos docentes, ainda que pouco expressiva, reconhece neste processo a capacidade para garantir uma autoavaliação reflexiva (Alarcão & Roldão, 2008; Bolívar, 2003). Assim concluímos que é importante dar continuidade à discussão e reflexão conjunta, no seio dos vários grupos, formais e informais, desenvolvendo assim gestão colaborativa dos processos (Bolívar, 2007). Ainda neste âmbito os docentes concordam com o alargamento do período avaliativo e que as mudanças requerem um maior espaço temporal para surtirem efeito na correção dos aspetos menos positivos diagnosticados.

Respondendo à pergunta de partida, parece-nos que podemos concluir que o corpo docente do Agrupamento de Escolas de Marrazes está engajado com o processo de avaliação interna do seu Agrupamento apresentando uma perceção positiva do mesmo e reconhecendo a capacidade desse processo de garantir uma autoavaliação reflexiva pelo que acreditamos que se identificam com o mesmo.

No final deste estudo, acreditamos que o processo de avaliação interna implementado no Agrupamento de Escolas de Marrazes carrega em si mesmo um potencial de supervisão, no sentido reflexivo do termo como referem Alarcão et al. (2000), contribuindo para o desenvolvimento e aperfeiçoamento dos docentes, da escola e dos seus processos.

Esperamos que o conhecimento facultado pela análise dos resultados obtidos possa contribuir para o aperfeiçoamento dos instrumentos e das metodologias de autoavaliação neste Agrupamento.

Um resultado que considerámos surpreendente, pela positiva, foi o elevado número de respondentes, 129 em 155 possíveis. O que nos leva a questionar se a adesão seria tão significativa se os respondentes não soubessem que a investigação estava a ser conduzida por um membro da Direção do Agrupamento de Escolas de Marrazes. Outra hipótese para esta adesão em massa pode ser o interesse dos docentes em participar num estudo em que um dos principais objetivos é contribuir para o aperfeiçoamento do processo de avaliação interna do seu Agrupamento. Trata-se de uma limitação não conseguir aferir qual das duas hipóteses está correta.

O facto de ser um estudo de caso não nos permite generalizar as conclusões obtidas a outras escolas/agrupamentos. Porque apenas recolhemos as opiniões dos professores também não podemos generalizar essas conclusões a outros grupos da comunidade educativa. De salientar que esse não era o nosso objetivo. Esperamos ter contribuído para um melhor entendimento da perceção dos docentes do Agrupamento de Escolas de Marrazes sobre a avaliação interna no seu Agrupamento e com isso perceber um pouco mais sobre esse processo de avaliação e como o podemos aperfeiçoar.

Como investigação futura, em termos da obtenção de dados pertinentes para a temática da avaliação interna da escola/agrupamento, sugere-se a auscultação de outros representantes da comunidade educativa. A perceção dos alunos, dos pais e dos funcionários seria com certeza enriquecedora para melhor entender a perceção desses grupos de atores da comunidade educativa bem como tornar a avaliação interna mais autoavaliativa, isto é, alargar a componente reflexiva a toda a comunidade.

Bibliografia

- Afonso, A. J. (2010). Políticas educativas e auto-avaliação da escola pública portuguesa: apontamentos de uma experiência. *Estudos Em Avaliação Educacional*, 21, 343–362.
- Agrupamento de Escolas de Marrazes. (2014). *Relatório de Avaliação Interna 2013/2014*. Leiria.
- Alarcão, I. (2002). Escola Reflexiva e Desenvolvimento Institucional - Que Novas Funções Supervisivas? In J. Oliveira-Formosinho (Ed.), *A Supervisão na Formação de Professores - Da Sala à Escola* (pp. 217–238). Porto: Porto Editora.
- Alarcão, I. (2007). Formação e Supervisão de Professores: uma nova abrangência. *Sísifo/Revista de Ciências Da Educação*, p. 119–127.
- Alarcão, I., Lucia, M., Oliveira, R. De, Tavares, J., Sti-cfaves, I., & Mamede, M. A. (2000). *Escola Reflexiva e Supervisão Uma Escola em Desenvolvimento e Aprendizagem*. (I. Alarcão, Ed.). Porto: Porto Editora.
- Alarcão, I., & Roldão, M. do C. (2008). *Supervisão Um contexto de desenvolvimento profissional dos professores*. Mangualde: Edições Pedagogo.
- Alves, M., & Correia, S. (2008). A AUTO-AVALIAÇÃO DE ESCOLA: UM ESTUDO EXPLORATÓRIO SOBRE OS DISPOSITIVOS DE AUTO-AVALIAÇÃO DAS ESCOLAS PÚBLICAS EM PORTUGAL. *Olhar de Professor*, 11(2), 355–382. Retrieved from <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=68412830008>
- Barroso, J. (2005). O ESTADO, A EDUCAÇÃO E A REGULAÇÃO DAS POLÍTICAS PÚBLICAS. *Educação & Sociedade*, 26(92), 725–751. Retrieved from <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=87313714002>
- Bolívar, A. (2003). *Como Melhorar as Escolas - Estratégias e dinâmicas de melhoria das práticas educativas*. (Asa, Ed.) (1ª Edição.). Porto: Asa.
- Bolívar, A. (2007). A capacitação como um meio para reforçar a autonomia das escolas. In *As escolas face aos novos desafios* (pp. 113–145). Granada: Universidade de Granada.
- Carmo, M. (2005). *Avaliação de Sistemas de Educação*. Lisboa: Universidade Aberta.
- Decreto-Lei n.º 15-A/98 de 4 de maio. (1998). Diário da República, 1.ª série, n.º 102. *MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, Lisboa*, 2–14.
- Decreto-Lei n.º 75/2008 de 22 de abril. (2008). Diário da República, 1.ª série, n.º 79. *MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, Lisboa*, 2341–2356.

- DGAEP. (2012). *CAF Educação*. (Direção-Geral da Administração e do Emprego Público, Ed.). Retrieved from www.caf.dgaep.gov.pt
- Dias, N. F. D. C., & Melão, N. F. R. (2009). Avaliação e Qualidade : Dois Conceitos Indissociáveis na Gestão Escolar. *Revista de Estudos Politécnicos*, VII, 193–214.
- Dicionário inFormal. (2013). *dicionarioinformal*. Retrieved from <http://www.dicionarioinformal.com.br/>
- EuropeAid, D.-G. do D. e C. (2005). Porquê e quando deve ser usado o inquérito por questionário? Retrieved June 22, 2014, from http://ec.europa.eu/europeaid/evaluation/methodology/tools/too_qst_whe_pt.htm
- Figari, G. (2008). A avaliação de escola: questões, tendências e modelos. In M. P. Alves & E. A. Machado (Eds.), *Avaliação com sentido(s): contributos e questionamentos* (pp. 41–72). Santo Tirso: De Facto Editores.
- Fortin, M.-F. (2003). *Le processus de la recherche: de la conception à la réalisation*. (Lusociência, Ed.) (3^a Edição.). Loures.
- Iarossi, G. (2006). *The Power of Survey Design*. Washington, DC: The World Bank. doi:10.1596/978-0-8213-6392-8
- IGEC - Inspeção Geral da Educação e Ciência. (n.d.). Retrieved December 14, 2014, from http://www.ige.min-edu.pt/content_01.asp?BtreeID=03/01&treeID=03/01/03/02&auxID=menu
- Inspeção-Geral da Educação e Ciência. (2013). *Avaliação externa das escolas 2011-2012 - Relatório*. Lisboa. Retrieved from http://www.ige.min-edu.pt/upload/Relatorios/AEE_2011-2012_RELATORIO.pdf
- Lei n.º 46/86 de 14 de outubro. (1986). Diário da República, 1.^a série, n.º 237. *MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, Lisboa*, 3067–3081.
- Lei n.º 31/2002 de 20 de dezembro. (2002). Diário da República, 1.^a série, n.º 294. *MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, Lisboa*, 7952–7954.
- Macedo, M. (2010, September). A CAF UM PERCURSO PARA A IMPLEMENTAÇÃO DA AUTO-AVALIAÇÃO NUMA ESCOLA? *Revista Do Centro de Formação Francisco de Holanda*, 207–221. Retrieved from www.cffh.pt
- Portaria n.º 1260/2007 de 26 de setembro. (2007). Diário da República, 1.^a série, n.º 2186. *MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, Lisboa*, 6839–6841.
- Porto Editora. (2012). *Dicionário da Língua Portuguesa*. Porto Editora. Retrieved from www.portoeditora.pt
- Priberam Informática. (2013). *priberam DICIONÁRIO*. Retrieved from <http://www.priberam.pt/dlpo/>

- Quintas, H., & Vitorino, T. (2013). Avaliação externa e auto-avaliação das escolas. In *Escolas e Avaliação Externa - Um enfoque nas estruturas organizacionais* (1ª ed., pp. 7–26). Lisboa: Editora Mundos Sociais.
- Rufino, C. (2007). Avaliação interna das escolas e circulação de políticas públicas num espaço educacional europeu. *Sísifo/Revista de Ciências Da Educação*, (04), p. 29–38.
- Simões, G. M. J. (2010). *AUTO-AVALIAÇÃO DA ESCOLA - Regulação de Conformidade e Regulação de Emancipação*. Universidade de Lisboa, Lisboa.
- Simões, G. M. J. (2013). *Autoavaliação da Escola - Uma proposta de emancipação* (1ª ed.). Lâpis de Memórias.
- Tavares, M. D. R. P. D. C. (2006). *Auto-avaliação de uma Escola Secundária : Aplicação do Modelo de Excelência da EFQM*. Universidade de Aveiro, Aveiro.
- Thélot, C. (2005). L'évaluation dans le système éducatif: pour quoi faire? A quelles conditions l'évaluation est-elle utile? *PedagoPsy*. Retrieved from http://www.pedagopsy.eu/claude_thelot.htm
- Verdasca, J. (2013). Rankings escolares: “a César o que é de César, e a Deus o que é de Deus.” *Educação - Temas E Problemas*, 12 e 13(A escola em Análise: Olhares Sociopolíticos e Organizacionais), 175–202.

Anexos

Anexo I – Inquérito por Questionário

Inquérito - Versão para impressão, completa

Inquérito - Página de entrada com nota de privacidade

Inquérito – Perguntas do grupo “Dados pessoais”

Inquéritos - Versão de entrada de dados do LimeSurvey, completa, com códigos das perguntas

Perceção sobre a avaliação interna - João Peres - Mestrado de Gestão, Avaliação e Supervisão Escolares

Com o presente questionário pretendemos recolher dados sobre a perceção dos docentes em relação ao processo da avaliação interna no Agrupamento de escolas de Marrazes para a realização de um trabalho de investigação no âmbito do Mestrado em Ciências da Educação – Gestão, Avaliação e Supervisão Escolar, da ESECS do IPL.

As informações prestadas serão confidenciais. **Ver nota sobre privacidade.**

Gratos pela colaboração

Vamos começar.

Existem 17 perguntas neste inquérito

Dados pessoais

Género, idade, habilitações, tempo de serviço, entre outros...

1 Género *

Por favor, seleccione **apenas uma** das seguintes opções:

- Feminino
- Masculino

2 Idade *

Por favor, seleccione **apenas uma** das seguintes opções:

- Até 30 anos
- 31-40 anos
- 41-50 anos
- 51 ou + anos

Escolha o intervalo correspondente à sua idade.

3 Habilitações literárias *

Por favor, seleccione **apenas uma** das seguintes opções:

- Bacharelato
- Licenciatura
- Mestrado
- Doutoramento

Escolha o grau mais elevado de habilitações literárias que possui.

4 Tempo de Serviço *

Por favor, seleccione **apenas uma** das seguintes opções:

- Até 10 anos
- 11-20 anos
- 21-30 anos
- 31 ou + anos

Selecione a opção correspondente à sua situação

5 Tempo de Serviço no Agrupamento de Marrazes *

Por favor, seleccione **apenas uma** das seguintes opções:

- Até 2 anos
- 3-10 anos
- 11 ou + anos

Selecione a opção correspondente à sua situação

6 Neste ano letivo exerce funções maioritariamente em que nível de ensino? *

Por favor, seleccione **apenas uma** das seguintes opções:

- Pré-escolar
- 1º ciclo
- 2º e 3º ciclos

Escolha o nível de ensino que mais ocupa o seu horário

7 Cargos de chefia que já desempenhou na sua carreira *

Por favor, seleccione **todas** as que se aplicam:

- Nenhum
- Cargo(s) de Direção ou Conselho Executivo
- Coordenador de Departamento
- Coordenador de Subdepartamento

Outro:

Assinale os cargos de chefia, incluindo chefia intermédia, que já desempenhou na sua carreira.

Pode escolher e/ou indicar vários separando por vírgula no campo "Outro"

Conhecimento sobre os instrumentos utilizados e o Relatório de Avaliação Interna 2013/2014

8 Em relação aos instrumentos abaixo indicados, utilizados pela equipa da avaliação interna 2013/2104, escolha o grau de conhecimento que considera possuir sobre cada um utilizando para isso uma escala de 1 a 4 em que 1 significa que não conhece, 2 conhece pouco, 3 conhece muito e 4 significa que conhece completamente *

Por favor, selecione uma resposta apropriada para cada item:

	1 Não Conheço	2 Conheço Pouco	3 Conheço Muito	4 Conheço Completamente
Projeto educativo	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Plano Anual de Atividades	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Relatório do Plano Anual de Atividades	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Questionário aplicado aos DTs	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Questionários de satisfação (aplicados a professores)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Resultados académicos (escolares)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Relatório TEIP	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Outros instrumentos utilizados pela equipa de avaliação interna (relatórios, entrevistas, atas)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

9 Utilizando a mesma escala, em que 1 significa que não conhece, 2 conhece pouco, 3 conhece muito e 4 significa que conhece completamente, indique qual o seu grau de conhecimento em relação ao Relatório de Avaliação Interna 2013/2014 *

Por favor, selecione uma resposta apropriada para cada item:

	1 Não Conheço	2 Conheço Pouco	3 Conheço Muito	4 Conheço Completamente
Relatório de Avaliação Interna 2013/2014	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

Opinião sobre os instrumentos de Avaliação Interna

10

Perante as afirmações seguintes escolha uma opção da escala de 1 a 4 em que 1 significa que discorda totalmente, 2 discorda em grande parte, 3 concorda em grande parte e 4 concorda completamente

*

Por favor, selecione uma resposta apropriada para cada item:

	1 Discordo Completamente	2 Discordo em Grande Parte	3 Concordo em Grande Parte	4 Concordo Completamente
Os instrumentos utilizados pela equipa de avaliação interna 2013/2014 são suficientes para realizar a avaliação interna do agrupamento	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Os instrumentos utilizados pela equipa de avaliação interna 2013/2014 são adequados à obtenção dos dados necessários para realizar a avaliação interna do agrupamento	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Outros instrumentos de recolha de dados devem ser utilizados pela equipa de avaliação interna para realizar a avaliação interna do agrupamento	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Os instrumentos de recolha de dados de outras equipas devem ser construídos em articulação com a equipa de avaliação interna para serem utilizados no processo de avaliação interna	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

Opinião sobre os questionários de satisfação aplicados aos professores no ano letivo de 2013/2014

11

Perante as afirmações seguintes escolha uma opção da escala de 1 a 4 em que 1 significa que discorda totalmente, 2 discorda em grande parte, 3 concorda em grande parte e 4 concorda completamente

*

Por favor, selecione uma resposta apropriada para cada item:

	1 Discordo Completamente	2 Discordo em Grande Parte	3 Concordo em Grande Parte	4 Concordo Completamente
O questionário de satisfação aplicado aos professores deve ser aplicado a todos os professores	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
A escola deve disponibilizar os meios para que todos respondam ao questionário de satisfação	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

12 Respondeu ou conhece o questionário de satisfação aplicado aos professores no ano letivo 2013/2014? *

Por favor, selecione apenas uma das seguintes opções:

- Sim
- Não

13 Perante as afirmações seguintes escolha uma opção da escala de 1 a 4 em que 1 significa que discorda totalmente, 2 discorda em grande parte, 3 concorda em grande parte e 4 concorda completamente *

Responda a esta pergunta apenas se as seguintes condições são verdadeiras:

A resposta for 'Sim' na pergunta '12 [Q0012]' (Respondeu ou conhece o questionário de satisfação aplicado aos professores no ano letivo 2013/2014?)

Por favor, selecione uma resposta apropriada para cada item:

	1 Discordo Completamente	2 Discordo em Grande Parte	3 Concordo em Grande Parte	4 Concordo Completamente
O questionário de satisfação aplicado aos professores tem demasiadas perguntas	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
O questionário de satisfação aplicado aos professores deveria ter mais perguntas	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
A linguagem utilizada no questionário de satisfação aplicado aos professores é adequada/explicita	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
As questões utilizadas no questionário de satisfação aplicado aos professores são relevantes para a avaliação interna	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
As questões colocadas no questionário de satisfação aplicado aos professores cobrem todas as áreas/domínios que considero importante avaliar	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

Opinião sobre o objetivo da avaliação interna

14 Perante as afirmações seguintes escolha uma opção da escala de 1 a 4 em que 1 significa que discorda totalmente, 2 discorda em grande parte, 3 concorda em grande parte e 4 concorda completamente *

Por favor, seleccione uma resposta apropriada para cada item:

	1 Discordo Completamente	2 Discordo em Grande Parte	3 Concordo em Grande Parte	4 Concordo Completamente
A avaliação interna serve principalmente para cumprir um imperativo legal	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
A avaliação interna decorre principalmente da obrigação de prestar contas ao Diretor, ao Conselho Geral, à tutela e à comunidade	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
A avaliação interna serve principalmente para conhecer os pontos fortes e fracos do Agrupamento	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
A avaliação interna serve principalmente para aprofundar o conhecimento geral sobre o Agrupamento	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
A avaliação interna serve principalmente para justificar as medidas tomadas pela Direção	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
A avaliação interna só serve para perder tempo	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
A avaliação interna serve principalmente para todos refletirem sobre o seu desempenho e contributo para os resultados alcançados pelo Agrupamento	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

Opinião sobre quem deve implementar a avaliação interna

15 **Perante as afirmações seguintes escolha uma opção da escala de 1 a 4 em que 1 significa que discorda totalmente, 2 discorda em grande parte, 3 concorda em grande parte e 4 concorda completamente ***

Por favor, seleccione uma resposta apropriada para cada item:

	1 Discordo Completamente	2 Discordo em Grande Parte	3 Concordo em Grande Parte	4 Concordo Completamente
A avaliação interna deve ser implementada pelos professores e educadores	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
A equipa de avaliação interna deve ter representantes de outros membros da comunidade educativa, para além dos professores e educadores	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
A avaliação interna deve ser implementada por uma entidade externa ao Agrupamento	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

Opinião sobre a divulgação e utilização dos dados e do relatório de avaliação interna

16 Diante das afirmações seguintes escolha uma opção da escala de 1 a 4 em que 1 significa que discorda totalmente, 2 discorda em grande parte, 3 concorda em grande parte e 4 concorda completamente *

Por favor, selecione uma resposta apropriada para cada item:

	1 Discordo Completamente	2 Discordo em Grande Parte	3 Concordo em Grande Parte	4 Concordo Completamente
As formas utilizadas na divulgação dos resultados da avaliação interna de 2013/2014 são suficientes	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
As formas utilizadas na divulgação dos resultados da avaliação interna de 2013/2014 são eficazes	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Os resultados da avaliação interna devem ser sempre divulgados e acessíveis a toda a comunidade	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Para além do Relatório de Avaliação Interna os resultados devem ser sempre apresentados de forma simplificada e resumida	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Os resultados da avaliação interna devem ser apresentados com linguagem acessível para o maior número de pessoas possível	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Os resultados devem ser apresentados com uma linguagem cuidada e científica/académica mesmo que não seja compreendida por todos	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

Opinião sobre as consequências/impacto da avaliação interna

17 Perante as afirmações seguintes escolha uma opção da escala de 1 a 4 em que 1 significa que discorda totalmente, 2 discorda em grande parte, 3 concorda em grande parte e 4 concorda completamente *

Por favor, selecione uma resposta apropriada para cada item:

	1 Discordo Completamente	2 Discordo em Grande Parte	3 Concordo em Grande Parte	4 Concordo Completamente
A avaliação interna é inconsequente no funcionamento do agrupamento	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Os resultados da avaliação interna são negligenciados ou ignorados pela maioria da comunidade escolar	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Apenas uma minoria dos problemas diagnosticados na avaliação interna apresentam uma resolução ao alcance dos docentes ou da direção	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
A avaliação interna deveria contemplar um período mais alargado, por exemplo de 2 em 2 anos	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
É necessário um tempo superior a um ano para corrigir os aspetos a melhorar diagnosticados na avaliação interna	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
A implementação da avaliação interna é suficiente para garantir uma autoavaliação reflexiva e autocrítica	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

Gratos pela colaboração!

Submeter o seu inquérito

Obrigado por ter concluído este inquérito.

Com o presente questionário pretendemos recolher dados sobre a perceção dos docentes em relação ao processo da avaliação interna no Agrupamento de escolas de Marrazes para a realização de um trabalho de investigação no âmbito do Mestrado em Ciências da Educação – Gestão, Avaliação e Supervisão Escolar, da ESECS do IPL.

As informações prestadas serão confidenciais. **Ver nota sobre privacidade.**

Gratos pela colaboração

Vamos começar.

Uma nota sobre privacidade

Este inquérito é anónimo.

O registo guardado das suas respostas ao inquérito não contém nenhuma informação identificativa a seu respeito, salvo se alguma pergunta do inquérito o pediu expressamente. Se respondeu a um inquérito que utilizasse um código identificativo para lhe permitir o acesso, pode ter a certeza de que o código identificativo não foi guardado com as respostas. É gerido numa base de dados separada e será actualizado apenas para indicar se completou ou não este inquérito. Não é possível relacionar os códigos de identificação com as respostas a este inquérito.

Sair e limpar questionário

Carregar inquérito não terminado

Seguinte ▶

Dados pessoais

Género, idade, habilitações, tempo de serviço, entre outros...

*** Género**

- Feminino Masculino

*** Idade**

Escolha uma das seguintes respostas

- Até 30 anos
 31-40 anos
 41-50 anos
 51 ou + anos

 Escolha o intervalo correspondente à sua idade.

*** Habilitações literárias**

Escolha uma das seguintes respostas

- Bacharelato
 Licenciatura

- Mestrado
- Doutoramento

? Escolha o grau mais elevado de habilitações literárias que possui.

*** Tempo de Serviço**

Escolha uma das seguintes respostas

- Até 10 anos
- 11-20 anos
- 21-30 anos
- 31 ou + anos

? Selecione a opção correspondente à sua situação

*** Tempo de Serviço no Agrupamento de Marrazes**

Escolha uma das seguintes respostas

- Até 2 anos
- 3-10 anos
- 11 ou + anos

? Selecione a opção correspondente à sua situação

*** Neste ano letivo exerce funções maioritariamente em que nível de ensino?**

Escolha uma das seguintes respostas

- Pré-escolar
- 1º ciclo
- 2º e 3º ciclos

? Escolha o nível de ensino que mais ocupa o seu horário

*** Cargos de chefia que já desempenhou na sua carreira**

Selecione todas as que se aplicarem

- Nenhum
- Cargo(s) de Direção ou Conselho Executivo
- Coordenador de Departamento
- Coordenador de Subdepartamento
- Outro: _____

? Assinale os cargos de chefia, incluindo chefia intermédia, que já desempenhou na sua carreira.

Pode escolher e/ou indicar vários separando por vírgula no campo "Outro"

Sair e limpar questionário

Continuar mais tarde

Seguinte ▶

Inquéritos Online - IPLeiria

Entrada de dados: (Perceção sobre a avaliação interna - João Peres - Mestrado de Gestão, Avaliação e Supervisão Escolares)



Entrada de dados

Perceção sobre a avaliação interna - João Peres - Mestrado de Gestão, Avaliação e Supervisão Escolares

***Código:**

Data de referência: 2015-03-26 13:37

Dados pessoais

Q0001	* Género	Por favor, seleccione.. ▼	
Q0002	* Idade	Por favor, seleccione.. ▼	?
Q0003	* Habilitações literárias	Por favor, seleccione.. ▼	?
Q0004	* Tempo de Serviço	Por favor, seleccione.. ▼	?
Q0005	* Tempo de Serviço no Agrupamento de Marrazes	Por favor, seleccione.. ▼	?
Q0006	* Neste ano letivo exerce funções maioritariamente em que nível de ensino?	Por favor, seleccione.. ▼	?
Q0007	* Cargos de chefia que já desempenhou na sua carreira	<input type="checkbox"/> Nenhum <input type="checkbox"/> Cargo(s) de Direção ou Conselho Executivo <input type="checkbox"/> Coordenador de Departamento <input type="checkbox"/> Coordenador de Subdepartamento <input type="text"/> Outro	?

Conhecimento sobre os instrumentos utilizados e o Relatório de Avaliação Interna 2013/2014

Q0008	* Em relação aos instrumentos abaixo indicados, utilizados pela equipa da avaliação interna 2013/2014, escolha o grau de conhecimento que considera	Projeto educativo	Por favor, seleccione.. ▼
		Plano Anual de Atividades	Por favor, seleccione.. ▼
		Relatório do Plano Anual de Atividades	Por favor, seleccione.. ▼

	possuir sobre cada um utilizando para isso uma escala de 1 a 4 em que 1 significa que não conhece, 2 conhece pouco, 3 conhece muito e 4 significa que conhece completamente	Questionário aplicado aos DTs	<input type="text" value="Por favor, selecione.."/>
		Questionários de satisfação (aplicados a professores)	<input type="text" value="Por favor, selecione.."/>
		Resultados académicos (escolares)	<input type="text" value="Por favor, selecione.."/>
		Relatório TEIP	<input type="text" value="Por favor, selecione.."/>
		Outros instrumentos utilizados pela equipa de avaliação interna (relatórios, entrevistas, atas)	<input type="text" value="Por favor, selecione.."/>

Q0009	* Utilizando a mesma escala, em que 1 significa que não conhece, 2 conhece pouco, 3 conhece muito e 4 significa que conhece completamente, indique qual o seu grau de conhecimento em relação ao Relatório de Avaliação Interna 2013/2014	Relatório de Avaliação Interna 2013/2014	<input type="text" value="Por favor, selecione.."/>
-------	--	--	---

Opinião sobre os instrumentos de Avaliação Interna

Q0010	* Perante as afirmações seguintes escolha uma opção da escala de 1 a 4 em que 1 significa que discorda totalmente, 2 discorda em grande parte, 3 concorda em grande parte e 4 concorda completamente	Os instrumentos utilizados pela equipa de avaliação interna 2013/2014 são suficientes para realizar a avaliação interna do agrupamento	<input type="text" value="Por favor, selecione.."/>
		Os instrumentos utilizados pela equipa de avaliação interna 2013/2014 são adequados à obtenção dos dados necessários para realizar a avaliação interna do agrupamento	<input type="text" value="Por favor, selecione.."/>
		Outros instrumentos de recolha de dados devem ser utilizados pela equipa de avaliação interna para realizar a avaliação interna do agrupamento	<input type="text" value="Por favor, selecione.."/>
		Os instrumentos de recolha de dados de outras equipas devem ser construídos em articulação com a equipa de avaliação interna para serem utilizados no processo de avaliação interna	<input type="text" value="Por favor, selecione.."/>

Opinião sobre os questionários de satisfação aplicados aos professores no ano letivo de 2013/2014

Q0011	* Perante as afirmações seguintes escolha uma opção da escala de 1 a 4	O questionário de satisfação aplicado aos professores deve ser aplicado a todos os professores	<input type="text" value="Por favor, selecione.."/>
		A escola deve disponibilizar os meios para que todos	

	<p>em que 1 significa que discorda totalmente, 2 discorda em grande parte, 3 concorda em grande parte e 4 concorda completamente</p>	<p>respondam ao questionário de satisfação <input type="text" value="Por favor, selecione.."/></p>
<p>Q0012</p>	<p>* Respondeu ou conhece o questionário de satisfação aplicado aos professores no ano letivo 2013/2014?</p>	<p><input type="text" value="Por favor, selecione.."/></p>
<p>[Responda a esta pergunta apenas se as seguintes condições se verificam:] ((Q0012.NAOK == "Y"))</p>		
<p>Q0013</p>	<p>* Perante as afirmações seguintes escolha uma opção da escala de 1 a 4 em que 1 significa que discorda totalmente, 2 discorda em grande parte, 3 concorda em grande parte e 4 concorda completamente</p>	<p>O questionário de satisfação aplicado aos professores tem demasiadas perguntas <input type="text" value="Por favor, selecione.."/></p> <p>O questionário de satisfação aplicado aos professores deveria ter mais perguntas <input type="text" value="Por favor, selecione.."/></p> <p>A linguagem utilizada no questionário de satisfação aplicado aos professores é adequada/explicita <input type="text" value="Por favor, selecione.."/></p> <p>As questões utilizadas no questionário de satisfação aplicado aos professores são relevantes para a avaliação interna <input type="text" value="Por favor, selecione.."/></p> <p>As questões colocadas no questionário de satisfação aplicado aos professores cobrem todas as áreas/domínios que considero importante avaliar <input type="text" value="Por favor, selecione.."/></p>
<p align="center">Opinião sobre o objetivo da avaliação interna</p>		
<p>Q0014</p>	<p>* Perante as afirmações seguintes escolha uma opção da escala de 1 a 4 em que 1 significa que discorda totalmente, 2 discorda em grande parte, 3 concorda em grande parte e 4 concorda completamente</p>	<p>A avaliação interna serve principalmente para cumprir um imperativo legal <input type="text" value="Por favor, selecione.."/></p> <p>A avaliação interna decorre principalmente da obrigação de prestar contas ao Diretor, ao Conselho Geral, à tutela e à comunidade <input type="text" value="Por favor, selecione.."/></p> <p>A avaliação interna serve principalmente para conhecer os pontos fortes e fracos do Agrupamento <input type="text" value="Por favor, selecione.."/></p>

A avaliação interna serve principalmente para aprofundar o conhecimento geral sobre o Agrupamento

Por favor, selecione.. ▼

A avaliação interna serve principalmente para justificar as medidas tomadas pela Direção

Por favor, selecione.. ▼

A avaliação interna só serve para perder tempo

Por favor, selecione.. ▼

A avaliação interna serve principalmente para todos refletirem sobre o seu desempenho e contributo para os resultados alcançados pelo Agrupamento

Por favor, selecione.. ▼

Opinião sobre quem deve implementar a avaliação interna

Q0015

*** Perante as afirmações seguintes escolha uma opção da escala de 1 a 4 em que 1 significa que discorda totalmente, 2 discorda em grande parte, 3 concorda em grande parte e 4 concorda completamente**

A avaliação interna deve ser implementada pelos professores e educadores

Por favor, selecione.. ▼

A equipa de avaliação interna deve ter representantes de outros membros da comunidade educativa, para além dos professores e educadores

Por favor, selecione.. ▼

A avaliação interna deve ser implementada por uma entidade externa ao Agrupamento

Por favor, selecione.. ▼

Opinião sobre a divulgação e utilização dos dados e do relatório de avaliação interna

Q0016

*** Perante as afirmações seguintes escolha uma opção da escala de 1 a 4 em que 1 significa que discorda totalmente, 2 discorda em grande parte, 3 concorda em grande parte e 4 concorda completamente**

As formas utilizadas na divulgação dos resultados da avaliação interna de 2013/2014 são suficientes

Por favor, selecione.. ▼

As formas utilizadas na divulgação dos resultados da avaliação interna de 2013/2014 são eficazes

Por favor, selecione.. ▼

Os resultados da avaliação interna devem ser sempre divulgados e acessíveis a toda a comunidade

Por favor, selecione.. ▼

Para além do Relatório de Avaliação Interna os resultados devem ser sempre apresentados de forma simplificada e resumida

Por favor, selecione.. ▼

Os resultados da avaliação interna devem ser apresentados com linguagem acessível para o maior número de pessoas possível

Por favor, selecione.. ▼

Os resultados devem ser apresentados com uma linguagem cuidada e científica/académica mesmo que não seja compreendida por todos

Por favor, selecione.. ▼

Opinião sobre as consequências/impacto da avaliação interna

Q0017

*** Perante as afirmações seguintes escolha uma opção da escala de 1 a 4 em que 1 significa que discorda totalmente, 2 discorda em grande parte, 3 concorda em grande parte e 4 concorda completamente**

A avaliação interna é inconsequente no funcionamento do agrupamento

Por favor, seleccione.. ▼

Os resultados da avaliação interna são negligenciados ou ignorados pela maioria da comunidade escolar

Por favor, seleccione.. ▼

Apenas uma minoria dos problemas diagnosticados na avaliação interna apresentam uma resolução ao alcance dos docentes ou da direção

Por favor, seleccione.. ▼

A avaliação interna deveria contemplar um período mais alargado, por exemplo de 2 em 2 anos

Por favor, seleccione.. ▼

É necessário um tempo superior a um ano para corrigir os aspetos a melhorar diagnosticados na avaliação interna

Por favor, seleccione.. ▼

A implementação da avaliação interna é suficiente para garantir uma autoavaliação reflexiva e autocrítica

Por favor, seleccione.. ▼

Finalizar o envio da resposta

Gravado para conclusão posterior, pelo utilizador do inquérito

Submeter



Anexo II – mensagens de correio eletrónico de convite e lembrete

Convite para participar no inquérito

Lembrete para participar no inquérito

Convite para participar num inquérito

eu para mim

15/01

Caro(a) João, Foi convidado para participar num inquérito. O inquérito é intitulado de: "Perceção sobre a avaliação interna - João Peres - Mestrado de Gestão, Avaliação e Supervisão Escolares" "" Para participar, por favor, utilize o endereço abaixo. Com os melhores cumprimentos, João Peres (peresjoao@gmail.com) ----- Clique aqui para aceder ao inquérito: <http://sites.ipleiria.pt/inqueritos/index.php/survey/index/sid/898594/token/adqgfyrhnz/lang/pt> Se não quer participar deste inquérito e não deseja receber mais convites clique p.f. na seguinte ligação: <http://sites.ipleiria.pt/inqueritos/index.php/optout/tokens/langcode/pt/surveyid/898594/token/adqgfyrhnz> Se estiver na lista negra mas quis er participar neste inquérito e pretender receber convites, por favor clique no seguinte link: <http://sites.ipleiria.pt/inqueritos/index.php/optin/tokens/langcode/pt/surveyid/898594/token/adqgfyrhnz>

Lembrete para participar num inquérito

eu para mim

20/01

Caro(a) João Recentemente, foi convidado a participar num inquérito. Notamos que ainda não completou o inquérito, e queremos lembrar que o inquérito ainda está disponível, caso queira tomar parte dele. O inquérito tem o título: "Perceção sobre a avaliação interna - João Peres - Mestrado de Gestão, Avaliação e Supervisão Escolares" "" Para participar, por favor, carregue no endereço abaixo. Com os melhores cumprimentos, João Peres (peresjoao@gmail.com) ----- Clique aqui para aceder ao inquérito: <http://sites.ipleiria.pt/inqueritos/index.php/survey/index/sid/898594/token/adqgfyrhnz/lang/pt> Se não quer participar deste inquérito e não deseja receber mais convites clique p.f. na seguinte ligação: <http://sites.ipleiria.pt/inqueritos/index.php/optout/tokens/langcode/pt/surveyid/898594/token/adqgfyrhnz>

Anexo III – Dados Estatísticos

Dados pessoais

Conhecimento sobre os instrumentos utilizados e o Relatório de Avaliação Interna 2013/2014

Opinião dos docentes

FREQUENCIES VARIABLES=Q0001 Q0002 Q0003 Q0004 Q0005 Q0006
 /STATISTICS=RANGE MINIMUM MAXIMUM MODE
 /FORMAT=LIMIT(50)
 /ORDER=ANALYSIS.

Frequências

[Conjunto_de_dados1] C:\Users\joaoperes\OneDrive\Mestrado JP\III Semestre\Resultados do inquérito\SPSS\Data.sav

Estatísticas

		Género	Idade	Habilitações literárias	Tempo de Serviço	Tempo de Serviço no Agrupamento de Marrazes
N	Válido	129	129	129	129	129
	Ausente	0	0	0	0	0
Moda		1	3	2	3	2
Amplitude		1	2	2	2	2
Mínimo		1	2	1	2	1
Máximo		2	4	3	4	3

Estatísticas

		Neste ano letivo exerce funções maioritariamente em que nível de ensino?
N	Válido	129
	Ausente	0
Moda		2
Amplitude		2
Mínimo		1
Máximo		3

Frequency Table

Género

		Frequência	Porcentual	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
Válido	Feminino	110	85,3	85,3	85,3
	Masculino	19	14,7	14,7	100,0
	Total	129	100,0	100,0	

Idade

		Frequência	Porcentual	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
Válido	31-40 anos	17	13,2	13,2	13,2
	41-50 anos	59	45,7	45,7	58,9
	51 ou + anos	53	41,1	41,1	100,0
	Total	129	100,0	100,0	

Habilitações literárias

		Frequência	Porcentual	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
Válido	Bacharelato	7	5,4	5,4	5,4
	Licenciatura	102	79,1	79,1	84,5
	Mestrado	20	15,5	15,5	100,0
	Total	129	100,0	100,0	

Tempo de Serviço

		Frequência	Porcentual	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
Válido	11-20 anos	38	29,5	29,5	29,5
	21-30 anos	62	48,1	48,1	77,5
	31 ou + anos	29	22,5	22,5	100,0
	Total	129	100,0	100,0	

Tempo de Serviço no Agrupamento de Marrazes

		Frequência	Porcentual	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
Válido	Até 2 anos	16	12,4	12,4	12,4
	3-10 anos	57	44,2	44,2	56,6
	11 ou + anos	56	43,4	43,4	100,0
	Total	129	100,0	100,0	

Neste ano letivo exerce funções maioritariamente em que nível de ensino?

		Frequência	Porcentual	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
Válido	Pré-escolar	20	15,5	15,5	15,5
	1º ciclo	61	47,3	47,3	62,8
	2º e 3º ciclos	48	37,2	37,2	100,0
	Total	129	100,0	100,0	

FREQUENCIES VARIABLES=Q0007_other

/FORMAT=LIMIT(50)

/ORDER=ANALYSIS.

Frequências

[Conjunto_de_dados1] C:\Users\joaoperes\OneDrive\Mestrado JP\III Semestre\Resultados do inquérito\SPSS\Data.sav

Estatísticas

[Outro] Cargos de chefia que já

N	Válido	129
	Ausente	0

[Outro] Cargos de chefia que já desempenhou na sua carreira

	Frequência	Porcentual	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
Válido	77	59,7	59,7	59,7
Assessora da direção, coordenadora de curso	1	,8	,8	60,5
Coord. TEIP	1	,8	,8	61,2
Coordenação de ciclo	1	,8	,8	62,0
coordenação de escola	1	,8	,8	62,8
Coordenador de Desporto Escolar	1	,8	,8	63,6
Coordenador de Dts	1	,8	,8	64,3
Coordenador de Escola	2	1,6	1,6	65,9
coordenador de escola, assessoria, prof. ADD, Prof. cooperante ESEL	1	,8	,8	66,7
Coordenador de estabelecimento	1	,8	,8	67,4
Coordenador de estabelecimento e coordenador de conselho de docentes	1	,8	,8	68,2
coordenador do PCA	1	,8	,8	69,0
Coordenador DT, Projetos	1	,8	,8	69,8
coordenador estabelecimento	1	,8	,8	70,5
coordenadora da equipa de avaliação interna; coordenadora de Escola	1	,8	,8	71,3
coordenadora de escola	2	1,6	1,6	72,9
Coordenadora de escola	1	,8	,8	73,6
Coordenadora de Escola	3	2,3	2,3	76,0
coordenadora de escola de 1º ceb	1	,8	,8	76,7
coordenadora de estabelecimento	2	1,6	1,6	78,3
Coordenadora de Estabelecimento	1	,8	,8	79,1

[Outro] Cargos de chefia que já desempenhou na sua carreira

	Frequência	Porcentual	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
coordenadora de estabelecimento, presidente do conselho escolar, Diretora de escola.	1	,8	,8	79,8
coordenadora de J. Infância	1	,8	,8	80,6
Direção de Turma	1	,8	,8	81,4
Diretor de Estabelecimento, Responsável de Estabelecimento	1	,8	,8	82,2
diretor de turma	4	3,1	3,1	85,3
Diretor de turma	2	1,6	1,6	86,8
Diretor de Turma	1	,8	,8	87,6
Diretor de turma e membro conselho geral	1	,8	,8	88,4
Diretor de Turma, orientador de estágio	1	,8	,8	89,1
Diretor de Turma, Presidente do Conselho Geral	1	,8	,8	89,9
diretor de turma... coordenador	1	,8	,8	90,7
diretora de turma	1	,8	,8	91,5
Diretora de Turma	1	,8	,8	92,2
DT	1	,8	,8	93,0
DT;	1	,8	,8	93,8
encarregada de estabelecimento	1	,8	,8	94,6
encarregado de direção	1	,8	,8	95,3
Encarregado de Direção	1	,8	,8	96,1
Membro do Conselho Geral	1	,8	,8	96,9
Membro do Conselho Geral,Coordenação de estabelecimento	1	,8	,8	97,7
presidente da assembleia geral, diretor de turma	1	,8	,8	98,4
presidente de conselho geral	1	,8	,8	99,2
Sub coordenação DT	1	,8	,8	100,0
Total	129	100,0	100,0	

FREQUENCIES VARIABLES=Q0007_1 Q0007_2 Q0007_3 Q0007_4
 /STATISTICS=RANGE MINIMUM MAXIMUM MODE
 /FORMAT=LIMIT(50)

/ORDER=ANALYSIS.

Frequências

[Conjunto_de_dados1] C:\Users\joaoperes\OneDrive\Mestrado JP\III Semestre\Resultados do inquérito\SPSS\Data.sav

Estadísticas

		[Nenhum] Cargos de chefia que já desempenhou na sua carreira	[Cargo(s) de Direção ou Conselho Executivo] Cargos de chefia que já desempenhou na sua carreira	[Coordenador de Departamento] Cargos de chefia que já desempenhou na sua carreira	[Coordenador de Subdepartamento] Cargos de chefia que já desempenhou na sua carreira
N	Válido	129	129	129	129
	Ausente	0	0	0	0
Moda		0	0	0	0
Amplitude		1	1	1	1
Mínimo		0	0	0	0
Máximo		1	1	1	1

Frequency Table

[Nenhum] Cargos de chefia que já desempenhou na sua carreira

		Frequência	Porcentual	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
Válido	Não Selecionado	92	71,3	71,3	71,3
	Sim	37	28,7	28,7	100,0
	Total	129	100,0	100,0	

[Cargo(s) de Direção ou Conselho Executivo] Cargos de chefia que já desempenhou na sua carreira

		Frequência	Porcentual	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
Válido	Não Selecionado	113	87,6	87,6	87,6
	Sim	16	12,4	12,4	100,0
	Total	129	100,0	100,0	

[Coordenador de Departamento] Cargos de chefia que já desempenhou na sua carreira

		Frequência	Porcentual	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
Válido	Não Selecionado	82	63,6	63,6	63,6
	Sim	47	36,4	36,4	100,0
	Total	129	100,0	100,0	

[Coordenador de Subdepartamento] Cargos de chefia que já desempenhou na sua carreira

		Frequência	Porcentual	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
Válido	Não Selecionado	94	72,9	72,9	72,9
	Sim	35	27,1	27,1	100,0
	Total	129	100,0	100,0	

Tratamento Q0007 "outro"

[Outro] Cargos de chefia que já desempenhou na sua carreira

	Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	77	59,7	59,7	59,7
Assessora da direção, coordenadora de curso	1	,8	,8	60,5
Coord. TEIP	1	,8	,8	61,2
Coordenação de ciclo	1	,8	,8	62,0
coordenação de escola	1	,8	,8	62,8
Coordenador de Desporto Escolar	1	,8	,8	63,6
Coordenador de Dts	1	,8	,8	64,3
Coordenador de Escola	2	1,6	1,6	65,9
coordenador de escola, assessoria, prof. ADD, Prof. cooperante ESEL	1	,8	,8	66,7
Coordenador de estabelecimento	1	,8	,8	67,4
Coordenador de estabelecimento e coordenador de conselho de docentes	1	,8	,8	68,2
coordenador do PCA	1	,8	,8	69,0
Coordenador DT, Projetos	1	,8	,8	69,8
coordenador estabelecimento	1	,8	,8	70,5
coordenadora da equipa de avaliação interna; coordenadora de Escola	1	,8	,8	71,3
coordenadora de escola	2	1,6	1,6	72,9
Coordenadora de escola	1	,8	,8	73,6
Coordenadora de Escola	3	2,3	2,3	76,0
coordenadora de escola de 1º ceb	1	,8	,8	76,7
coordenadora de estabelecimento	2	1,6	1,6	78,3
Coordenadora de Estabelecimento	1	,8	,8	79,1
coordenadora de estabelecimento, presidente do conselho escolar, Diretora de escola.	1	,8	,8	79,8
coordenadora de J. Infância	1	,8	,8	80,6
Direção de Turma	1	,8	,8	81,4
Diretor de Estabelecimento, Responsável de Estabelecimento	1	,8	,8	82,2
diretor de turma	4	3,1	3,1	85,3
Diretor de turma	2	1,6	1,6	86,8
Diretor de Turma	1	,8	,8	87,6
Diretor de turma e membro conselho geral	1	,8	,8	88,4
Diretor de Turma, orientador de estágio	1	,8	,8	89,1
Diretor de Turma, Presidente do Conselho Geral	1	,8	,8	89,9
diretor de turma...coordenador	1	,8	,8	90,7
diretora de turma	1	,8	,8	91,5
Diretora de Turma	1	,8	,8	92,2
DT	1	,8	,8	93,0
DT;	1	,8	,8	93,8
encarregada de estabelecimento	1	,8	,8	94,6
encarregado de direção	1	,8	,8	95,3
Encarregado de Direção	1	,8	,8	96,1
Membro do Conselho Geral	1	,8	,8	96,9
Membro do Conselho Geral, Coordenação de estabelecimento	1	,8	,8	97,7
presidente da assembleia geral, diretor de turma	1	,8	,8	98,4
presidente de conselho geral	1	,8	,8	99,2
Sub coordenação DT	1	,8	,8	100,0
Total	129	100,0	100,0	

Tratamento Q0007 "outro"

	Frequency	Percent	Valid Percent	Percent
Diretor de Estabelecimento, Responsável de	1	,8	,8	82,2
coordenação de escola	1	,8	,8	62,8
Coordenador de Escola	2	1,6	1,6	65,9
coordenador de escola, assessoria, prof. ADD, Prof.	1	,8	,8	66,7
Coordenador de estabelecimento	1	,8	,8	67,4
Coordenador de estabelecimento e coordenador de	1	,8	,8	68,2
coordenador estabelecimento	1	,8	,8	70,5
coordenadora da equipa de avaliação interna;	1	,8	,8	71,3
coordenadora de escola	2	1,6	1,6	72,9
Coordenadora de escola	1	,8	,8	73,6
Coordenadora de Escola	3	2,3	2,3	76,0
coordenadora de escola de 1º ceb	1	,8	,8	76,7
coordenadora de estabelecimento	2	1,6	1,6	78,3
Coordenadora de Estabelecimento	1	,8	,8	79,1
coordenadora de estabelecimento, presidente do	1	,8	,8	79,8
coordenadora de J.Infância	1	,8	,8	80,6
Membro do Conselho Geral,Coordenação de	1	,8	,8	97,7
Total que referiram coordenador/diretor de estabelecimento/escola	22	42,30769	% dos 52	
Direção de Turma	1	,8	,8	81,4
diretor de turma	4	3,1	3,1	85,3
Diretor de turma	2	1,6	1,6	86,8
Diretor de Turma	1	,8	,8	87,6
Diretor de turma e membro conselho geral	1	,8	,8	88,4
Diretor de Turma, orientador de estágio	1	,8	,8	89,1
Diretor de Turma, Presidente do Conselho Geral	1	,8	,8	89,9
diretor de turma...coordenador	1	,8	,8	90,7
diretora de turma	1	,8	,8	91,5
Diretora de Turma	1	,8	,8	92,2
DT	1	,8	,8	93,0
DT;	1	,8	,8	93,8
Total que referiram diretor de turma	16	30,76923	% dos 52	
Total de respondentes destas duas "categorias"	38	73,07692	% dos 52	

Opções	Freq	% dos 129
Nenhum Cargo	37	28,7
Direção	16	12,4
Coordenador de Departamento	47	36,4
Coordenador de subdepartamento	35	27,1
Outros	77	59,7
	212	
Respondentes que preencheram "outros"	52	40,3
Coordenador de escola/estabelecimento	22	17
DT	16	12,4

FREQUENCIES VARIABLES=Q0008_1 Q0008_2 Q0008_3 Q0008_4 Q0008_5 Q0008_6 Q0008_7 Q0008_8 Q0009_SQ001
 /STATISTICS=RANGE MINIMUM MAXIMUM MODE
 /FORMAT=LIMIT(50)
 /ORDER=ANALYSIS.

Frequências

[Conjunto_de_dados1] C:\Users\joaoperes\OneDrive\Mestrado JP\III Semestre\Resultados do inquérito\SPSS\Data.sav

Estadísticas

		[Projeto educativo] Em relação aos instrumentos abaixo indicados, utilizados pela equipa da avaliação interna 2013/2104, escolha o grau de conhecimento que considera possuir sobre cada um utilizando para isso uma escala de 1 a 4 em que 1 significa que	[Plano Anual de Atividades] Em relação aos instrumentos abaixo indicados, utilizados pela equipa da avaliação interna 2013/2104, escolha o grau de conhecimento que considera possuir sobre cada um utilizando para isso uma escala de 1 a 4 em que 1 sign	[Relatório do Plano Anual de Atividades] Em relação aos instrumentos abaixo indicados, utilizados pela equipa da avaliação interna 2013/2104, escolha o grau de conhecimento que considera possuir sobre cada um utilizando para isso uma escala de 1 a	[Questionário aplicado aos DTs] Em relação aos instrumentos abaixo indicados, utilizados pela equipa da avaliação interna 2013/2104, escolha o grau de conhecimento que considera possuir sobre cada um utilizando para isso uma escala de 1 a 4 em que 1	[Questionários de satisfação (aplicados a professores)] Em relação aos instrumentos abaixo indicados, utilizados pela equipa da avaliação interna 2013/2104, escolha o grau de conhecimento que considera possuir sobre cada um utilizando para isso um
N	Válido	129	129	129	129	129
	Ausente	0	0	0	0	0
Moda		3	3	3	1	3
Amplitude		3	3	3	3	3
Mínimo		1	1	1	1	1
Máximo		4	4	4	4	4

Estatísticas

		[Resultados acadêmicos (escolares)] Em relação aos instrumentos abaixo indicados, utilizados pela equipa da avaliação interna 2013/2104, escolha o grau de conhecimento que considera possuir sobre cada um utilizando para isso uma escala de 1 a 4 em que	[Relatório TEI P] Em relação aos instrumentos abaixo indicados, utilizados pela equipa da avaliação interna 2013/2104, escolha o grau de conhecimento que considera possuir sobre cada um utilizando para isso uma escala de 1 a 4 em que 1 significa que n	[Outros instrumentos utilizados pela equipa de avaliação interna (relatórios, entrevistas, atas)] Em relação aos instrumentos abaixo indicados, utilizados pela equipa da avaliação interna 2013/2104, escolha o grau de conhecimento que considera	[Relatório de Avaliação Interna 2013/2014] Utilizando a mesma escala, em que 1 significa que não conhece, 2 conhece pouco, 3 conhece muito e 4 significa que conhece completamente, indique qual o seu grau de conhecimento em relação ao Relatório de
N	Válido	129	129	129	129
	Ausente	0	0	0	0
Moda		3	3	2	3
Amplitude		3	3	3	3
Mínimo		1	1	1	1
Máximo		4	4	4	4

Frequency Table

[Projeto educativo] Em relação aos instrumentos abaixo indicados, utilizados pela equipa da avaliação interna 2013/2104, escolha o grau de conhecimento que considera possuir sobre cada um utilizando para isso uma escala de 1 a 4 em que 1 significa que

		Frequência	Porcentual	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
Válido	1 Não Conheço	1	,8	,8	,8
	2 Conheço Pouco	16	12,4	12,4	13,2
	3 Conheço Muito	92	71,3	71,3	84,5
	4 Conheço Completamente	20	15,5	15,5	100,0
	Total	129	100,0	100,0	

[Plano Anual de Atividades] Em relação aos instrumentos abaixo indicados, utilizados pela equipa da avaliação interna 2013/2104, escolha o grau de conhecimento que considera possuir sobre cada um utilizando para isso uma escala de 1 a 4 em que 1 sign

		Frequência	Porcentual	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
Válido	1 Não Conheço	1	,8	,8	,8
	2 Conheço Pouco	14	10,9	10,9	11,6
	3 Conheço Muito	86	66,7	66,7	78,3
	4 Conheço Completamente	28	21,7	21,7	100,0
	Total	129	100,0	100,0	

[Relatório do Plano Anual de Atividades] Em relação aos instrumentos abaixo indicados, utilizados pela equipa da avaliação interna 2013/2104, escolha o grau de conhecimento que considera possuir sobre cada um utilizando para isso uma escala de 1 a

		Frequência	Porcentual	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
Válido	1 Não Conheço	6	4,7	4,7	4,7
	2 Conheço Pouco	41	31,8	31,8	36,4
	3 Conheço Muito	66	51,2	51,2	87,6
	4 Conheço Completamente	16	12,4	12,4	100,0
	Total	129	100,0	100,0	

[Questionário aplicado aos DTs] Em relação aos instrumentos abaixo indicados, utilizados pela equipa da avaliação interna 2013/2104, escolha o grau de conhecimento que considera possuir sobre cada um utilizando para isso uma escala de 1 a 4 em que 1

		Frequência	Porcentual	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
Válido	1 Não Conheço	56	43,4	43,4	43,4
	2 Conheço Pouco	29	22,5	22,5	65,9
	3 Conheço Muito	24	18,6	18,6	84,5
	4 Conheço Completamente	20	15,5	15,5	100,0
	Total	129	100,0	100,0	

[Questionários de satisfação (aplicados a professores)] Em relação aos instrumentos abaixo indicados, utilizados pela equipa da avaliação interna 2013/2104, escolha o grau de conhecimento que considera possuir sobre cada um utilizando para isso um

		Frequência	Porcentual	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
Válido	1 Não Conheço	18	14,0	14,0	14,0
	2 Conheço Pouco	26	20,2	20,2	34,1
	3 Conheço Muito	62	48,1	48,1	82,2
	4 Conheço Completamente	23	17,8	17,8	100,0
	Total	129	100,0	100,0	

[Resultados acadêmicos (escolares)] Em relação aos instrumentos abaixo indicados, utilizados pela equipa da avaliação interna 2013/2104, escolha o grau de conhecimento que considera possuir sobre cada um utilizando para isso uma escala de 1 a 4 em que

		Frequência	Porcentual	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
Válido	1 Não Conheço	5	3,9	3,9	3,9
	2 Conheço Pouco	22	17,1	17,1	20,9
	3 Conheço Muito	67	51,9	51,9	72,9
	4 Conheço Completamente	35	27,1	27,1	100,0
	Total	129	100,0	100,0	

[Relatório TEIP] Em relação aos instrumentos abaixo indicados, utilizados pela equipa da avaliação interna 2013/2104, escolha o grau de conhecimento que considera possuir sobre cada um utilizando para isso uma escala de 1 a 4 em que 1 significa que n

		Frequência	Porcentual	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
Válido	1 Não Conheço	5	3,9	3,9	3,9
	2 Conheço Pouco	34	26,4	26,4	30,2
	3 Conheço Muito	71	55,0	55,0	85,3
	4 Conheço Completamente	19	14,7	14,7	100,0
	Total	129	100,0	100,0	

[Outros instrumentos utilizados pela equipa de avaliação interna (relatórios, entrevistas, atas)] Em relação aos instrumentos abaixo indicados, utilizados pela equipa da avaliação interna 2013/2104, escolha o grau de conhecimento que considera

		Frequência	Porcentual	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
Válido	1 Não Conheço	16	12,4	12,4	12,4
	2 Conheço Pouco	61	47,3	47,3	59,7
	3 Conheço Muito	42	32,6	32,6	92,2
	4 Conheço Completamente	10	7,8	7,8	100,0
	Total	129	100,0	100,0	

[Relatório de Avaliação Interna 2013/2014] Utilizando a mesma escala, em que 1 significa que não conhece, 2 conhece pouco, 3 conhece muito e 4 significa que conhece completamente, indique qual o seu grau de conhecimento em relação ao Relatório de

		Frequência	Porcentual	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
Válido	1 Não Conheço	5	3,9	3,9	3,9
	2 Conheço Pouco	43	33,3	33,3	37,2
	3 Conheço Muito	60	46,5	46,5	83,7
	4 Conheço Completamente	21	16,3	16,3	100,0
	Total	129	100,0	100,0	

```

FREQUENCIAS VARIABLES=Q0010_1 Q0010_2 Q0010_3 Q0010_4 Q0011_1 Q0011_2 Q00
12 Q0013_1 Q0013_2 Q0013_3 Q0013_4 Q0013_5 Q0014_1 Q0014_2 Q0014_3 Q0014_4
Q0014_5 Q0014_6 Q0014_7 Q0015_1 Q0015_2 Q0015_3 Q0016_1 Q0016_2 Q0016_3 Q0
016_4 Q0016_5 Q0016_6 Q0017_1 Q0017_2 Q0017_3 Q0017_4 Q0017_5 Q0017_6
/STATISTICS=RANGE MINIMUM MAXIMUM MODE
/FORMAT=LIMIT(50)
/ORDER=ANALYSIS.

```

Frequências

[Conjunto_de_dados1] C:\Users\joaoperes\OneDrive\Mestrado JP\III Semestre\Resultados do inquérito\SPSS\Data.sav

Estadísticas

		[Os instrumentos utilizados pela equipa de avaliação interna 2013/2014 são suficientes para realizar a avaliação interna do agrupamento] Perante as afirmações seguintes escolha uma opção da escala de 1 a 4 em que 1 significa que discorda totalmen	[Os instrumentos utilizados pela equipa de avaliação interna 2013/2014 são adequados à obtenção dos dados necessários para realizar a avaliação interna do agrupamento] Perante as afirmações seguintes escolha uma opção da escala de 1 a 4 em qu	[Outros instrumentos de recolha de dados devem ser utilizados pela equipa de avaliação interna para realizar a avaliação interna do agrupamento] Perante as afirmações seguintes escolha uma opção da escala de 1 a 4 em que 1 significa que discorda t	[Os instrumentos de recolha de dados de outras equipas devem ser construídos em articulação com a equipa de avaliação interna para serem utilizados no processo de avaliação interna] Perante as afirmações seguintes escolha uma opção da escala de	[O questionário de satisfação aplicado aos professores deve ser aplicado a todos os professores] Perante as afirmações seguintes escolha uma opção da escala de 1 a 4 em que 1 significa que discorda totalmente, 2 discorda em grande parte, 3 concorda
N	Válido	129	129	129	129	129
	Ausente	0	0	0	0	0
Moda		3	3	3	3	4
Amplitude		3	3	3	3	2
Mínimo		1	1	1	1	2
Máximo		4	4	4	4	4

Estatísticas

		[A escola deve disponibilizar os meios para que todos respondam ao questionário de satisfação] Perante as afirmações seguintes escolha uma opção da escala de 1 a 4 em que 1 significa que discorda totalmente, 2 discorda em grande parte, 3 concorda e	Respondeu ou conhece o questionário de satisfação aplicado aos professores no ano letivo 2013/2014?	[O questionário de satisfação aplicado aos professores tem demasiadas perguntas] Perante as afirmações seguintes escolha uma opção da escala de 1 a 4 em que 1 significa que discorda totalmente, 2 discorda em grande parte, 3 concorda em grande parte	[O questionário de satisfação aplicado aos professores deveria ter mais perguntas] Perante as afirmações seguintes escolha uma opção da escala de 1 a 4 em que 1 significa que discorda totalmente, 2 discorda em grande parte, 3 concorda em grande part	[A linguagem utilizada no questionário de satisfação aplicado aos professores é adequada/explicita] Perante as afirmações seguintes escolha uma opção da escala de 1 a 4 em que 1 significa que discorda totalmente, 2 discorda em grande parte, 3 conc
N	Válido	129	129	82	82	82
	Ausente	0	0	47	47	47
Moda		4	1	3	2	3
Amplitude		3	1	3	3	3
Mínimo		1	1	1	1	1
Máximo		4	2	4	4	4

Estatísticas

		[As questões utilizadas no questionário de satisfação aplicado aos professores são relevantes para a avaliação interna] Perante as afirmações seguintes escolha uma opção da escala de 1 a 4 em que 1 significa que discorda totalmente, 2 discorda e	[As questões colocadas no questionário de satisfação aplicado aos professores cobrem todas as áreas/domínios que considero importante avaliar] Perante as afirmações seguintes escolha uma opção da escala de 1 a 4 em que 1 significa que discorda to	[A avaliação interna serve principalmente para cumprir um imperativo legal] Perante as afirmações seguintes escolha uma opção da escala de 1 a 4 em que 1 significa que discorda totalmente, 2 discorda em grande parte, 3 concorda em grande parte e 4 co	[A avaliação interna decorre principalmente da obrigação de prestar contas ao Diretor, ao Conselho Geral, à tutela e à comunidade] Perante as afirmações seguintes escolha uma opção da escala de 1 a 4 em que 1 significa que discorda totalmente, 2	[A avaliação interna serve principalmente para conhecer os pontos fortes e fracos do Agrupamento] Perante as afirmações seguintes escolha uma opção da escala de 1 a 4 em que 1 significa que discorda totalmente, 2 discorda em grande parte, 3 concorda
N	Válido	82	82	129	129	129
	Ausente	47	47	0	0	0
Moda		3	3	3	2	3
Amplitude		3	3	3	3	3
Mínimo		1	1	1	1	1
Máximo		4	4	4	4	4

Estatísticas

		[A avaliação interna serve principalmente para aprofundar o conhecimento geral sobre o Agrupamento] Perante as afirmações seguintes escolha uma opção da escala de 1 a 4 em que 1 significa que discorda totalmente, 2 discorda em grande parte, 3 concord	[A avaliação interna serve principalmente para justificar as medidas tomadas pela Direção] Perante as afirmações seguintes escolha uma opção da escala de 1 a 4 em que 1 significa que discorda totalmente, 2 discorda em grande parte, 3 concorda em gr	[A avaliação interna só serve para perder tempo] Perante as afirmações seguintes escolha uma opção da escala de 1 a 4 em que 1 significa que discorda totalmente, 2 discorda em grande parte, 3 concorda em grande parte e 4 concorda completamente	[A avaliação interna serve principalmente para todos refletirem sobre o seu desempenho e contributo para os resultados alcançados pelo Agrupamento] Perante as afirmações seguintes escolha uma opção da escala de 1 a 4 em que 1 significa que discorda	[A avaliação interna deve ser implementada pelos professores e educadores] Perante as afirmações seguintes escolha uma opção da escala de 1 a 4 em que 1 significa que discorda totalmente, 2 discorda em grande parte, 3 concorda em grande parte e 4 con
N	Válido	129	129	129	129	129
	Ausente	0	0	0	0	0
Moda		3	2	1	3 ^a	3
Amplitude		3	3	3	3	3
Mínimo		1	1	1	1	1
Máximo		4	4	4	4	4

Estatísticas

		[A equipa de avaliação interna deve ter representantes de outros membros da comunidade educativa, para além dos professores e educadores] Perante as afirmações seguintes escolha uma opção da escala de 1 a 4 em que 1 significa que discorda totalmente	[A avaliação interna deve ser implementada por uma entidade externa ao Agrupamento] Perante as afirmações seguintes escolha uma opção da escala de 1 a 4 em que 1 significa que discorda totalmente, 2 discorda em grande parte, 3 concorda em grande parte	[As formas utilizadas na divulgação dos resultados da avaliação interna de 2013/2014 são suficientes] Perante as afirmações seguintes escolha uma opção da escala de 1 a 4 em que 1 significa que discorda totalmente, 2 discorda em grande parte, 3 concorda	[As formas utilizadas na divulgação dos resultados da avaliação interna de 2013/2014 são eficazes] Perante as afirmações seguintes escolha uma opção da escala de 1 a 4 em que 1 significa que discorda totalmente, 2 discorda em grande parte, 3 concorda	[Os resultados da avaliação interna devem ser sempre divulgados e acessíveis a toda a comunidade] Perante as afirmações seguintes escolha uma opção da escala de 1 a 4 em que 1 significa que discorda totalmente, 2 discorda em grande parte, 3 concorda
N	Válido	129	129	129	129	129
	Ausente	0	0	0	0	0
Moda		3	1	3	3	4
Amplitude		3	3	3	3	3
Mínimo		1	1	1	1	1
Máximo		4	4	4	4	4

Estatísticas

		[Os resultados da avaliação interna devem ser apresentados com linguagem acessível para o maior número de pessoas possível]	[Os resultados devem ser apresentados com uma linguagem cuidada e científica/académica mesmo que não seja compreendida por todos]	[A avaliação interna é inconsequente no funcionamento do agrupamento]	[Os resultados da avaliação interna são negligenciados ou ignorados pela maioria da comunidade escolar]
	[Para além do Relatório de Avaliação Interna os resultados devem ser sempre apresentados de forma simplificada e resumida] Perante as afirmações seguintes escolha uma opção da escala de 1 a 4 em que 1 significa que discorda totalmente, 2 discorda e	Perante as afirmações seguintes escolha uma opção da escala de 1 a 4 em que 1 significa que discorda totalmente, 2 discorda	Perante as afirmações seguintes escolha uma opção da escala de 1 a 4 em que 1 significa que discorda totalmente, 2 disc	Perante as afirmações seguintes escolha uma opção da escala de 1 a 4 em que 1 significa que discorda totalmente, 2 discorda em grande parte, 3 concorda em grande parte e 4 concord	Perante as afirmações seguintes escolha uma opção da escala de 1 a 4 em que 1 significa que discorda totalmente, 2 discorda em grande parte, 3 co
N	Válido	129	129	129	129
	Ausente	0	0	0	0
Moda		4	4	2	3
Amplitude		3	2	3	3
Mínimo		1	2	1	1
Máximo		4	4	4	4

Estadísticas

	[Apenas uma minoria dos problemas diagnosticados na avaliação interna apresentam uma resolução ao alcance dos docentes ou da direção] Perante as afirmações seguintes escolha uma opção da escala de 1 a 4 em que 1 significa que discorda totalmente,	[A avaliação interna deveria contemplar um período mais alargado, por exemplo de 2 em 2 anos] Perante as afirmações seguintes escolha uma opção da escala de 1 a 4 em que 1 significa que discorda totalmente, 2 discorda em grande parte, 3 concorda em	[É necessário um tempo superior a um ano para corrigir os aspetos a melhorar diagnosticados na avaliação interna] Perante as afirmações seguintes escolha uma opção da escala de 1 a 4 em que 1 significa que discorda totalmente, 2 discorda em grande	[A implementação da avaliação interna é suficiente para garantir uma autoavaliação reflexiva e autocrítica] Perante as afirmações seguintes escolha uma opção da escala de 1 a 4 em que 1 significa que discorda totalmente, 2 discorda em grande pa
N Válido	129	129	129	129
Ausente	0	0	0	0
Moda	3	3	3	3
Amplitude	3	3	3	3
Mínimo	1	1	1	1
Máximo	4	4	4	4

a. Há várias modas. O menor valor é mostrado

Frequency Table

[Os instrumentos utilizados pela equipa de avaliação interna 2013/2014 são suficientes para realizar a avaliação interna do agrupamento] Perante as afirmações seguintes escolha uma opção da escala de 1 a 4 em que 1 significa que discorda totalmen

		Frequência	Porcentual	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
Válido	1 Discordo Completamente	3	2,3	2,3	2,3
	2 Discordo em Grande Parte	24	18,6	18,6	20,9
	3 Concordo em Grande Parte	93	72,1	72,1	93,0
	4 Concordo Completamente	9	7,0	7,0	100,0
	Total	129	100,0	100,0	

[Os instrumentos utilizados pela equipa de avaliação interna 2013/2014 são adequados à obtenção dos dados necessários para realizar a avaliação interna do agrupamento] Perante as afirmações seguintes escolha uma opção da escala de 1 a 4 em qu

		Frequência	Porcentual	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
Válido	1 Discordo Completamente	1	,8	,8	,8
	2 Discordo em Grande Parte	39	30,2	30,2	31,0
	3 Concordo em Grande Parte	81	62,8	62,8	93,8
	4 Concordo Completamente	8	6,2	6,2	100,0
	Total	129	100,0	100,0	

[Outros instrumentos de recolha de dados devem ser utilizados pela equipa de avaliação interna para realizar a avaliação interna do agrupamento] Perante as afirmações seguintes escolha uma opção da escala de 1 a 4 em que 1 significa que discorda t

		Frequência	Porcentual	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
Válido	1 Discordo Completamente	1	,8	,8	,8
	2 Discordo em Grande Parte	26	20,2	20,2	20,9
	3 Concordo em Grande Parte	79	61,2	61,2	82,2
	4 Concordo Completamente	23	17,8	17,8	100,0
	Total	129	100,0	100,0	

[Os instrumentos de recolha de dados de outras equipas devem ser construídos em articulação com a equipa de avaliação interna para serem utilizados no processo de avaliação interna] Perante as afirmações seguintes escolha uma opção da escala de

		Frequência	Porcentual	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
Válido	1 Discordo Completamente	1	,8	,8	,8
	2 Discordo em Grande Parte	8	6,2	6,2	7,0
	3 Concordo em Grande Parte	61	47,3	47,3	54,3
	4 Concordo Completamente	59	45,7	45,7	100,0
	Total	129	100,0	100,0	

[O questionário de satisfação aplicado aos professores deve ser aplicado a todos os professores] Perante as afirmações seguintes escolha uma opção da escala de 1 a 4 em que 1 significa que discorda totalmente, 2 discorda em grande parte, 3 concorda

		Frequência	Porcentual	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
Válido	2 Discordo em Grande Parte	8	6,2	6,2	6,2
	3 Concordo em Grande Parte	26	20,2	20,2	26,4
	4 Concordo Completamente	95	73,6	73,6	100,0
	Total	129	100,0	100,0	

[A escola deve disponibilizar os meios para que todos respondam ao questionário de satisfação] Perante as afirmações seguintes escolha uma opção da escala de 1 a 4 em que 1 significa que discorda totalmente, 2 discorda em grande parte, 3 concorda e

		Frequência	Porcentual	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
Válido	1 Discordo Completamente	1	,8	,8	,8
	2 Discordo em Grande Parte	2	1,6	1,6	2,3
	3 Concordo em Grande Parte	20	15,5	15,5	17,8
	4 Concordo Completamente	106	82,2	82,2	100,0
	Total	129	100,0	100,0	

Respondeu ou conhece o questionário de satisfação aplicado aos professores no ano letivo 2013/2014?

		Frequência	Porcentual	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
Válido	Sim	82	63,6	63,6	63,6
	Não	47	36,4	36,4	100,0
	Total	129	100,0	100,0	

[O questionário de satisfação aplicado aos professores tem demasiadas perguntas] Perante as afirmações seguintes escolha uma opção da escala de 1 a 4 em que 1 significa que discorda totalmente, 2 discorda em grande parte, 3 concorda em grande parte

		Frequência	Porcentual	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
Válido	1 Discordo Completamente	13	10,1	15,9	15,9
	2 Discordo em Grande Parte	25	19,4	30,5	46,3
	3 Concordo em Grande Parte	33	25,6	40,2	86,6
	4 Concordo Completamente	11	8,5	13,4	100,0
	Total	82	63,6	100,0	
Ausente	Sistema	47	36,4		
Total		129	100,0		

[O questionário de satisfação aplicado aos professores deveria ter mais perguntas] Perante as afirmações seguintes escolha uma opção da escala de 1 a 4 em que 1 significa que discorda totalmente, 2 discorda em grande parte, 3 concorda em grande parte

		Frequência	Porcentual	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
Válido	1 Discordo Completamente	27	20,9	32,9	32,9
	2 Discordo em Grande Parte	43	33,3	52,4	85,4
	3 Concordo em Grande Parte	10	7,8	12,2	97,6
	4 Concordo Completamente	2	1,6	2,4	100,0
	Total	82	63,6	100,0	
Ausente	Sistema	47	36,4		
Total		129	100,0		

[A linguagem utilizada no questionário de satisfação aplicado aos professores é adequada/explicita] Perante as afirmações seguintes escolha uma opção da escala de 1 a 4 em que 1 significa que discorda totalmente, 2 discorda em grande parte, 3 conc

		Frequência	Porcentual	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
Válido	1 Discordo Completamente	1	,8	1,2	1,2
	2 Discordo em Grande Parte	10	7,8	12,2	13,4
	3 Concordo em Grande Parte	38	29,5	46,3	59,8
	4 Concordo Completamente	33	25,6	40,2	100,0
	Total	82	63,6	100,0	
Ausente	Sistema	47	36,4		
Total		129	100,0		

[As questões utilizadas no questionário de satisfação aplicado aos professores são relevantes para a avaliação interna] Perante as afirmações seguintes escolha uma opção da escala de 1 a 4 em que 1 significa que discorda totalmente, 2 discorda e

		Frequência	Porcentual	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
Válido	1 Discordo Completamente	1	,8	1,2	1,2
	2 Discordo em Grande Parte	12	9,3	14,6	15,9
	3 Concordo em Grande Parte	48	37,2	58,5	74,4
	4 Concordo Completamente	21	16,3	25,6	100,0
	Total	82	63,6	100,0	
Ausente	Sistema	47	36,4		
Total		129	100,0		

[As questões colocadas no questionário de satisfação aplicado aos professores cobrem todas as áreas/domínios que considero importante avaliar] Perante as afirmações seguintes escolha uma opção da escala de 1 a 4 em que 1 significa que discorda to

		Frequência	Porcentual	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
Válido	1 Discordo Completamente	1	,8	1,2	1,2
	2 Discordo em Grande Parte	26	20,2	31,7	32,9
	3 Concordo em Grande Parte	43	33,3	52,4	85,4
	4 Concordo Completamente	12	9,3	14,6	100,0
	Total	82	63,6	100,0	
Ausente	Sistema	47	36,4		
Total		129	100,0		

[A avaliação interna serve principalmente para cumprir um imperativo legal] Perante as afirmações seguintes escolha uma opção da escala de 1 a 4 em que 1 significa que discorda totalmente, 2 discorda em grande parte, 3 concorda em grande parte e 4 co

		Frequência	Porcentual	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
Válido	1 Discordo Completamente	33	25,6	25,6	25,6
	2 Discordo em Grande Parte	43	33,3	33,3	58,9
	3 Concordo em Grande Parte	45	34,9	34,9	93,8
	4 Concordo Completamente	8	6,2	6,2	100,0
	Total	129	100,0	100,0	

[A avaliação interna decorre principalmente da obrigação de prestar contas ao Diretor, ao Conselho Geral, à tutela e à comunidade] Perante as afirmações seguintes escolha uma opção da escala de 1 a 4 em que 1 significa que discorda totalmente, 2

		Frequência	Porcentual	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
Válido	1 Discordo Completamente	30	23,3	23,3	23,3
	2 Discordo em Grande Parte	49	38,0	38,0	61,2
	3 Concordo em Grande Parte	41	31,8	31,8	93,0
	4 Concordo Completamente	9	7,0	7,0	100,0
	Total	129	100,0	100,0	

[A avaliação interna serve principalmente para conhecer os pontos fortes e fracos do Agrupamento] Perante as afirmações seguintes escolha uma opção da escala de 1 a 4 em que 1 significa que discorda totalmente, 2 discorda em grande parte, 3 concorda

		Frequência	Porcentual	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
Válido	1 Discordo Completamente	1	,8	,8	,8
	2 Discordo em Grande Parte	11	8,5	8,5	9,3
	3 Concordo em Grande Parte	67	51,9	51,9	61,2
	4 Concordo Completamente	50	38,8	38,8	100,0
	Total	129	100,0	100,0	

[A avaliação interna serve principalmente para aprofundar o conhecimento geral sobre o Agrupamento] Perante as afirmações seguintes escolha uma opção da escala de 1 a 4 em que 1 significa que discorda totalmente, 2 discorda em grande parte, 3 concorda

		Frequência	Porcentual	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
Válido	1 Discordo Completamente	3	2,3	2,3	2,3
	2 Discordo em Grande Parte	15	11,6	11,6	14,0
	3 Concordo em Grande Parte	67	51,9	51,9	65,9
	4 Concordo Completamente	44	34,1	34,1	100,0
	Total	129	100,0	100,0	

**[A avaliação interna serve principalmente para justificar as medidas tomadas pela Direção]
Perante as afirmações seguintes escolha uma opção da escala de 1 a 4 em que 1 significa que discorda totalmente, 2 discorda em grande parte, 3 concorda em gr**

		Frequência	Porcentual	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
Válido	1 Discordo Completamente	30	23,3	23,3	23,3
	2 Discordo em Grande Parte	55	42,6	42,6	65,9
	3 Concordo em Grande Parte	38	29,5	29,5	95,3
	4 Concordo Completamente	6	4,7	4,7	100,0
	Total	129	100,0	100,0	

[A avaliação interna só serve para perder tempo] Perante as afirmações seguintes escolha uma opção da escala de 1 a 4 em que 1 significa que discorda totalmente, 2 discorda em grande parte, 3 concorda em grande parte e 4 concorda completamente

		Frequência	Porcentual	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
Válido	1 Discordo Completamente	90	69,8	69,8	69,8
	2 Discordo em Grande Parte	29	22,5	22,5	92,2
	3 Concordo em Grande Parte	9	7,0	7,0	99,2
	4 Concordo Completamente	1	,8	,8	100,0
	Total	129	100,0	100,0	

[A avaliação interna serve principalmente para todos refletirem sobre o seu desempenho e contributo para os resultados alcançados pelo Agrupamento] Perante as afirmações seguintes escolha uma opção da escala de 1 a 4 em que 1 significa que discorda

		Frequência	Porcentual	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
Válido	1 Discordo Completamente	1	,8	,8	,8
	2 Discordo em Grande Parte	8	6,2	6,2	7,0
	3 Concordo em Grande Parte	60	46,5	46,5	53,5
	4 Concordo Completamente	60	46,5	46,5	100,0
	Total	129	100,0	100,0	

[A avaliação interna deve ser implementada pelos professores e educadores] Perante as afirmações seguintes escolha uma opção da escala de 1 a 4 em que 1 significa que discorda totalmente, 2 discorda em grande parte, 3 concorda em grande parte e 4 con

		Frequência	Porcentual	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
Válido	1 Discordo Completamente	6	4,7	4,7	4,7
	2 Discordo em Grande Parte	27	20,9	20,9	25,6
	3 Concordo em Grande Parte	68	52,7	52,7	78,3
	4 Concordo Completamente	28	21,7	21,7	100,0
	Total	129	100,0	100,0	

[A equipa de avaliação interna deve ter representantes de outros membros da comunidade educativa, para além dos professores e educadores] Perante as afirmações seguintes escolha uma opção da escala de 1 a 4 em que 1 significa que discorda totalmente

		Frequência	Porcentual	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
Válido	1 Discordo Completamente	22	17,1	17,1	17,1
	2 Discordo em Grande Parte	30	23,3	23,3	40,3
	3 Concordo em Grande Parte	56	43,4	43,4	83,7
	4 Concordo Completamente	21	16,3	16,3	100,0
	Total	129	100,0	100,0	

[A avaliação interna deve ser implementada por uma entidade externa ao Agrupamento] Perante as afirmações seguintes escolha uma opção da escala de 1 a 4 em que 1 significa que discorda totalmente, 2 discorda em grande parte, 3 concorda em grande part

		Frequência	Porcentual	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
Válido	1 Discordo Completamente	46	35,7	35,7	35,7
	2 Discordo em Grande Parte	42	32,6	32,6	68,2
	3 Concordo em Grande Parte	26	20,2	20,2	88,4
	4 Concordo Completamente	15	11,6	11,6	100,0
	Total	129	100,0	100,0	

[As formas utilizadas na divulgação dos resultados da avaliação interna de 2013/2014 são suficientes] Perante as afirmações seguintes escolha uma opção da escala de 1 a 4 em que 1 significa que discorda totalmente, 2 discorda em grande parte, 3 co

		Frequência	Porcentual	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
Válido	1 Discordo Completamente	6	4,7	4,7	4,7
	2 Discordo em Grande Parte	25	19,4	19,4	24,0
	3 Concordo em Grande Parte	77	59,7	59,7	83,7
	4 Concordo Completamente	21	16,3	16,3	100,0
	Total	129	100,0	100,0	

[As formas utilizadas na divulgação dos resultados da avaliação interna de 2013/2014 são eficazes] Perante as afirmações seguintes escolha uma opção da escala de 1 a 4 em que 1 significa que discorda totalmente, 2 discorda em grande parte, 3 conco

		Frequência	Porcentual	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
Válido	1 Discordo Completamente	3	2,3	2,3	2,3
	2 Discordo em Grande Parte	42	32,6	32,6	34,9
	3 Concordo em Grande Parte	71	55,0	55,0	89,9
	4 Concordo Completamente	13	10,1	10,1	100,0
	Total	129	100,0	100,0	

[Os resultados da avaliação interna devem ser sempre divulgados e acessíveis a toda a comunidade] Perante as afirmações seguintes escolha uma opção da escala de 1 a 4 em que 1 significa que discorda totalmente, 2 discorda em grande parte, 3 concorda

		Frequência	Porcentual	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
Válido	1 Discordo Completamente	1	,8	,8	,8
	2 Discordo em Grande Parte	7	5,4	5,4	6,2
	3 Concordo em Grande Parte	51	39,5	39,5	45,7
	4 Concordo Completamente	70	54,3	54,3	100,0
	Total	129	100,0	100,0	

[Para além do Relatório de Avaliação Interna os resultados devem ser sempre apresentados de forma simplificada e resumida] Perante as afirmações seguintes escolha uma opção da escala de 1 a 4 em que 1 significa que discorda totalmente, 2 discorda e

		Frequência	Porcentual	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
Válido	1 Discordo Completamente	1	,8	,8	,8
	2 Discordo em Grande Parte	4	3,1	3,1	3,9
	3 Concordo em Grande Parte	42	32,6	32,6	36,4
	4 Concordo Completamente	82	63,6	63,6	100,0
	Total	129	100,0	100,0	

[Os resultados da avaliação interna devem ser apresentados com linguagem acessível para o maior número de pessoas possível] Perante as afirmações seguintes escolha uma opção da escala de 1 a 4 em que 1 significa que discorda totalmente, 2 discorda

		Frequência	Porcentual	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
Válido	2 Discordo em Grande Parte	6	4,7	4,7	4,7
	3 Concordo em Grande Parte	31	24,0	24,0	28,7
	4 Concordo Completamente	92	71,3	71,3	100,0
	Total	129	100,0	100,0	

[Os resultados devem ser apresentados com uma linguagem cuidada e científica/académica mesmo que não seja compreendida por todos] Perante as afirmações seguintes escolha uma opção da escala de 1 a 4 em que 1 significa que discorda totalmente, 2 disc

		Frequência	Porcentual	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
Válido	1 Discordo Completamente	48	37,2	37,2	37,2
	2 Discordo em Grande Parte	51	39,5	39,5	76,7
	3 Concordo em Grande Parte	22	17,1	17,1	93,8
	4 Concordo Completamente	8	6,2	6,2	100,0
	Total	129	100,0	100,0	

[A avaliação interna é inconsequente no funcionamento do agrupamento] Perante as afirmações seguintes escolha uma opção da escala de 1 a 4 em que 1 significa que discorda totalmente, 2 discorda em grande parte, 3 concorda em grande parte e 4 concorda

		Frequência	Porcentual	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
Válido	1 Discordo Completamente	34	26,4	26,4	26,4
	2 Discordo em Grande Parte	59	45,7	45,7	72,1
	3 Concordo em Grande Parte	34	26,4	26,4	98,4
	4 Concordo Completamente	2	1,6	1,6	100,0
	Total	129	100,0	100,0	

[Os resultados da avaliação interna são negligenciados ou ignorados pela maioria da comunidade escolar] Perante as afirmações seguintes escolha uma opção da escala de 1 a 4 em que 1 significa que discorda totalmente, 2 discorda em grande parte, 3 concorda em grande parte e 4 concorda

		Frequência	Porcentual	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
Válido	1 Discordo Completamente	15	11,6	11,6	11,6
	2 Discordo em Grande Parte	44	34,1	34,1	45,7
	3 Concordo em Grande Parte	66	51,2	51,2	96,9
	4 Concordo Completamente	4	3,1	3,1	100,0
	Total	129	100,0	100,0	

[Apenas uma minoria dos problemas diagnosticados na avaliação interna apresentam uma resolução ao alcance dos docentes ou da direção] Perante as afirmações seguintes escolha uma opção da escala de 1 a 4 em que 1 significa que discorda totalmente, 2 discorda em grande parte, 3 concorda em grande parte e 4 concorda

		Frequência	Porcentual	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
Válido	1 Discordo Completamente	2	1,6	1,6	1,6
	2 Discordo em Grande Parte	46	35,7	35,7	37,2
	3 Concordo em Grande Parte	68	52,7	52,7	89,9
	4 Concordo Completamente	13	10,1	10,1	100,0
	Total	129	100,0	100,0	

[A avaliação interna deveria contemplar um período mais alargado, por exemplo de 2 em 2 anos] Perante as afirmações seguintes escolha uma opção da escala de 1 a 4 em que 1 significa que discorda totalmente, 2 discorda em grande parte, 3 concorda em

		Frequência	Porcentual	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
Válido	1 Discordo Completamente	9	7,0	7,0	7,0
	2 Discordo em Grande Parte	16	12,4	12,4	19,4
	3 Concordo em Grande Parte	74	57,4	57,4	76,7
	4 Concordo Completamente	30	23,3	23,3	100,0
	Total	129	100,0	100,0	

[É necessário um tempo superior a um ano para corrigir os aspetos a melhorar diagnosticados na avaliação interna] Perante as afirmações seguintes escolha uma opção da escala de 1 a 4 em que 1 significa que discorda totalmente, 2 discorda em grande

		Frequência	Porcentual	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
Válido	1 Discordo Completamente	3	2,3	2,3	2,3
	2 Discordo em Grande Parte	9	7,0	7,0	9,3
	3 Concordo em Grande Parte	75	58,1	58,1	67,4
	4 Concordo Completamente	42	32,6	32,6	100,0
	Total	129	100,0	100,0	

[A implementação da avaliação interna é suficiente para garantir uma autoavaliação reflexiva e autocrítica] Perante as afirmações seguintes escolha uma opção da escala de 1 a 4 em que 1 significa que discorda totalmente, 2 discorda em grande pa

		Frequência	Porcentual	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
Válido	1 Discordo Completamente	10	7,8	7,8	7,8
	2 Discordo em Grande Parte	50	38,8	38,8	46,5
	3 Concordo em Grande Parte	61	47,3	47,3	93,8
	4 Concordo Completamente	8	6,2	6,2	100,0
	Total	129	100,0	100,0	